

EX-LIBRIS



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA
LUIZ DE QUEIROZ

Nº

2022

PRODUCCÃO E CONSUMO DE CAFÉ NO MUNDO

SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA DO BRAZIL

—

QUESTÕES ECONOMICAS E SOCIAES

POR

JOAQUIM FRANCO DE LACERDA



SÃO PAULO
TYPOGRAPHIA DA INDUSTRIAL DE S. PAULO
1897

PREFACIO

O intuito que nos moveu, para a publicação destes estudos, sobre —A MARCHA DA PRODUÇÃO E CONSUMO DE CAFÉ NO MUNDO,—SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA DO BRAZIL—E QUESTÕES ECONOMICAS E SOCIAES—foi mostrar ao paiz, as excellentes condições em que nos achamos, para reagir contra a crise que actualmente atravessamos.

Apresentamos as medidas de ordem economica e financeira que, em nossa opinião, julgamos deverem ser adoptadas; salientando a necessidade que temos, de encaminhar de um modo pratico, a organização de nossas exportações.

Tendo sido, este trabalho, encetado em começo de Junho ultimo, em vista deste tão pequeno espaço de tempo, que tivemos para confecional-o e imprimil-o, não pudemos dar maior desenvolvimento a alguns assumptos de interesse geral. Procuramos, entretanto, estabelecer as grandes linhas da nossa solida organização economica e financeira.

S. Paulo, Setembro de 1897.

Joaquim Franco de Lacerda.

MARCHA GERAL DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO MUNDO

Marcha geral da produção de café nos diversos paizes productores.—Grande diminuição da produção das procedencias Asiaticas.—Custo de uma propriedade em S. Paulo.—Custo da produção.—Despezas em Santos, e até a venda na Europa.—Falsa theoria de excesso de produção.—Situação dos agricultores.—Produção de café no Estado de S. Paulo.—Stocks de café disponível nos mercados Europeos e Americanos em 31 de Dezembro de 1894—95—96.—As estimativas para 1897—98—90.—Preços extremos.—Diminuição dos Stocks geraes na Europa e America no fim d'esta campanha commercial.—Stocks de 1882—83—84—85—86.—Inicio da grande baixa de 1896.—Vendas em deposito.—Média da produção geral do mundo de 1852 até hoje.—Estimativas para as safras de 1897/98—1898/99—1899/1900.—Circular da Casa Lacerda & C.^a do Havre.—Apreciação da marcha das expedições de Janeiro a Dezembro de cada anno.—Redução da produção dentro de cinco annos no Brazil.—Necessidade dos agricultores solicitarem do Governo auxilio para nova organização commercial.

Apresentamos em separado estatisticas completas sobre a produção geral do café, nos diversos paizes productores, de 1852—53 até esta data.

As cifras que apresentamos extrahimos do excellente livro do Snr. E. F. Wan Delden Laerne e das apreciadas estatisticas annuaes publicadas na Hollanda pelos Snrs. G. Duuring & Zoon, Dalen & Plemp, Kolff & Witkamp e Leonard Jacobson e Zonen.

A seriedade com que foi escripto o livro do Snr. Laerne e são estabelecidas as cifras dos Snrs. G. Duuring & Zoon e outros, impõe-se á confiança geral e nós as adoptamos como as mais correctas estatisticas conhecidas.

Apresentamos tambem um trabalho graphico dessas estatisticas, por onde se poderá facilmente ver a marcha da produção das diversas procedencias.

E' interessante ver a tendencia que tem havido na marcha da produçãõ em todos os pontos do globo : em geral depois de uma boa produçãõ por alguns annos, segue-se uma diminuiçãõ rapida em cada anno, chegando ao ponto de desaparecer. Nas procedencias Asiaticas este facto tem se accentuado de uma maneira constante durante este ultimo quarto de seculo.

Assim é que vemos em Ceylão a exportação elevar-se a 892.454 saccas em 1869 a 1870 e declinar rapidamente de anno para anno, ficando actualmente reduzida a cerca de 50.000 saccas annuaes.

Em Java, Padang, Maccassar, etc., cuja maior exportação teve logar em 1883, sendo de 1.787.342 saccas, acha-se actualmente a produçãõ reduzida á metade.

Na America Central a produçãõ tem tido nestes ultimos tres annos um declinio bem sensivel e parece que se accentuará ainda mais, segundo as noticias enviadas para a Europa e publicadas pelos Snrs. Duuring & Zoon em 1.º de Junho, as quaes, informando sobre a produçãõ daquelles paizes, affirmam que a safra foi inferior ás estimativas anteriores.

Este facto deve convencer-nos de que as produções dos diversos paizes da America Central, Haïti, etc., ficarão, na melhor hypothese, estacionarias durante muitos annos. O augmento, proveniente das novas plantações, difficilmente supprirá os cafesaes que por sua edade reduzem gradualmente sua produçãõ até se extinguirem completamente.

No Brazil temos tido occasião de observar a mesma marcha da produçãõ que fatalmente se reduz, apesar das novas plantações. Vimos nestes ultimos annos a produçãõ dos Estados do Rio, Minas e Espirito Santo diminuir consideravelmente em virtude do

abandono de cafesaes velhos. A exportação do Rio elevou-se a *4.209.200* saccas em *1884* a *1885*, dessa epocha em diante tivemos grandes reduções até ficar estacionaria a cerca de *2.750.000* saccas.

No corrente anno tivemos melhor producção e acreditamos que, devido ás boas condições da lavoura de Minas e do Espirito Santo, a producção se poderá manter em cerca de trez milhões de saccas.

A producção da Bahia e do Ceará tem tido um accrescimo durante estes ultimos annos, esperando-se mesmo algum desenvolvimento progressivo na producção daquelles Estados, sendo entretanto, de pouco valor para as estimativas geraes, em face da insignificancia do total das exportações daquelles Estados em relação á exportação geral do artigo.

No Estado de S. Paulo a producção tem tido consideravel augmento nestes ultimos annos e graças a este desenvolvimento não tivemos a falta do genero para o consumo geral.

A producção no Estado de S. Paulo si poude ter grande desenvolvimento foi devido a causas excepçioaes que não podem servir de regra.

A construcção das estradas de ferro Paulista, Mogyana, Rio Clarense, Sorocabana e Ituana foi o grande elemento de impulso que tivemos. Estas estradas abriram grandes centros para o augmento de plantações, cujo desenvolvimento, até então, devido ás difficuldades de transportes, os quaes eram feitos a preços elevados, tornava-se impossivel.

Nestes ultimos dez annos tivemos uma grande corrente de immigração estrangeira e nacional, avaliada em cerca de um milhão de individuos.

Os preços remuneradores obtidos de 1887 a 1895 vieram encorajar os nossos agricultores que empregaram todos os recursos disponiveis de capital e creditos, no augmento de suas plantações e na aquisição de novas propriedades agricolas.

O custo de uma propriedade que possa produzir 150.000 kilos de café:

150.000 pés de café a	4\$000	600:000\$000
50 casas de colonos a	1:500\$000	75:000\$000
Machinas, terreiros, pastos, casa para administrador e outras dependencias		125:000\$000
400 alqueires de terras a	500\$000	200:000\$000
Somma Rs.		<u>1.000:000\$000</u>

Despezas com o custeio da propriedade, colheita, beneficio e remessa para Santos, commissão de venda, etc:

Tratamento dos cafesaes a	100\$000	
por 1.000 pés		15:000\$000
Colheita de 1.000.000 de litros a		
750 por 50 litros		15:000\$000
Carretos, sécca e beneficio de 1.000.000 de litros		10:000\$000
Despezas de administração e gastos geraes		20:000\$000
Frete para a Estação e dahi para Santos a 8\$000 por sacca de 60 kilos		20:000\$000
Commissão de 3 ^o / _o e carretos em Santos		10:000\$000
Somma Rs.		<u>90:000\$000</u>

Despezas em Santos e nos mercados consumidores, desde a compra até a venda para o consumo:

Em Santos ha as seguintes

Preço da sacca, impostos de 11% sobre o valor do café, despesas de embarque, commissão de exportação, corretagem, frete do vapor e seguro maritimo.

Na Europa ha as seguintes:

Desembarque, armazenagens, seguro, commissão bancaria, commissão de venda, corretagens, descontos, táras, etc.

Todas estas despesas elevam-se na média a 23% sobre o total do valôr da mercadoria.

Vendendo-se o café a 100 francos por 50 kilos, devemos descontar esta verba para encontrarmos o saldo que vêm a receber os fazendeiros.

Estabelecendo o calculo sobre uma sacca de café na base de 100 francos por 50 kilos, ou 2 francos por kilo, teremos:

Kilos.	60
Francos	2
	<hr/>
Total	120,00
Subtrahindo-se 23%	27,60
	<hr/>
	92,40

Encontra-se o producto de 92,40 que, ao cambio de 13 1/2 dinheiros, isto é, a \$700 o franco, darão o resultado de Rs. 64\$680. Deduzindo-se deste resultado as despesas de producção, que se elevam a Rs. 36\$000, sobrarã ao productor, como remuneração de seu trabalho e emprego de capital, a quantia de Rs. 28\$680 por sacca de café.

As dez mil arrobas de café produzem duas mil e quinhentas saccas de 60 kilos, que multiplicados pelos Rs. 28\$680, produzem livres para o fazendeiro cerca

de Rs. 71:700\$000 ou 7% ao anno de juros do capital empregado.

A grande actividade de novas culturas no interior teve começo em 1870, sendo dessa epocha em diante, com o auxilio das estradas de ferro que se construíram, estabelecidas grandes culturas novas em todas as direcções para onde se encaminhavam as estradas de ferro.

De 1870 para cá estabeleceram-se neste Estado muitos agricultores vindos de Minas, do Rio e das provincias do Norte, trazendo trabalhadores e formando grandes culturas.

A producção do café, bem como a duração da arvore, no Estado de S. Paulo, dependem da bôa qualidade das terras e da planta.

Póde-se calcular que um terço dos cafesaes do Estado de S. Paulo estão plantados em terras de primeira qualidade, um terço em terras de segunda qualidade e outro terço em terras de qualidade inferior.

As terras de primeira qualidade pódem produzir durante muitos annos, assim é que vemos cafesaes com mais de cincoenta annos produzirem ainda regularmente.

Nas terras de segunda qualidade os cafeeiros produzem até a idade de 30 a 35 annos e nas de terceira qualidade nada produzem depois de 15 a 20 annos.

A planta do café commum é de maior duração que a do café bourbon. Em geral o café bourbon produz com menor idade do que o café commum e as safras são mais abundantes durante os primeiros 15 annos, ficando d'ahi em diante as arvores muito estragadas e deformadas e reduzindo-se a producção gradualmente. O café bourbon, nas terras de segunda e terceira qualidade, estraga-se mais depressa que o café commum.

O clima exerce grande influencia na formação e producção do cafeeiro. No clima quente a arvore forma-se rapidamente, ao passo que no clima frio são necessarias replantações e as arvores muito a custo se desenvolvem.

No clima quente a producção é mais abundante nos primeiros annos, chegando até a ser excessiva em alguns annos ao ponto de prejudicar a arvore que deixa de produzir no anno immediato. Em geral todo o cafestal tem um anno sómente de producção excepcional e estas producções deixam sempre vestigios que perduram por alguns annos.

No clima frio as producções são mais regulares e menos abundantes, a planta tem mais duração do que nos climas quentes onde as repetidas producções fortes exgottam mais depressa as arvores.

As terras de segunda ou terceira qualidade, onde se cultivou o café, ficam estragadas e depauperadas ao ponto de nem produzirem cereaes.

As grandes plantações que se fizeram de 1870 para cá foram na sua maior parte no Oeste de S. Paulo. A volumosa producção actual daquella região ainda poderá guardar certo equilibrio, devido ás plantações novas destes ultimos dez annos que virão compensar as falhas naturaes da producção dos cafesaes que avançam na idade ao ponto de serem abandonados.

As producções das culturas antigas perdem de importancia de dia para dia; apesar das arvores, em alguns pontos, conservarem certa victalidæde, as suas producções são quasi sempre nullas, dando pouco ou nenhum resultado ao agricultor que andaria melhor avisado abandonando essas culturas.

A baixa dos preços do café durante este ultimo anno e A FALSA THEORIA DE QUE A PRODUCCÃO É EXCESSIVA vieram estancar as novas plantações que se faziam annualmente.

Este facto é de uma importancia capital para a marcha da producção geral.

Pelos exemplos que se têm observado em Ceylão, Java, Rio e alguns paizes da America Central, onde a producção, depois de attingir ao seu maximo, reduzio-se de anno para anno, sem paradeiro, até quasi á extincção, como em Ceylão, sem que os esforços dos proprietarios no emprego de braços e capitaes possam oppôr barreiras á cessação da producção das antigas culturas, vê-se que o augmento da producção do café no Estado de S. Paulo não veio prejudicar por excesso, ao contrario este augmento se tornava necessario para alimentar o consumo geral, supprindo a falta de producção de outras procedencias.

A cultura do café é difficilima, demanda do emprego de grandes capitaes durante alguns annos, para a sua formação, sem remuneração alguma, correndo-se riscos de verem-se damnificados todos os esforços por accidentes de força maior. A geada, a secca e a chuva de pedra prejudicam extraordinariamente a arvore, chegando em muitos casos a serem fataes, perdendo-se a planta. As chuvas contínuas e as seccas demoradas, na occasião do florescimento prejudicam as safras, inutilizando as flores que não supportam essas intemperies.

Os agricultores de café estão expostos a prejuizos serios e constantes, podendo em uma noite, perder todo o capital e trabalho de muitos annos, por effeito de uma geada que pela sua intensidade mate as arvores.

Na cultura do café, para que a planta não soffra, é necessario um tratamento especial. A falta de carpas regulares ou a cessação de tratamento durante um anno estragam muitissimo o cafesal que deixa de produzir por um ou dois annos. Quando as plantações ficam abandonadas por dois annos, as arvores se enfraquecem de tal fórma que, si depois procede-se á carpa, ellas morrem sob a acção do sol.

Comprehender-se-á o inconveniente a que estão sujeitos os lavradores que, pela falta de recursos, devido á baixa do café, não obtenham meios para o bom tratamento das culturas. A producção soffreria immediatamente uma grande redução, causando sérias difficuldades, durante alguns annos o restabelecimento dos cafesaes.

Os agricultores necessitam da estabilidade de preços remuneradores para poderem tratar convenientemente as culturas, regularisando-se assim a producção.

Como dissemos, a baixa de preços, attribuida á FALSA THEORIA DO EXCESSO DE PRODUCÇÃO, veio estancar as novas plantações, paralisando-as durante alguns annos, até que a diminuição da producção se accentúe largamente.

Actualmente a situação dos agricultores do Estado de S. Paulo nos parece que deve ser apreciada da seguinte fórma. Uma terça parte dos agricultores está com as suas propriedades livres de quaesquer onus e compõe-se de capitalistas; outra terça parte é composta de agricultores que se acham em boas condições de credito, sendo os seus debitos liquidaveis dentro de um ou dois annos, uma vez que os preços do café se mantenham a cotações rasoaveis; finalmente a outra parte é formada por agricultores que

soffrem difficuldades em virtude de seus debitos excessivos devido isto a alguns terem comprado propriedades a preços elevados e sem criterio ou terem dado grande desenvolvimento ás suas culturas, outros, por fazerem grande dispendio fóra de sua lavoura em jogos, especulações ou despezas de luxo. Devemos dizer que felizmente são poucos os que superfluamente gastam os seus capitaes.

No numero dos agricultores que se acham em difficuldades avultam os que deram grande expansão ás suas culturas e estas ainda não produzem ou agora é que começam a produzir, bem como os que compraram propriedades agricolas acreditando na estabilidade dos preços do café.

A situação economica e financeira dos agricultores no Estado de S. Paulo será excellente desde que os preços do café voltem a cotações rasoaveis que paguem o custo da producção e deixem algum resultado para o capital empregado.

Nos parece seguro este resultado, attendendo-se ás condições geraes da producção e consumo do café em todo o mundo.

A producção do café no Estado de S. Paulo tem tido o seguinte desenvolvimento:

ANNOS	Numero de saccas	Média annual
1850 a 1860	1.400.000	140.000
1860 a 1870	3.400.000	340.000
1870 a 1880	6.700.000	670.000
1880 a 1890	18.000.000	1,800.000
1890 a 1896	22,700.000	3,100.000

ANNOS		Média annual
1897	Estimativas da exportação de Janeiro a Dezembro.	4,000.000
1898		5,000.000
1899		4,000.000
1900		5,000.000

As estimativas que apresentamos para os annos de 1897 a 1900 basêam-se nas informações que temos das culturas novas e acreditamos que si houver differença para mais ou para menos, nestas safras, será de pequena importancia, salvo um contratempo de força maior que prejudique as safras ao ponto de annullal-as quasi na totalidade, como já temos visto nos annos de grandes geadas.

O café, no Estado de S. Paulo, póde ser cultivado até a latitude de $23\frac{1}{2}$ grãos, sendo muito frias as zonas abaixo. A parte cafeeira do Estado de S. Paulo acha-se dividida em duas zonas — a temperada e a quente. A zona temperada fica entre 22 e $23\frac{1}{2}$ grãos de lat. e a quente de 20 a 22.

A producção do anno passado foi abundante na zona quente e pequena na zona temperada. Este anno deu-se o contrario, a producção da zona temperada foi abundante ao passo que a da zona quente foi insignificante.

Na zona quente é que se acham estabelecidas as grandes culturas, sendo as da zona fria em pequeno numero; d'ahi o motivo de ser maior a safra quando a zona quente produz bem.

A safra futura, cujo florescimento deve ter logar em Agosto e Setembro, deverá ser abundante porque é a zona quente que está bem preparada, visto ter produzido pouco este anno, emquanto que a zona temperada produzirá pouco em razão da excessiva produção deste anno.

Acreditamos ter demonstrado sufficientemente a marcha da produção do café no Estado de S. Paulo, para que as estimativas de uma produção extraordinaria no anno proximo não venham illudir aos consumidores e ao commercio regular intermediario.

Nos parece que attingimos ao maximo de produção no Estado de S. Paulo e que dentro de cinco annos começará a declinar essa produção em virtude dos cafesaes que pela idade que vão attingindo irão produzindo cada anno menos até extinguir-se a produção.

Para que a produção se mantivesse no mesmo pé, seria necessario a continuação de novas plantações na proporção dos cafesaes que annualmente vão produzindo menos e dos que cessam completamente de produzir.

Como vemos, os agricultores Paulistas este anno cessaram com as novas plantações para tratar unicamente da lavoura existente. Este facto virá concorrer para a deficiencia da produção geral do artigo para um consumo cuja tendencia é de progressivo augmento.

Devemos, pois, considerar que a situação geral do café segue um curso regular e que o augmento da produção torna-se necessario para alimentar o consumo sempre crescente. Assim é que podemos observar pelas estatisticas que apresentamos, em relação aos stocks disponiveis, uma marcha normal, verificando-se que no fim de cada anno poucas alterações

soffrem, conservam-se moderados e indispensaveis para supprir ás necessidades do commercio.

Damos em seguida os stocks de café disponivel nos mercados Europêos e Americanos durante os annos de 1894-95-96 e damos a titulo de estimativa os stoks para fim de Dezembro de 1897-98-99 e egualmente damos os preços extremos que vigoraram de 1894 a 1896.

Datas	Stocks	Preços extremos em francos
31 de Dezembro de 1894.	1.496.600	86 a 104,25
» » » » 1895.	2.185.200	87,75 a 97,—
» » » » 1896.	2.186.000	57,75 a 89,—
» » » » 1897.	1.686.000	43,25 a 64,75 (fim de Junho)
» » » » 1898.	2.186.000	—
» » » » 1899.	1.936.000	—

Como se vê, a situação estatistica é excellente e, attendendo-se á diminuição dos stocks nos mercados consumidores, estamos convencidos de que uma grande alta será fatal, devendo attingir aos preços que vimos vigorar nos annos passados ou cerca de Frs. 100 por 50 kilos no Havre

Conforme fica demonstrado, não temos excesso de producção e, pelas estatisticas dos stocks disponiveis nos mercados Europêos e Americanos, vemos que depois de se conservarem estacionarios em 31 de Dezembro de 1895 e de 1896, teremos no fim deste anno sómente 1 686:000 saccas naquelles mercados. (*)

(*) Esta parte foi escripta no principio de Julho, e não julgavamos que os agricultores precipitassem as suas remessas, ao ponto de

Este facto é de grande importancia e vem provar á saciedade—que a producção não é excessiva e sim apenas sufficiente para as necessidades do consumo.

Entretanto os especuladores baixistas basearam a sua campanha deprimente argumentando com o excesso de producção e com os preços que vigoraram de 1882 a 1886.

Vamos demonstrar que a situação actual não é comparavel com a posição estatistica do café naquella epocha, visto que os stocks de café disponivel na Europa e na America eram então enormes como vamos apreciar no quadro que se segue.

Datas	Stocks	Preços extremos durante o anno
31 de Dezembro de 1882.	3.011.300	Fr. ^s 42,— a 55,—
» » » » 1883	3.847.700	» 40,50 a 69,50
» » » » 1884.	3.800.200	» 48,— a 73,50
» » » » 1885.	3.826.500	» 45,50 a 53,—
» » » » 1886.	2.466.000	» 45,25 a 77,50

Naquella epocha deram-se grandes fluctuações nas cotações e em 1886, quando os stocks reduziram-se a meios de trez milhões de saccas os preços começaram a subir e mantiveram-se até 1895, epocha em que os especuladores começaram a vender para entregar no anno de 1896 com grande *deport* dando como motivo a grande safra de 1896-97 no Brasil. Não é possível

serem expedido cerca da metade da producção dentro de dous mezes. Estas grandes entradas desfalcarão o segundo semestre. Informarmos que no Oeste muitos agricultores terminaram a colheita e a expedição ao mesmo tempo. Se o deficit que apresentamos para o fim de Dezembro deste anno, não se verificar por causa do augmento das entradas, elle se dará fatalmente até Junho de 1898—uma vez que anticipação das entradas não vem alterar a producção existente,

descrever-se a desorientação que tem dominado os espiritos dos grandes negociantes Europeus e Americanos que se deixaram arrastar pelos baixistas ao ponto de confundirem a situação actual com a situação de 1882 a 1886.

Nos periodos de grande baixa, como este que atravessamos, os intermediarios dos paizes consumidores não fazem provisões, acompanham a baixa, comprando diariamente o indispensavel para satisfazer a sua clientela; por este motivo acreditamos que o interior dos paizes consumidores se acha completamente desprovido de stocks. Estes intermediarios serão grandes compradores e a preços altos, logo que fiquem conhecendo a verdadeira situação estatística do artigo.

A marcha da produção é cheia de embaraços e de difficil augmento.

O consumo, entretanto, cresce gradualmente, conforme o desenvolvimento da produção.

Damos em seguida a média da produção geral do mundo desde 1852 até 1900, tendo nos baseado, para os annos de 1898 a 1900 em estimativas que adiante justificaremos.

A média da produção geral tem sido a seguinte, despresando as fracções:

Annos	Média da produção annual
1852 a 1860	5,000.000
1860 a 1870	6,000.000
1870 a 1880	7,500.000
1880 a 1890	10,000.000
1890 a 1900	11,000.000

A produção teve grande augmento durante os annos de 1870 a 1890 e dahi para cá a média da produção teve o augmento de 1,000.000 saccas em vez de 2,500.000, como nos annos de 1880 a 1890, e de 1,500.000 nos annos de 1870 a 1880.

Este facto, por si só, basta para convencer-nos de que a produção é apenas sufficiente para o consumo geral, não existindo o decantado excesso de produção que arbitrariamente se fez crêr.

Acreditamos ter demonstrado aos Agricultores Brasileiros que não devemos nos intimidar com os motivos que determinaram a baixa dos preços do café, porém devemos, ao contrario, empregar toda a energia na defesa dos nossos interesses, procurando desenvolver novas culturas para substituirem as que, pelo avanço da idade, deixarem de produzir, para assim estabelecermos um equilibrio de produção no futuro.

Estamos certos que, esclarecida como ficou a marcha da produção e do consumo do café, a paralysação da formação de novas culturas viria dentro de pouco tempo occasionar a diminuição da produção e a escassez do artigo para o consumo.

Está, pois, no interesse dos proprios consumidores que a produção se mantenha em condições de satisfazer ás necessidades do consumo, para que os preços se mantenham rasoaveis.

Na organização das estatisticas que apresentamos, estabelecemos estimativas para as safras de 1897-98, 1898-99 1899-900, baseadas no conhecimento pratico que temos da marcha da produção do café no Brazil e acreditamos que as cifras por nós apresentadas deverão approximar-se dos resultados das safras futuras,

Assim como se approximaram as estimativas que fizemos na circular de 30 de Março de 1889 (*).

Damos em seguida a copia dessa circular na parte em que estabeleciamos as estimativas sobre as safras de 1889-90, 1890-91 e 1891-92.

HAVRE, le 30 Mars 1889.

M

Depuis notre dernière circulaire du 15 Mars 1888, dans laquelle nous avons prévu, avec raisonnements et chiffres à l'appui, la hausse que la condition même de l'article imposait, nous avons vu se produire beaucoup d'opinions et s'effectuer beaucoup de fluctuations, que nous nous proposons d'apprécier à présent, en considérant en même temps les nouvelles perspectives de l'article.

Le temps nous paraît venu de passer en revue les principaux facteurs destinés à motiver la marche du Café, et l'opportunité de ce travail paraît sans doute bien établie, si l'on songe aux nouvelles, aussi nombreuses que peu concordantes, qui ont été mises en circulation touchant les récoltes de 1887-88, 1888-89 et 1889-90.

Nous avons estimé que la récolte actuelle donnerait **4 1/2 millions** de sacs pour Rio-de-Janeiro et **2 1/2 millions** de sacs pour Santos, mais, d'après le développement des recettes, nous croyons que ces indications peuvent maintenant se réduire à environ **4 millions** de sacs pour Rio, et **2 1/2**

(*) A circular foi expedida pela firma Lacerda & C.^a, do Havre, da qual era chefe o subscriptor destes estudos sobre a situação do café.

millions de sacs pour Santos; soit environ **6 1/2 millions** de sacs pour les deux récoltes.

Nous basant, d'après la connaissance que nous avons de tout ce qui touche à la culture du Café, sur la grande récolte de la campagne actuelle, et sachant qu'après une forte récolte une petite est inévitable, nous avons prévu dans notre dernière circulaire, pour la campagne de 1889-90 un rendement de **2 1/2 millions** de sacs pour Rio-de-Janeiro, et de **1 1/2 million** de sacs pour Santos. La plupart des estimations, mises en cours au commencement de Janvier dernier, sont du reste venues confirmer nos prévisions.

Cette estimation de **4 millions** de sacs, à recevoir par les deux ports de Rio-de-Janeiro et de Santos, s'entendait naturellement sous cette condition que la fève aurait pu se développer d'une manière normale, et toutes reserves faites quant à l'influence des contre-temps possibles. C'est ainsi que la sécheresse éprouvée durant ces dernières semaines (fin Décembre-Janvier-Février) a certainement fait grand tort à l'évolution végétale, et qu'il en est résulté l'affaiblissement général et, dans nombre de cas, l'avortement de la fructification.

A cause de cette sécheresse, éprouvée tant à Rio qu'à Santos, et d'après des renseignements divers, on croit que la récolte prochaine de Rio et de Santos ne sera pas plus forte que la campagne d'exportation 1887-88.

Il y a là des phénomènes aussi importants pour notre culture brésilienne qu'intéressants pour le commerce, et sur lesquels il ne faut pas s'abuser.

Cependant nous avons vu circuler sur ce sujet les plus contradictoires et les plus invraisemblables. On va même jusqu'à assimiler en quelque sorte la culture du Café, à la production des céréales. Quelques renseignements sur ce qui se pratique au Brésil dans la culture du Café montreront combien de telles vues sont erronées.

Pour apprécier la production du Café dans ce qu'elle a d'essentiel, il faut suivre la plante dans ses différents âges, c'est là cependant ce qu'oublient de faire la plupart de ceux qui raisonnent sur ces matières.

Dans la province de São Paulo c'est vers l'âge de quatre à cinq ans que le caféier commence à produire. Il fournit d'abord un faible rendement. A partir de 6 ans, les récoltes se suivent plus abondantes. De 4 à 16 ans, chaque pied donne une récolte tous les ans. Régulièrement cette récolte est bonne dans une année, moyenne dans l'autre, mais de 16 à 25 ans cette régularité s'altère : le caféier rend bien une année, très peu, ou presque pas, l'année suivante, puis fournit une récolte moyenne, à laquelle succède de nouveau une bonne récolte.

Cet ordre sérié s'altère encore, et, à partir de 25 ans jusqu'à l'âge de 35 ans, le caféier prend un temps plus long pour se rétablir : les récoltes s'espacent, et c'est à des intervalles de deux ou trois ans que l'arbre produit de nouveau.

Passé l'âge de 35 ans, les seuls caféiers qui produisent sont ceux qui sont plantés dans les terrains de première qualité. L'arbre devient peu productif et ne paie certainement plus, par exemple, les frais

qu'il occasionne avec le nouveau système de travail libre rémunéré, résultant de la libération des esclaves.

Dans les terres qui ne sont pas de première qualité les caféiers ne produisent plus après l'âge de 25 à 30 ans.

La culture du Café fatigue beaucoup la terre; aussi faut-il bien entretenir, bien nettoyer le sol, en effectuant de soigneux sarclages. De plus, comme les planteurs ne font pas usage d'engrais, la terre ne recoit que la feuille très peu nourrissante du caféier. L'appauvrissement du sol et l'affaiblissement de la plante se produisent ainsi graduellement, et affectent de la manière que nous avons décrite le rendement annuel des récoltes.

Dans les plantations de la province de Rio de Janeiro, les caféiers commencent un peu plus tard à produire et n'ont pas une aussi longue durée. Les terrains, y étant de nature montagnaise sont moins riches et nourrissent moins la plante, de sorte qu'il faut l'abandonner plus tôt.

Dès lors, on voit que, puisque nous avons eu une grande récolte, les caféiers qui vont produire à présent sont ceux plantés depuis 15 ou 16 ans, c'est-à-dire depuis 1872-1873, tandis que, pour la récolte 1890-91, nous pouvons compter sur un rendement moyen, parce que ces mêmes caféiers produiront concurremment avec ceux plantés depuis 1864, alors qu'une forte récolte générale ne doit se produire que d'ici à 3 ans, soit en 1891-92-

Par ces quelques détails, on peut juger des difficultés et des besoins de la culture caféière brésilienne. En effet, s'il ne survient pas de gelée ou

d'autres contre-temps, la production s'effectue régulièrement, selon ce que nous rappelons plus haut, et c'est sur cette base que nous avons pu nous reposer pour prévoir, ainsi que nous l'avons fait que la récolte 1889-90 donnera **4 millions** de sacs, chiffre qui doit être diminué, comme déjà dit, en raison des dommages causés par la sécheresse. C'est aussi ce qui nous fait croire que la récolte 1890-91 offrira un rendement moyen, soit environ **5 à 6 millions** de sacs, tandis que la récolte de 1891-92 nous donnera une forte production, soit **7 à 8 millions** de sacs environ.

En effet, comme nous l'avons démontré, il faut, dans des conditions normales, se baser sur ce que les récoltes se succèdent en donnant un rendement fort, ensuite un rendement faible, puis un rendement moyen, pour recommencer à donner un rendement fort, et ainsi de suite.

En général, les floraisons ont lieu comme suit: pour les Cafés de Rio les petites floraisons apparaissent vers la fin de juillet, et la grande floraison se produit vers la fin d'août, ou le commencement de septembre, jusqu'au mois d'octobre. Pour les Cafés de Santos, elles ont lieu à partir du mois d'août jusqu'aux mois d'octobre-novembre, et la grande floraison se produit vers la fin de septembre. Cependant ces floraisons dépendent beaucoup de la pluie et des autres influences météorologiques; c'est pour cela qu'elles sont plus ou moins abondantes et régulières.

Il se produit quelquefois une floraison dite des Cafés *das aguas* dans les provinces de Rio-de-Janeiro, de Minas Geraes, de Espirito Santo, où

la saison des pluies dure depuis le commencement de Décembre jusqu'au mois de Février. Cette floraison qui a lieu au mois de Janvier, mais qui ne se produit que rarement, est due à ce qu'une floraison ordinaire a manqué en son temps par suite de la sécheresse.

Abaixo apresentamos o resultado das produções do Rio e de Santos que tão acertadamente tínhamos previsto naquella epocha.

Annos	Estimativas	Produção
1889-90	4,000.000	4,278.000
1890-91	5 a 6,000.000	5,308.000
1891-92	7 a 8,000.000	7,386.000

Como se vê, a produção approximou-se das estimativas que tínhamos feito, o que prova que as bases que tomamos para as estimativas futuras não são arbitrarías. Baseamo-nos no conhecimento pratico que temos da cultura do café e do seu desenvolvimento de produção.

Nos parece de toda a vantagem apresentarmos as estimativas das safras futuras para que, vendo-se o desenvolvimento da produção nos annos seguintes, se possa então julgar da verdadeira situação estatística do artigo e modificar-se a apreciação indebitamente estabelecida de excesso de produção.

Conforme vamos demonstrar, não existe excesso de produção actualmente. A produção é apenas sufficiente para o consumo geral e o saldo annual que

ficará existindo nos mercados Europeus e Americanos é indispensavel para os supprimentos do consumo, sendo esses stocks mederados, como vimos nas nossas estimativas sobre a marcha futura da producção e do consumo.

Para facilitar a exposição que vamos apresentar da producção dos annos de 1897-98, 1898-99 e 1899-900, daremos como exportação Brasileira os cafés expedidos de Santos e do Rio, deixando as exportações de Victoria, Bahia e Ceará(*) como si fossem feitas para diversos portos do Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Cabo da Boa Esperança e portos do Mediterraneo e Scandinavos que não estão comprehendidos nas estatisticas Hollandezas.

Vamos pois apresentar as nossas estimativas para as safras futuras; tomaremos como producção média do café das outras procedencias cerca de quatro milhões, parecendo-nos que esta estimativa é bem fundada e que si houver qualquer alteração na média dos trez annos seguintes será de um valor insignificante que não alterará as estimativas que fazemos.

Producção geral.

		Saccas	
1897-98.	{	Rio	3.000.000
		Santos	3.750.000
		Outras procedencias	4.000.000
			<u>10.750.000</u>

(*) A excepção do anno de 1899, quando augmentamos no primeiro semestre com quinhentas mil saccas a producção do Rio, foi considerando que Victoria, Bahia e Ceará tendo bôa producção possão exportar tambem para Europa e Estados Unidos essa quantidade.

		Saccas
1898-99.	{ Rio	3.500.000
	{ Santos	5.500.000
	{ Outras procedencias	4.000.000
		<u>13.000.000</u>
1899-900	{ Rio	3.000.000
	{ Santos	4.000.000
	{ Outras procedencias	4.000.000
		<u>11.000.000</u>

A producção geral que ficará á disposição do consumo para os portos Europeos e Americanos considerados pelos estatisticos Hollandezes, deverá, segundo as nossas estimativas elevar-se a :

Annos	Producção geral
1897-98.	10.750.000
1898-99	13.000.000
1899-900	11.000.000

Estas estimativas poderão ter fortes reduções si houver contratempos de força maior que reduzam a producção brasileira como tem acontecido quando ha grandes geadas.

Pela observação que vamos apresentar em relação á epocha das campanhas commerciaes, estabelecendo as apreciações da producção e do consumo, a começar em Janeiro e terminando em Dezembro, em logar de estabelecer de Julho a Junho de cada anno,

vemos que as campanhas commerciaes estabelecidas de Janeiro a Dezembro apresentam mais equilibrio entre a producção e o consumo.

Dá-se o equilibrio devido á coincidencia de ligar-se um semestre de pequenas entradas com o semestre seguinte de grandes entradas.

Nos annos de grandes safras no Brazil, é no semestre de Julho a Dezembro que se dão as grandes entradas de café, emquanto que no semestre seguinte de Janeiro a Junho as entradas são regulares. Sendo menor a safra que se segue a um anno de grande producção, si o semestre de Julho a Dezembro é moderado o semestre seguinte é pequeno, como vamos demonstrar.

As entradas de café das outras procedencias commecam em Dezembro, sendo as maiores entradas até Maio e Junho de cada anno.

Nas estatisticas dos Snrs. Duuring e Zoon e outros, vemos que as cifras apresentadas, da producção e do consumo de Janeiro a Dezembro, offerecem grande uniformidade, como se póde apreciar pela transcripção que fazemos neste trabalho, na parte referente aos annos de 1879 para cá, com os stocks do café disponivel em todos os mercados consumidores.

Para que se possa bem julgar da marcha da producção e do consumo do café, estabelecemos a producção das safras futuras, tomando como base as exportações de Janeiro a Dezembro.

1897

Rio—Janeiro a Junho	1.500.000
Julho a Dezembro	2.000.000
	<hr/>
A transportar	3.500.000

Transporte	3.500.000
Santos—Janeiro a Junho	1.500.000
Julho a Dezembro	2.500.000
Outras procedencias	4.000.000
Stock em 1.º de Janeiro de 1897	2.186.000
	<hr/>
	13.686.000
Consumo geral—Europa e Estados Uni- dos	12.000.000
	<hr/>
Saldo	1.686.000

1898

Rio—Janeiro a Junho	1.000.000
Julho a Dezembro	2.500.000
Santos—Janeiro a Junho	1.250.000
Julho a Dezembro	3.750.000
Outras procedencias	4.000.000
Stock em 1.º de Janeiro de 1898	1.686.000
	<hr/>
	14.186.000
Consumo geral—Europa e Estados Uni- dos	12.000.000
	<hr/>
Saldo	2.186.000

1899

Rio—Janeiro a Junho	1.500.000
Julho a Dezembro	2.000.000
Santos—Janeiro a Junho	1.750.000
Julho a Dezembro	2.500.000
Outras procedencias	4.000.000
Stock em 1.º de Janeiro de 1899	2.186.000
	<hr/>
	13.936.000
Consumo geral—Europa e Estados Uni- dos	12.000.000
	<hr/>
Saldo	1.936.000

Como se vê, a produção e o consumo ficam equilibrados e os volumes dos stocks disponíveis são razoáveis, não podendo pesar sobre o commercio regular que necessita da mercadoria para operar as suas transacções entre o productor e o consumidor.

Com os elementos de produção que existem actualmente em todo o mundo, acreditamos que a média annual, durante os cinco primeiros annos, deverá ser de doze milhões de saccas, sendo a média da produção Brasileira de oito milhões e a de outras procedencias de quatro milhões.

Dentro de cinco annos, si estancarmos a formação de novas culturas no Brazil, teremos uma diminuição de produção que se tornará maior de anno para anno, porque a maior parte das culturas que se acham em plena produção começará a declinar, em virtude da idade dos cafeeiros.

Chegamos a um limite de produção no Brazil que difficilmente poderemos manter, attendendo a que na idade de 15 a 20 annos um terço dos cafesaes em terras ordinarias deixará de produzir e o mesmo se dará nas terras de bôa qualidade quando as culturas attingirem á idade de 30 a 35 annos; não compensando d'ahi em diante essas culturas o custo da produção.

Devemos, pois, ter sempre em vista que uma grande parte das nossas culturas attinge, annualmente á idade da redução, sendo algumas abandonadas por nada mais produzirem.

A cultura do café é especialissima, necessita sempre do emprego de grande capital e para que se estabeleça uma produção regular são precisos muitos annos

de trabalho e além disso esta cultura não é susceptível de augmentos imprevistos, por isso que a produção mantem-se com regularidade, salvo casos de força maior.

A campanha baseada sobre o excesso da produção do café não tem razão de ser, como acabamos de demonstrar e, uma vez que ficou isto provado, estamos certos de que os preços do café subirão rapidamente até ao seu limite rasoavel, dando para pagar o custo da produção.

Cumpre, pois, aos nossos agricultores, que são os interessados na manutenção de preços remuneradores para os seus productos, solicitarem do Governo a sua intervenção para que se estabeleça uma organização commercial que possa oppôr resistencia ás manobras especulativas e sirva de intermediaria entre os productores e os consumidores.

As diversas phases commerciaes que temos atravessado nos demonstram que se impõe a necessidade da organização de um novo systema para se operar as nossas exportações.

A exportação da produção Brasileira não obedece a systema algum actualmente, estamos entregues de mãos atadas á ganancia especulativa dos actuaes intermediarios entre os nossos mercados e os consumidores. Para justificarem este assalto aos nossos interesses procuram fazer crer em um excesso de produção e na deploravel situação financeira dos agricultores do Brazil, como si este estado financeiro não devesse a sua ruina a esse elemento de destruição que nos serve de intermediario.

Devemos enfrentar a situação actual com serenidade e energia, confiantes de que a nossa situação financeira e economica só depende de uma bôa organização commercial para a exportação do nosso principal producto.



MARCA DO CONSUMO DO CAFÉ

FLUCTUAÇÃO DOS PREÇOS NOS MERCADOS CONSUMIDORES

DIVERSOS SYSTEMAS COMMERCIAES

Consumo de café nos Estados Unidos.—Consumo na Europa.—Desenvolvimento do consumo nos ultimos 30 annos.—Stocks 31 de Dezembro de 1887 a 1896 e os preços extremos no Havre.—Differentes phases commerciaes que atravessamos.—Systema actual de operar-se as exportações e seus inconvenientes.—Guerra entre torradores de café, e refinadores de assucar, nos Estados Unidos.—Vendas a entregar em Santos no Rio e no interior dos Estados, seus effeitos deprimentes.—Impossibilidade das operações de ousto e frete.—Começo da especulação baixista em 1895.—Operações com grande deport nas vendas a terme desde Outubro de 1895 até Setembro de 1896.—Differença entre os preços do café do Brazil e de outras procedencias.—Vantagens de preparar convenientemente o café.—Grande prejuizo das casas Europêas que têm trabalhado seriamente.—Excessivos lucros dos torradores americanos e termistas europêos.—Factores da grande baixa nos mercados consumidores.—Differença entre a organização commercial Europêa e a Americana.—Tendencia da redução nos stocks disponiveis.—Falta de resistencia oppondo-se a baixa.—Grandes lucros para os que comprarem aos preços actuaes.—Preços do café para o Haïti, comparados com os do Brazil.—Systema Hollandez.—Consumo do café no mundo de Janeiro a Junho deste anno.—Excellente qualidade do café brasileiro.—Necessidade de organizar a defeza dos preços do café do Brazil. Questão esta de vida ou de morte para os agricultores e para o nosso paiz.

A marcha dos preços do café, nos mercados consumidores, apresenta evoluções que nem sempre corresponderam á situação estatística do artigo.

Estas evoluções estão bem esclarecidas nas estatísticas graphicas que apresentamos, por onde podemos apreciar as fluctuações de altas e baixas vertiginosas, que não se justificam pelo desenvolvimento da produção e do consumo.

A marcha dos preços do café, a partir de 1852 até a epocha em que se estabeleceram os negocios a

terme, obedecia mais de perto ao effeito da posição estatística, servindo de balança, para o equilibrio das cotações, a offerta e a procura.

A partir da epocha em que se estabeleceram os negocios a *terme*, para o café, temos visto fluctuações enormes que não se basêam na situação estatística, sendo unicamente movidas por interesses especulativos.

Nos Estados Unidos a marcha do consumo tem tido grandes oscillações.

De 1852 a 1862 o consumo conservou uma média de 1.500.000 saccas annuaes; reduzindo-se muito de 1862 a 1865 por causa da guerra interna e da criação do imposto sobre o café.

O consumo do café naquelle paiz, nos annos de 1862 a 1866, foi o seguinte:

Annos	Quantidade em saccas
1862	854.370
1863	565.545
1864	966.488
1865	637.419
1866	1,328.988

De 1866 em diante, o consumo tomou um desenvolvimento progressivo, até elevar-se em 1885—86 a cerca de quatro milhões de saccas. Em 1887 a diminuição dos stocks, devida ao augmento do consumo e á escassez da producção, veio determinar uma nova redução de consumo que baixou a 3.096.200 saccas; conservando-se em 3.600.000 saccas até 1889. Em 1890 o consumo attingio novamente a 4.075.700 saccas

e continuou dessa epocha em deante a augmentar, elevando-se actualmente a uma média de 4.500.000 saccas annuaes, com tendencia a um progressivo augmento, por causa do desenvolvimento da população daquelle grande paiz.

Nos paizes Europêos o consumo do café tem tido uma marcha normal, acompanhando sempre o desenvolvimento da producção. Observamos que apesar de termos tido um grande augmento de producção, de 1870 a 1890, a marcha do consumo o tem acompanhado, absorvendo qualquer accrescimo havido de anno para anno.

O facto do facil consumo do augmento da producção evidencia-nos que a marcha da producção não póde acompanhar a marcha do consumo que se paralysa e retrograda por falta do artigo.

Entretanto a industria dos intermediarios suppre ás necessidades do consumo, impingindo-lhes succedaneos de toda a especie.

Em geral o consumidor está habituado a uma certa quantidade de café para o seu uso e os intermediarios não podendo supprir com quantidades equivalentes, quando escassêa o artigo e é grande a procura, como quasi sempre acontece com o café, augmentam a falsificação.

Os grandes impostos de entrada a que está sujeito o café na França, Italia, Austria e Allemanha dão logar ao abuso das falsificações, porém ainda assim consóme-se facilmente qualquer augmento de producção.

Introduzido como se acha o uso do café nos paizes consumidores e attendendo-se á grande massa das populações desses paizes e ao augmento constante dellas,

notamos que o café produzido só poderá chegar para o consumo de uma quarta parte dessas populações.

E' bastante lembrarmo-nos que para fazermos uma bôa chicara de café precisamos de 25 grammas de café torrado; tomando uma chicara de café por dia, cada individuo consumiria durante os 365 dias do anno $9/125$ kilogrammas de café torrado; quantidade essa a que devemos addicionar 10%, que é a perda de peso que soffre o café no torrar-se, podendo-se, pois, avaliar o consumo em 10 kilogrammas annualmente, por pessoa que fizer uso de uma chicara de café puro por dia.

Avaliando-se em 300.000.000 de habitantes as populações da Inglaterra, França, Allemanha, Austria, Italia, Hollanda, Belgica, Suissa, Suecia e Noruega, Canadá e Estados Unidos, vemos que só a quarta parte dessas populações poderia tomar uma chicara de café por dia e ainda assim ficaria absorvida mais do que a producção média de todos os paizes productores.

Sendo de 10 kilogrammas o consumo por pessôa, era bastante que 75 milhões de individuos tomassem café puro, para que se consumissem 750.000.000 de kilogrammas ou 12 500.000 saccas de café por anno. Isto sem contar com o consumo dos outros paizes onde o uso do café tende a desenvolver-se gradualmente.

A generalisação do uso do café tem, em nossa opinião, de dar-se fatalmente, porque, além das suas excellentes propriedades, já bem conhecidas, elle já está prestando serviços valiosos á humanidade pela sua applicação á therapeutica, sendo considerado como um medicamento de primeira ordem.

Parece-nos tambem que o café será no futuro o substituto do alcool, cujos effeitos nocivos são patentes e não deixarão de chamar a attenção das classes dirigentes, que vêr-se-ão obrigadas a empregar medidas rigorosas para restringir o seu consumo. O uso do café tem a vantagem de ser pouco dispendioso e de não estar sujeito, como o alcool, a falsificações prejudiciaes á saude.

E' extraordinario o desenvolvimento do consumo; basta lembrarmo-nos que em 1870 a média do ultimo decennio era de 6.000.000 saccas como produção geral, passando a ser de 7.500.000 saccas de 1870 a 1880 e 10 000.000 saccas no decennio de 1880 a 1890 e para o decennio de 1890 a 1900, 11 000.000 saccas.

Como vemos, o consumo de 1870 para cá passou a ser do dobro, pois que, tendo sido a média da produção, naquella epocha, de 6 000.000 de saccas, actualmente duplicou na média annual do fim deste decennio de 1890 a 1900.

Apezar do augmento da produção, os stocks do fim do anno são reduzidos, como demonstramos pelas estatisticas que organisamos, estabelecendo os supprimentos dos mercados consumidores e as entregas para o consumo de Janeiro a Dezembro de cada anno.

Para que se possa julgar com segurança, da bôa situação estatistica em que se acha o café, vamos dar os stocks existentes nos mercados Europêos e Americanos desde 31 de Dezembro de 1887, epocha em que começou a alta dos preços, até 1899. Damos tambem os preços extremos de cada anno, no Havre.

31 de Dezembro de:	Stocks	Preços extremos
1887	2.334.700	76,25 a 123,25
1888	1.655.200	67,50 a 108,—
1889	1.746.800	81,75 a 109,25
1890	1.320.300	101,50 a 132,—
1891	1.134.100	79,— a 108,25
1892	1.653.200	81,— a 102,50
1893	1.585.400	86,— a 106,50
1894	1.496.600	86,— a 104,25
1895	2.185.200	87,75 a 97,—
1896	2.186.000	57,75 a 89,—
1897	1.686.000	64,75 a 40,50
1898	2.186.000	(até Setembro)
1899	1.936.000	—

Como vemos, os stocks de 31 de Dezembro deste anno estarão reduzidos a **1.686.000** saccas de café. Não é possível imaginar-se uma situação mais brilhante, pois que os stocks vão reduzir-se a quantidades eguaes ás dos stocks dos annos mais favoraveis, em que os preços se elevaram a mais de 100 francos por 50 kilos, no Havre.

Entretanto, cotou-se actualmente (Setembro) no Havre o *good average* Santos a 40,50 francos por 50 kilos e a 6 ⁵/₈ c. o numero 7 disponível em New York!!

Pela longa experiencia que temos dos mercados consumidores, acreditamos que, uma vez conhecida a verdadeira situação estatística do artigo, uma forte reacção vae-se dar e os preços deverão elevar-se ás cotações que vigoraram durante os annos em que os

stocks eram tão reduzidos como os que vamos ter no fim deste anno.

O preço de 100 francos por 50 kilos do *good average* no Havre, nos parece razoavel, attendendo-se á grande alta que se deu em 1887, quando o stock de 31 de Dezembro era de 2.334.700 saccas.

Naquelle anno os extremos foram de 76,25 a 123,25, cotando-se em fim de Dezembro a 101 francos.

Não será, pois, extraordinario que vejamos aquelles preços, visto que os stocks no fim deste anno serão unicamente de 1 686.000 ou menos 648.700 saccas do que os stocks de 1887

Durante os annos de 1882 a 1886 a baixa justificava-se em parte pelos volumosos stocks de café disponivel, existentes nos mercados Europeos e Americanos; elevando-se esses stocks a 3.800.000 saccas durante os annos de 1883, 1884 e 1885.

Quanto á perspectiva da futura safra, que se espera ser grande, não poderá prejudicar a bôa situação estatistica, porque os stocks do fim do anno de 1898 ainda serão inferiores aos do fim do anno 1887

Devemos considerar que o interior dos paizes consumidores está desprovido e que ao primeiro embate da reacção dos preços surgirão de todos os lados compradores do café disponivel; tendo nessa occasião os vendedores a descoberto forçosamente de recomprar as suas vendas a *terme*. O descoberto existente pelas vendas a *terme* deve ser enorme e os vendedores a descoberto virão, ao mesmo tempo que os compradores do café disponivel, procurar comprar o equivalente para a cobertura das suas vendas a entregar; esta dupla procura occasionará uma alta violenta, como sempre tem acontecido em situações analogas.

A grande alta que tivemos em 1887, depois do largo periodo de preços baixos que então atravessamos, nos deve servir de comparação para que confiemos na alta immediata dos preços nos mercados consumidores.

A campanha baixista especulativa dos mercados consumidores baseou-se em um excesso de produção, porém esta base é falsa, como demonstramos detalhadamente pelo estudo geral que fizemos da produção e do consumo.

Não existindo excesso de produção, os preços deverão voltar ao seu valor normal e manter-se, ficando sem valor todo o argumento com que cavilosamente se fez crer no apregoadado excesso de produção.

A campanha baixista usou e abusou da nossa situação.

O Brazil está indefeso por faltar-nos uma organização commercial que nos liberte da acção especulativa dos nossos actuaes intermediarios.

As differentes phases commerciaes que temos atravessado não podem mais servir de base. Um novo systema se impõe para a bôa regularidade das nossas exportações e para defesa dos nossos interesses.

A exportação do café no Brazil se operava da seguinte maneira :

A direcção dos negocios de exportação do café brasileiro tem passado por quatro phases distinctas, com o fim de acompanhar as modificações determinadas pelo apparecimento de factores novos, cuja influencia predominava no momento.

Para melhor orientação, vamos historiar as quatro phases differentes e demonstrar a necessidade de modificarmos ainda uma vez o systema seguido actualmente, obedecendo assim ás exigencias do momento actual.

PRIMEIRA PHASE. A exportação das primeiras produções de café brasileiro foi feita por negociantes estabelecidos no Rio, que consignavam a mercadoria aos mercados consumidores para ser vendida por sua conta e risco.

SEGUNDA PHASE. O augmento da produção e do consumo deu logar a que as casas europêas dessem ordens, sem limitação de preços e prazo para o embarque, para a compra e embarque de café, limitando apenas a quantidade do carregamento, que era de 5 000 saccas. Essas casas pagavam a commissão de 5^o/_o sobre a factura.

TERCEIRA PHASE. Os negociantes brasileiros e europêos começaram a operar em conta de participação, dividindo entre si os riscos e lucros do negocio e admittindo mesmo ás vezes outras pessoas á participação.

As casas brasileiras expediam café para cobrir as remessas que tinham de fazer, para pagamento da importação, dando ás casas europêas participação nesses carregamentos.

QUARTA PHASE. O estabelecimento das linhas de vapores veio por sua vez modificar o systema até então seguido, tornando faceis as communições de noticias e mais rapido o transporte da mercadoria e trazendo, por esses factos, a possibilidade de alargar-se o negocio por numero maior de intermediarios.

Estabeleceram-se então no Brazil casas para exclusivo negocio de exportação de café, chegando-se pela concurrencia dessas casas e estabelecimento do cabo telegraphico, ao systema então adoptado e que consistia em vendas de custo e frete, fixando-se as quantidades, os preços e as epochas para o embarque.

Este systema prestou, durante muito tempo, reacs serviços, dando bons resultados aos intermediarios, porque os preços correspondiam ás necessidades do consumo e as fluctuações dependiam sempre de motivos justificados, que são a maior ou menor producção.

Veio porém a criação dos negocios *a terme* modificar o segundo periodo da quarta phase, iniciando o jogo especulativo que assumio logo grandes proporções, tornando maiores os riscos do negocio que até esse tempo eram quasi insignificantes e dando origem á necessidade de formação de *stocks*. O jogo desenvolveu-se com tal rapidez avolumou-se tanto que effectuaram-se em um mez vendas *a terme* de quantidades superiores á producção annual.

Diante destes factos as operações regulares soffreram muito, tendo ficado a estabilidade de preços dependente da marcha especulativa.

Accresce ainda a tudo isto a instabilidade actual das nossas taxas de cambio, que determina completa incerteza do resultado das operações de custo e frete por não se poder prever as oscillações a que elle obedece diariamente.

Actualmente se opera da seguinte maneira:

a) Pelas casas americanas que representam as suas casas matrizes.

Estas grandes e importantes casas commerciaes e industriaes negociam em café com uma organização especialissima. Nos Estados Unidos ellas são proprietarias de grandes fabricas de torrar o café e vendem-n'ó a retalho, por intermedio dos seus numerosos agentes, directamente ao consumidor.

Como se sabe, o consumidor compra quasi sempre a um preço fixo e desconhece completamente as

pequenas ou grandes flutuações dos mercados produtores.

O lucro destas casas americanas está, pois, na redução do custo do café nos mercados produtores, sendo para ellas de capital interesse conservarem os preços baixos nos mercados produtores. Ellas não têm interesse algum commercial na alta dos preços do café nos mercados produtores ou nos mercados commerciaes Americanos ou Europêos. Só procuram reprimir as cotações, porque na extensão da baixa reside o seu maior ou menor lucro.

Estas casas americanas, no Brazil, não se limitam somente a comprar café nos portos do Rio, Santos ou Victória, ellas espalharam agentes em todas as direcções do interior dos Estados do Espirito Santo, Rio, Minas e S. Paulo. Estes agentes exercem no interior a industria de explorar as necessidades dos agricultores que lhes cahem nas mãos, comprando-lhes o café a preços verdadeiramente ridiculos.

O Brazil se acha sitiado por essas casas, cujo maior interesse é comprar barato e concorrer por todos os meios para a baixa dos preços do café, visto que os seus compradores, os consumidores, estão habituados a pagar um preço fixo.

Não é possível imaginar-se uma situação mais afflictiva que aquella em que nos achamos. Temos sido forçados a entregar as nossas mercadorias aos preços que nos são impostos por estas casas, que se tornaram importantes com os grandes lucros que lhes em dado o systema de negociar com o nosso café.

As casas americanas estão organisadas de fórma que impõem os preços aos mercados produtores, pois ellas não têm intermediarios. procuram comprar ao

productor e vender directamente ao consumidor. Aos productores procuram pagar o menor preço possível e ao consumidor vendem a preço fixo, preparando qualidades que lhes deixam maior vantagem.

Além da pressão que exercem nos mercados productores, as casas americanas manipulam os mercados a *terme*, vendendo em *deport*. E' incrível a acção que estas casas exercem, aproveitando-se dia a dia do menor incidente para pesar sobre o mercado; são verdadeiras emboscadas a que se acha entregue o negocio do café nas mãos dessas casas americanas.

Lembramos, para exemplo, as cotações que elles pagam nos mercados productores e as cotações do —*terme*, em New York; as differenças são enormes, excedendo sempre de 10 0/0 entre o preço do disponível e do —*terme*—, existindo ainda maior differença entre os preços do café disponível em New York e os do Brazil.

O facto de estarem as cotações de New York abaixo das cotações dos mercados productores explica-se pela necessidade que as casas Americanas têm de impressionar a marcha do artigo para poderem agir livremente, comprando ao preço que bem lhes parece.

Damos as cotações de 9 de Julho deste anno em New York: O *terme* typo 7 estava cotado a 6.55 c. e o disponível a 7.25 c., ao passo que no Rio, no mesmo dia, pagavam cotações superiores a 7.25 c.

Como se vê, si as casas Americanas olhassem para o seu interesse immediato, deveriam comprar em New York, onde está se vendendo o disponível e o —*terme*— para Julho, a preços mais baixos; porém, esclarecendo-se o jogo que ellas fazem, vemos que

quelles preços baixos são mantidos por ellas mesmas, afim de poderem fazer pressão sobre as cotações dos mercados productores.

Estabeleceu-se nos Estados Unidos uma guerra entre uma importante casa americana torradora de café e os grandes refinadores de assucar. Motivou esta guerra ter a casa torradora de café estabelecido uma refinação de assucar para vender em pacotes, com o café torrado. Esta nova criação vinha fazer concorrência aos poderosos refinadores de assucar, que intimaram a casa torradora de café a cessar a refinação de assucar, pois que do contrario abririam a dita, fazendo concorrência na venda do café torrado. A casa torradora accitou a luta e continuou com a refinação de assucar. Os refinadores compraram então muitas acções de uma grande associação torradora de café e começaram a baixar os preços do café torrado, facto este que veio determinar uma reclamação judicaria da parte da casa torradora de café que tambem era accionista da associação que tinha como maiores accionistas os refinadores de assucar. O pleito judicario deu em resultado ficar-se sabendo que a associação torradora de café, longe de ter perdido dinheiro, dava lucros superiores a 50 %.

No inquerito ficou-se sabendo que entre as diversas casas americanas, não existe um accôrdo firmado para se estabelecerem os preços para o consumo, porém está facilmente comprehendido que todos devem operar sobre a mesma base, adoptando a mesma cotação para as vendas aos consumidores e ficando livre a cada um operar francamente no sentido da depressão dos preços dos mercados productores, afim de haver os cafés a preços os mais reduzidos.

A casa torradora de café que iniciou o pleito judicial, como accionista, motivando a acção sob o pretexto de que era prejudicial a direcção dada á associação torradora pelos accionistas refinadores de assucar, teve sentença contra e foi obrigada a pagar as custas.

Os americanos são praticos na solução destas rixas; quando se encontram adversarios poderosos, finalizam por se afastarem, não se hostilizando ou entrando em um accôrdo para tirarem maior proveito da industria que exploram.

Ao que parece arrefeceu-se o calôr que existia na luta entre a casa torradora de café e a dos refinadores de assucar, sendo de crêr que tivesse cessado a divergencia e que agora não se hostilistem mais.

Não negamos o direito que têm as importantes casas americanas de procurarem ter grandes lucros; entretanto devem lembrar-se que precisamos tambem de um pouco de ar para respirarmos.

Tudo tem limites neste mundo. Devem as casas commerciaes americanas ter em consideração que os preços a que attinge o café não pagam o custo da producção e que isto viria causar uma diminuição rapida de producção pelo abandono das culturas, tendo então os preços forçosamente de subir a extremos que não deixariam a elles proprios, margem para os grandes lucros que actualmente usufruem.

Como ficou demonstrado, a organização das grandes casas americanas tem por fim exercer pressão nos mercados productores, visto que nenhum interesse commercial lhes advem pela alta dos preços do café.

Sendo os mercados Americanos nossos grandes consumidores, precisamos oppôr barreiras a estes intermediarios, que na faina de terem grandes lucros,

arriscam a levar-nos ás portas da miseria; tirando elles o proveito para si exclusivamente, uma vez que nenhum proveito têm os consumidores que pagam um preço elevado e fixo.

b) As casas que compram cafés a entregar, no Brazil, da safra futura ou em mezes futuros.

Este systema de vendas a entregar, em Santos, de uma maneira mais corrente e como meio de obter recursos pelos commissarios e fazendeiros, foi estabelecido de 1895 para cá.

No Rio, o systema de vendas a entregar é seguido ha muitos annos pelos ensaccadores que ali vendem a entregar, acompanhando os preços do mercado, não recebendo adeantamento algum do exportador.

Em Santos, nestes trez ultimos annos, o negocio de vendas a entregar tem tomado grande desenvolvimento e as condições em que se fazem essas operações são cada vez mais onerosas para o vendedor.

No anno de 1895 e começo de 1896, os preços eram estabelecidos pelas cotações, em *deport*, do mez em que devia ser entregue o café e a casa exportadora reservava uma margem de lucros de 20 a 25 por cento para essas operações.

Depois que sobreveio a grande baixa e que desapareceu o *deport*, os exportadores estabeleceram uma margem de dois a trez mil reis por 10 kilos, como differença de preços entre as cotações do dia e as das vendas a entregar em mezes futuros por commissarios ou fazendeiros

Este systema veio falsear completamente a base dos preços e dificultar as operações das casas commissarias que não effectuavam vendas a entregar, pois que

estas tinham que se sujeitar aos preços que os exportadores quizessem pagar no momento, uma vez que a preferencia era dada aos vendedores a entregar, por causa da grande margem de lucros certos que lhes proporcionavam essas operações.

Estas operações tomaram grande incremento em Santos, realisando-se constantemente vendas importantes, por causa do adiantamento que as casas exportadoras fazem aos commissarios ou fazendeiros que effectuam vendas a entregar.

Todos os que effectuam estes negocios o fazem scientes de que são explorados, porém para obterem recursos promptos, são obrigados a realisar essas vendas.

As casas exportadoras tambem fazem alguns adeantamentos a commissarios que se obrigam a vender-lhes o café ao preço que estabelecerem na occasião da entrega, segundo a cotação do mercado. Estes negocios tambem são onerosissimos, porque os exportadores são exigentes na classificação, ao ponto de burlarem completamente a cotação estabelecida.

As casas exportadoras, comprando sempre com grande margem o café a entregar, podem offerecer aos mercados consumidores a preços reduzidos, facilitando, assim, a venda de expedição em mezes futuros, em concorrência com as vendas da expedição immediata.

Nos mercados consumidores, este facto causa naturalmente uma má impressão e parece provar que os Brasileiros julgam de vantagem vender a entregar, por preços reduzidos.

Estas casas tambem têm agentes no interior dos Estados para comprar directamente dos fazendeiros, mediante pagamento á vista e entrega immediata. São incriveis as cotações que pagam por essas compras;

em regra são estabelecidas no interior, para 15 kilos, as mesmas cotações que em Santos e no Rio se estabelecem para 10 kilos.

Si a base em Santos ou no Rio é de 10\$000 por dez kilos, offerecem no interior este mesmo preço por 15 kilos.

Existem alguns que se dizem mais conscienciosos, estes fazem adeantamentos ao agricultor, cobrando-lhe o juro de 2% ao mez e reservando para si 1\$500 e 2\$000 por 10 kilos, nas contas de vendas, a titulo de commissão pelo adeantamento concedido.

Esta situação afflictiva dos vendedores a entregar prejudica profundamente a marcha dos negocios, no Brazil e na Europa e Estados Unidos.

Por todos os adeantamentos feitos aos vendedores a entregar são contados juros mais ou menos onerosos.

Compreende-se facilmente quanto este estado de cousas vem facilitar o jogo das grandes casas americanas, que tiram partido de todas as circumstancias, para o fim de comprarem a preços baixos.

c) Os negocios regulares de custo e frete desappareceram completamente, porque não é possivel guardar-se uma margem para cobrir differenças de cambio ou fluctuações dos mercados consumidores ou productores. Os preços variam tão precipitadamente que a ninguem é dado prevêr a oscillação do cambio ou das cotações do café nos mercados consumidores, no espaço de um dia; entretanto o negocio nas condições de custo e frete, para se comprar o café, passar o cambio e combinar o embarque, necessita sempre de algum prazo, materialmente indispensavel, para serem levadas a effeito essas negociações.

Algumas operações realizadas nas condições de custo e frete têm sido com grandes riscos das casas que assim operam, sendo mais uma operação de pura especulação do que um negocio regular, com o fito de ganhar uma commissão de 2 a 3% na operação.

Ninguem ignora em Santos e no Rio, que as casas exportadoras que faziam negocios nas condições de custo e frete, ou tinham offertas firmes dos mercados consumidores, para a exportação naquellas condições, nada têm feito, como negocio regular, nestes ultimos tempos.

Acreditamos ter exposto fielmente a maneira de se operarem as exportações de café no Brazil.

Fica patente que os nossos agricultores estão sem defesa alguma e que os seus productos são sacrificados e vendidos a preços cada vez mais baixos, sendo isto devido á falta de uma organização commercial que impeça o jogo exercido pelos intermediarios actuaes que só procuram explorar a situação indefesa em que nos achamos.

A especulação baixista nos mercados consumidores teve o seu ponto de partida quando em 1895 se annunciou o resultado do florescimento para a safra de 1896 a 1897

A partir dessa epocha estabeleceu-se um grande *deport* para as vendas a *terme* para Dezembro de 1896, a 82 francos, sendo o disponivel cotado a 93 francos.

As fluctuações que se deram daquella epocha em diante foram extraordinarias, accentuando-se cada vez mais o *deport* para os mezes da campanha de 1896-97, desde aquella epocha até Setembro de 1896 quando desapareceu o *deport* para dar logar a um pequeno *report*.

A especulação baixista, daquella epocha em diante, foi menos violenta e os preços fluctuaram entre 54,25 a 65 francos.

Em Abril deste anno tivemos cotações abaixo de 50 francos, tendo os mercados consumidores, dessa data em diante, conservado uma apparencia de indifferença, baixando os preços sem motivo algum, sem pressão apparente.

Parece que um desanimo geral se apoderou de todos os espiritos e que a situação do café só tem motivo para novas decepções aos que se arriscarem a empregar operações para a alta.

E' extraordinario o prejuizo causado a todos os que negociavam seriamente com o café disponível nos mercados consumidores, pois foram obrigados afinal a aceitar a baixa que eram provocadas nos mercados consumidores pelas ofertas baixas do Brazil.

O estado de apathia dos mercados consumidores é devido ao modo de se operar no Brazil nestes ultimos dois annos, pois não offerecemos a menor resistencia; as ofertas repetem-se diariamente, fazendo-se continuas concessões de preços á menor paralysação de vendas.

A baixa do cambio tambem concorreu para a baixa do café. Os exportadores se recusam a elevar os preços na proporção da depreciação do nosso papel, com que pagam o café que nos compram.

Como se vê, chegamos a uma situação verdadeira-mente excepcional, pois. em geral todos concordam, nos mercados consumidores, que os preços são baixos, accrescendo ainda a circumstancia de existir uma grande differença de preços entre o café brasileiro e os cafés de outras procedencias, de um valor equivalente. Entretanto, ao passo que os cafés de outras procedencias

se mantiveram e se mantêm a preços firmes e muito mais elevados, o nosso café tem baixado e se acha abandonado, sem attrahir a attenção dos interessados.

Para que se possa avaliar o absurdo a que chegamos em relação aos preços do café brasileiro e do das outras procedencias, damos em seguida as cotações officiaes do Havre, em diferentes epochas, por onde se poderá ver que o café do Brazil, de valôr equivalente, teve grande baixa e se cota a um preço inferior aos preços a que se pagam os café das outras procedencias

COTAÇÃO OFFICIAL DO HAVRE

		Java	Cap.	Santos
1895.	{ Janeiro.	115	101	95
	{ Junho	120	100	97
	{ Dezembro	120	102	90
1896.	{ Janeiro.	120	100	89
	{ Agosto	125	86	65
	{ Dezembro	125	95	60
1897.	{ Janeiro.	125	86	65
	{ Junho	120	70	43

A razão destas grandes differenças entre o café do Brazil e o de outras procedencias, por qualidades que se pagavam aos mesmos preços, é devida exclusivamente á nossa situação indefesa e á necessidade em que nos achamos de sermos forçados a vender a todo preço que nos offerecem.

A campanha baixista foi baseada sob o fundamento de que havia excesso de producção, a esse argumento vieram juntar-se outros, sendo a situação financeira dos agricultores e do Brazil a mais explorada de todas. Infelizmente, neste ponto a fraqueza de que temos

dados provas não faz mais do que justificar aquelle pensamento. Para justificar a differença das cotações dos nossos cafés e as dos cafés de outras procedencias que sempre foram pagos, como sendo de valor equivalente, aos mesmos preços, dizem que o café Brasileiro é um café para a especulação e que as qualidades são muito inferiores.

Entretanto os consumidores pagam preços altos pelos nossos cafés que lhes são vendidos como sendo de outras procedencias, cujas cotações se conservam mais elevadas.

Quanto a dizerem que os preços do café do Brazil devem ser baseados nas phantasticas cotações dos preços especulativos, deve ser para nós uma questão muito séria e de grande alcance; devemos nos defender com todas as forças contra esse modo de vêr e de agir.

Qual é o criterio em que basêam para qualificar o café do Brazil—café para especulação?

Sómente porque não temos defeza e o nosso café tem sido entregue a todo o preço, a vontade dos nossos intermediarios, que fazem as exportações da producção Brasileira?

Neste ponto a orientação dos mercados consumidores obedece, acceitando este principio, ao nosso systema de exportação, pois, como ficou perfeitamente demonstrado, os nossos intermediarios só procuram nos explorar, sem attender a consideração de ordem alguma.

Quanto á qualidade inferior do café brasileiro, devemos confessar que em parte elles têm razão; o café do Brazil já foi, na sua totalidade, melhor preparado, porém actualmente uma parte dos nossos agricultores descuida-se do preparo do café nos terreiros e do beneficio.

A qualidade do café Brasileiro em si é excellente e muito apreciado pelo seu bom sabôr.

Depende, pois, dos agricultores se esforçarem por produzir bôa qualidade, para assim termos preços mais remuneradores.

Lembramos que a produção dos cafés finos das procedencias Asiaticas diminuíram consideravelmente e que temos toda a vantagem em supprir aquellas qualidades.

O café produzido no Estado de S. Paulo e sul de Minas é o que mais se approxima do café de Java, Ceylão e de alguns pontos da America Central. Estes cafés são os mais apreciados pelos consumidores Europeos que preferem o café doce. Os Americanos consomem de preferencia os cafés do Rio, por serem mais fortes e terem sabôr mais amargo.

Os torradores Americanos empregam em grande escala cafés baixos, por lhes offerecerem margem para maior lucro. Isto não quer dizer que os Americanos não prefiram a melhor qualidade, porém são explorados pelos torradores, que monopolisaram o negocio do café e, lá nos Estados Unidos, como aqui, impõem a sua acção interesseira.

Como temos demonstrado, os grandes torradores Americanos monopolisaram o negocio do café e, tendo um preço fixo para a venda aos consumidores, convem-lhes comprar cada vez mais barato; não lhes dando interesse algum a alta dos preços do café.

Estas casas tem tido grandes lucros com a grande baixa que temos tido nos preços.

As casas europeas que pela sua organização negociam como intermediarias e precisam ter stocks de café disponivel, têm soffrido com a baixa grandes prejuizos.

As casas Européas que tinham grandes stocks de café disponível e que se mantinham firmes em suas idéas, foram forçadas a abandonar a partida, acompanhando a baixa que se accentuou de dia para dia, auxiliada pela fraqueza dos mercados do Rio e Santos.

Estamos convencidos de que a falta de uma organização commercial no Brazil foi o maior elemento em que se basearam os especuladores baixistas.

Como confessamos, não temos defesa alguma, a nossa mercadoria é offerecida a preços sempre em baixa, annullando-se desta fórma o concurso do commercio regular Europeo que se tem sacrificado para sustentar os preços do café.

As casas Européas, que se conservaram com idéas altistas, baseavam-se na excellente situação estatística do artigo e nos preços baixos que já então vigoravam. Os americanos e os especuladores termistas Europeos, ajudados com as nossas vendas a entregar, puderam vencer facilmente a campanha contra os commerciantes Europeos que trabalhavam seriamente.

Deprehende-se do que acabamos de expôr, como factores da grande baixa havida no mercados consumidores as seguintes causas.

a) Monopolio do commercio do café nos Estados Unidos, pelos torradores de café.

b) Falta de organização commercial no Brazil, para se operar a exportação do café.

c) Falta de organização financeira no Brazil.

d) Falsa theoria de excesso de producção.

e) Excesso dos especuladores de vendas a *terme*.

f) Ausencia de conhecimentos estatísticos sobre a verdadeira situação do café e sobre a marcha da producção e do consumo.

A organização commercial dos mercados Europêos é diversa da organização commercial da America do Norte.

Na organização commercial Européa, os lucros das operações procedem da venda por maior preço do que o custo na compra e para isto é necessario que o mercado tenha uma alta de preços ou que as compras sejam effectuadas com margem para lucro de uma comissão. Nos Estados Unidos, os torradores de café, tendo um preço fixo para a venda, têm tudo a ganhar com as fluctuações dos preços em baixa, não offerecendo-lhes lucro algum commercial a alta de preços nos mercados consumidores.

Na grande luta que se travou, sahiram vencedores os americanos e os especuladores termistas Europêos.

Os mercados brazileiros, pela sua fraqueza, auxiliaram os baixistas, antecipando baixas que em outras condições não se teriam realisado.

Dadas as circumstancias em que se acham organisados os systemas commerciaes nos differentes mercados do mundo, vemos que se torna necessario um estudo completo dos interessados, para ser organisada a defesa dos preços do café.

Os preços baixos a que actualmente attinge o café não se justificam pelo excesso de producção ou de stocks de café disponivel.

A tendencia dos stocks do café disponivel nos mercados consumidores é de uma diminuição constante até a entrada da safra de 1898 a 1899. Temos, pois, diante de nós um anno, durante o qual os stocks de café disponivel deverão soffrer constantes reduções.

Como demostramos na estatistica organisada sob o ponto de vista da producção e do consumo, partindo de Janeiro a Dezembro, os stocks dos mercados

Europêos e Americanos deverão estar reduzidos a 1.686.000 saccas de café de todas as procedencias, no fim de Dezembro deste anno.

A situação real do artigo é comparavel á dos annos de 1887 a 1895, epocha dos preços remuneradores, pois que naquelle periodo os stocks do fim de cada anno equiparavam-se á cifra que vamos ter em Dezembro.

A baixa a que attingimos não se funda em motivos de ordem natural, ella é arbitrariamente estabelecida pela ganancia especulativa, como detalhadamente demonstramos, e pelas vendas a entregar realizadas em Santos, por parte dos commissarios, e pelos fazendeiros no interior, por menos 20 a 30 % dos preços correntes no momento dessas vendas.

Actualmente estamos atravessando um periodo cheio de difficuldades, por falta do conhecimento exacto da situação do café e dos motivos que determinaram a grande e irresistivel baixa que tivemos.

Os mercados Europêos compram, a mêdo, o necessario para o seu consumo, acompanhando servilmente os preços estabelecidos e as cotações dos mercados a *terme*.

O mercado americano mantem-se, como lhe é peculiar com *deport* nas vendas a *terme* e cotando o *typo 7* abaixo das cotações do disponivel para as entregas do *mez corrente*.

As suas filiaes no Brazil não se fatigam em dizer que existe café em excesso e que os preços deverão baixar muito ainda. Estas, tendo em mãos o monopolio da metade da produção brasileira, impõem-nos o preço que querem, dadas as circumstancias em que nos achamos pela falta de uma organização commercial e financeira.

Estamos lembrados que os negociantes Europêos lutaram sustentando os seus stocks e resistiram á baixa

até o preço de 55 francos no Havre, epocha em que, alguns por não terem mais recursos e outros por verem as offertas sempre em baixa, nos mercados brasileiros, tomaram a resolução de liquidar, com grandes prejuizos.

Este facto veio intimidar aquelles que, conhecendo a bôa situação do artigo, quizessem operar, o que deu em resultado ficarmos entregues á acção dos manipuladores baixistas, que não têm encontrado a menor resistencia por parte dos productores e dos commerciantes Europêos.

Os preços têm baixado incessantemente, com pequenas fluctuações, e parece, na opinião dos especuladores americanos e termistas Europêos, não terem chegado ao seu extremo, pois, apregôam desde já maior baixa, si o florescimento para a safra de 1898 a 1899 se fizer em bôas condições.

Esta perspectiva de bôa safra e de preços mais baixos está servindo de manobra para que os preços se mantenham em baixa e para que sejamos forçados a ir vendendo o nosso café a preços ridiculos.

Si não oppuzermos barreiras aos monopolisadores americanos e aos especuladores termistas, e si a nossa safra futura fôr bôa, teremos forçosamente de vender os nossos cafés a preços baixos, sacrificando os agricultores e o nosso paiz.

Entretanto, a situação estatistica do artigo é excelente, segundo demonstramos com cifras adoptadas pelas circulares hollandezas, que são as mais serias e que estabelecem a orientação geral.

Apontamos os males a que nos tem conduzido a situação actual e que pretendem continuar nas suas depredações de arruinar-nos completamente.

Cumpra-nos, pois, enfrentarmos a situação, oppondo-lhe a resistencia que está em nossas mãos, para debellarmos esta situação afflictiva em que nos achamos.

Acreditamos ter pleno conhecimento dos negocios de café e que poderemos organizar os meios de defesa para libertarmo-nos dos nossos exploradores.

Assim elevaremos os preços do café ao limite necessario para pagar o custo da produção e deixar algum resultado aos nossos productores.

Esta alta é justa e necessaria para a manutenção das propriedades agricolas e para satisfazer os compromissos das nossas permutas externas.

Estamos certos de que, com a publicação deste trabalho, damos a conhecer perfeitamente as excellentes condições estatisticas do artigo.

As casas americanas e os especuladores termistas Europeos reconhecerão que os preços do café baixaram além dos limites razoaveis, devendo, pois, os nossos commissarios de Santos e os agricultores no interior dos Estados abandonarem o systema de vender a preços inferiores á cotação. Acreditamos que então uma grande alta se manifestará e de todos os lados a procura se generalizará para a compra do café disponivel e para a cobertura do—*terme*—vendido a descoberto ou contra mercadoria disponivel.

E' uma bôa occasião para as casas Europeas tirarem a desforra dos prejuizos que tiveram, pois, os preços deverão voltar ao seu nivel natural para ali permanecer.

Os agricultores brasileiros pódem tranquilisar-se, com certeza de que está em nossas mãos a direcção dos preços do café, dentro de um limite razoavel.

A baixa dos preços do café pouco ou quasi nada tem aproveitado aos consumidores, que ainda pagam os mesmos preços que vigoraram nos annos anteriores.

A nossa defesa limita-se a impedir que os actuaes intermediarios continuem a nos explorar, como tem acontecido do anno passado para cá.

A marcha dos preços do café nos mercados consumidores é a prova mais cabal e palpavel da falta de defesa em que nos achamos.

O café de Java, que era cotado a 115 francos por 50 kilos, no Havre, em Janeiro de 1895, subio a 120 francos em Março do mesmo anno, conservando-se nessa cotação até Julho de 1896, para subir novamente a 125 francos até Fevereiro de 1897, tendo sido cotado dahi para cá a 120 francos.

Durante o grande periodo de baixa que soffreu o Brazil, vimos os preços do café de Java manter-se e elevar-se.

Todos os que trabalham em negocios de café sabem que o café Java não está abandonado ao azar da especulação, como o café do Brazil. A Hollanda creou uma organização especial para a venda dos productos daquella sua colonia.

O governo Hollandez, mais previdente do que o governo Brasileiro, não deixa os seus productos a mercê dos especuladores. Tem organização que permite manter os *stocks* na Hollanda e a venda é methodica, segundo as necessidades do consumo, e é realisada por leilões mensaes.

Aqui no Brazil os commissarios são forçados a vender por qualquer preço que lhes seja offerecido pelos actuaes intermediarios e estes, como já tivemos occasião de expôr, só procuram nos explorar.

Os cafés da America Central são egualmente melhor cotados do que o nosso. Damos as cotações do café—*Cap*—de Haiti, para que se possa julgar da marcha dos preços. Como se notará pelas fluctuações havidas, a baixa mais sensível só se effectuou de Março de 1897 em diante, achando-se as cotações, nessa occasião, na casa dos 70 francos por 50 kilos ao passo que o nosso café era cotado a quarenta e poucos francos—para o *good average*—qualidade essa que em tempos passados era considerada de igual valôr ao *Cap* de Haiti. As outras qualidades daquella procedencia têm se mantido nas mesmas condições.

Vamos transcrever a marcha das entradas e das entregas de café para o consumo, na Europa e Estados Unidos, no primeiro semestre deste anno. Como se verá, o consumo montou, no primeiro semestre a 366.797 toneladas, ou 6.113.283 saccas de café.

O movimento nos Mercados do mundo durante o primeiro semestre dos respectivos annos, foi o seguinte:

	Toneladas			
	1897		1896	
Stock na Europa em 1.º de Janeiro	98.750	100.600		
Dito nos Estados Unidos	29.882	27.944		
	<hr/>		128.632	128.544
Entradas do semestre:				
Europa	250.740	198.870		
Estados Unidos.	168.998	121.821	419.738	320.691
	<hr/>		548.370	449.235
Entregas do semestre:				
Europa	207.740	203.270		
Estados Unidos.	159.057	127.707	366.797	330.977
	<hr/>			
Stock em 1.º de Julho:				
Europa	141.750	96.200		
Estados Unidos.	39.823	22.058	181.573	118.258
	<hr/>			

	Entradas Tons.	Entregas Tons.
Em 1895	380.503	334.742
Em 1894	328.306	325.494
Em 1893	387.758	345.628

O consumo absorve toda a quantidade produzida e paga preços remuneradores aos cafés das outras procedencias. Sómente o nosso café é que é vèndido a preços vis, por nós, uma vez que o consumo continúa a pagar os mesmos preços aos nossos intermediarios, como observamos. O nosso café é vendido como café de outras procedencias.

A excellente qualidade do café brasileiro da safra actual nos autorisa a declarar que as outras qualidades da America Central como sejam — *Cap, Jérémie, Gonáives, Petit Goave, Laguayra, Jacmel, etc.* — não são superiores, sendo certo que algumas dessas qualidades são inferiores e entretanto cotam-se com differença de *trinta francos e mais por 50 kilos.*

E' necessario que tratemos de organizar a nossa defeza para que não continuemos a ser explorados.

Os nossos intermediarios actuaes pódem julgar da necessidade em que se acha o Brazil de oppôr por todos os meios, resistencia aos seus desmandos.

Para o Brazil é questão—de vida ou de morte—segundo demonstramos com a maior lealdade e clareza, a dependencia em que estamos de valorisar as nossas exportações para podermos equilibrar as nossas permutas externas.



SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA DO BRAZIL

Impressão geral sobre a nossa situação economica e financeira.—O Brazil longe de ter retrogradado, tem prosperado e muito.—Estado da nossa marcha economica.—A emancipação do elemento servil.—Efeitos da desorganização do trabalho.—Falta de produção de cereaes.—Estudo sobre o Estado de São Paulo, seu consideravel progresso, e sua afflictiva situação devido a baixa do café, producto das exportações de 1894-95-96-97, extraordinario augmento do trafego da "São Paulo Railway Company".—Desenvolvimento crescente da importação de cereaes para consumo.—Causa da baixa do cambio. — Nova lei de immigração allemã — Orientação de Sua Magestade o Imperador Guilherme II. — A grande corrente da immigração allemã para os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina em futuro proximo.—Tendencia para desenvolvimento das industrias manufactureiras.—Inconvenientes da supressão da liberdade de cabotagem.—Necessidade de estabelecer nova base de impostos.—Plano geral de imposto sobre a renda, capitação e em onro nas alfandegas.—Diversas medidas a adoptar-se.

O estudo que vamos apresentar, da nossa situação economica e financeira, virá esclarecer o verdadeiro estado economico e financeiro em que se acha o Brazil actualmente.

A nossa situação economica e financeira tem sido falseada nestes ultimos annos, por causas e effeitos que poderão ser facilmente removidos, com os nossos proprios recursos.

Entretanto, a crise economica e financeira que atravessamos neste momento faz parecer a muitos brasileiros, como aos estrangeiros, que a nossa posição é difficil de ser remediada e que o paiz será fatalmente levado a uma bancarrota.

Para que essas opiniões se formassem e tomassem a expansão de influir no espirito de muitos nacionaes e nos mercados financeiros Europeos, foi necessaria

uma serie de circumstancias de ordem economica, financeira e politica que conjunctamente vieram perturbar a marcha regular do nosso desenvolvimento geral.

É necessario que voltemos a estudar as causas deste desequilibrio e que procuremos debellar com medidas efficazes, deixando de lado o labyrintho de effeitos da crise, em que a maior parte dos nossos homens politicos e financeiros se debate, para explicar o nosso estado economico e financeiro.

Segundo as leis de economia politica, as crises só podem ser debelladas tratando-se de corrigir as causas determinantes.

Não é raro vêr-se entre os nossos homens que tratam da nossa situação financeira, um esforço inutil de querer demonstrar, como causa do nosso desequilibrio, o effeito dessas mesmas causas; tornando-se, por esse facto, impotentes todas as medidas que apresentam para debellar o máo estar geral em que nos achamos.

A confusão actual é tão grande, que está dominando empiricamente, sobre a maior parte das nossas classes dirigentes, a descrença da solvabilidade e bom encaminhamento da situação economica e financeira do Brazil.

Esta impressão é communicativa e estende-se até ao exterior, onde toma maior intensidade, por existir ainda menos orientação que entre os brasileiros; avolumando-se consideravelmente uma situação precaria que não é a nossa.

O Brazil, longe de ter retrogradado, tem prosperado e muito. A nossa riqueza publica está accrescida em todos os ramos de nossa actividade e compensará largamente os sacrificios que temos feito por ella.

Para chegarmos a este resultado, necessitamos sómente estudar as causas da nossa actual crise economica e financeira e applicar energicamente as medidas que a experiencia nos aconselhar.

Vamos, pois, tratar de demonstrar as causas que têm determinado a nossa critica situação actual, com a franqueza que devemos a um assumpto de toda a magnitude e que interessa ao brilhante futuro a que está destinado o nosso grande paiz.

Em primeiro lugar, trataremos da questão economica e depois da financeira e terminaremos pela evolução politica.

A nossa marcha economica obedece ás circumstancias que eventualmente occorrem na formação de um grande paiz que começa por pequena população e sem recursos para satisfazer ás primeiras necessidades, devendo lutar com toda a serie de difficuldades para a formação da riqueza publica.

O Brazil, depois de ter atravessado um longo periodo de paz e de trabalho proficuo, chegou a uma situação brilhante, pela grande confiança de que gozava no interior e no exterior.

O nosso credito no exterior e no interior não tinha limites, a nossa organização de trabalho nos centros productores era completa até o dia 13 de Maio de 1888, data esta que marca na historia patria uma verdadeira conquista de liberdade e affirma de uma maneira tão admiravel o gráo de adiantamento moral das nossas populações, pela lei da emancipação do elemento servil, acceita por todos os Brasileiros, como um acto de benemerita humanidade.

A emancipação do elemento servil veio desorganisar o nosso systema de trabalho, trazendo os maiores

embaraços aos nossos agricultores e industriaes, pela falta de braços.

Grandes esforços se têm feito para a substituição daquelles trabalhadores, que, em grande parte, deixaram de prestar os serviços que até então prestavam.

O primeiro effeito da desorganisação do trabalho se fez sentir na producção de cereaes e outros artigos de consumo para as nossas populações.

A falta da producção de cereaes e outros artigos de consumo veio crear a necessidade de importarmos do exterior, importação essa que se augmenta de anno para anno, devido ao crescimento das nossas populações e a outros motivos.

A nossa importação de artigos de consumo, do exterior, que poderia elevar-se a cerca de quatro a cinco milhões de libras esterlinas durante os ultimos annos antes da emancipação dos escravos, elevou-se gradualmente daquella epocha em diante a cerca de doze milhões de libras esterlinas actualmente.

A revolta da esquadra de 6 de Setembro de 1893 veio, reunida á revolução do Rio Grande do Sul, impedir que recebessemos as grandes provisões de cereaes que nos forneciam os Estados de Santa Catharina e Rio Grande; havendo necessidade de supprirmo-nos com as importações do exterior.

No Estado de S. Paulo, a importação de cereaes era nulla só importavamos assucar e alguma carne secca, entretanto, actualmente, a nossa importação é assombrosa, conforme se poderá ver pelas entradas em Santos, de artigos importados do exterior e de outros Estados.

Damos em seguida as importações do anno 1895. Em 1896 houve pequeno accrescimo, segundo estamos informados.

Farinha de trigo	Saccas	2.000:000
Assucar	»	750:000
Arroz.	»	600:000
Milho	»	600:000
Carne secca	Kilos	14.500:000
Toucinho e banha	»	9.200.000
Sal	»	25.000:000
Batatas	»	3.250:000
Bacalhau	»	2.500:000
Manteiga	»	750:000
Vinhos	Litros	12.500:000
Alfafa.	Fardos	150:000

Além destes artigos, importamos muitos outros, como sejam: feijão, cebolas, alhos, farello, azeite, conservas de todas as especies, verduras, etc. etc.

Em São Paulo além da grande importação de artigos para o consumo e uso, tivemos consideravel augmento na importação de machinismos de toda a especie para a agricultura e para fabricas diversas. Importamos, tambem, em larga escala tudo quanto é necessario para saneamentos, construcções urbanas, edificios publicos, etc.. Eguamente importam-se artigos de luxo e muitos outros dispensaveis.

A nossa importação geral tomou um desenvolvimento consideravel e tem absorvido o valôr de nossas exportações.

A baixa do café veio collocar-nos em uma situação cada vez mais afflictiva, porque muitas importações

ainda não estão pagas e constituem a divida fluctuante do commercio importador, elevando-se ordinariamente ao terço da importação geral.

Nos momentos difficeis como este que atravessamos, o commercio importador augmenta as suas responsabilidades, não só pela paralysação das vendas e dos recebimentos como tambem porque os que têm grandes capitaes na Europa deixam de fazer remessas, para esperar melhores taxas cambiaes.

Estas grandes necessidades do commercio importador pesam constantemente sobre as nossas taxas cambiaes em todo o paiz. Em S. Paulo este facto accentua-se com mais intensidade, por causa do grande desenvolvimento de nossas importações nos ultimos annos; a diminuição começa agora a se fazer sentir, pela diminuição das rendas da alfandega de Santos.

Os importadores estão com grandes provisões de mercadorias e queixam-se da falta de vendas e de recebimentos de contas vencidas.

O desequilibro das permutas externas no Estado de S. Paulo tende ainda a aggravar-se mais, com a baixa do café e chegará a um ponto gravissimo si não forem tomadas sérias medidas para que se valorise este nosso unico artigo de exportação.

Para que se possa formar um juizo seguro sobre o valôr das nossas exportações, damos em seguida as importancias realisadas durante os annos de 1894-95, e 1895-96 e 1896-97 e, aos preços actuaes do café, o valôr approximativo da exportação de 1897-98. Por ahi veremos que haverá um desequilibro completo si não houver modificações na marcha que seguimos.

Exportações de café do Estado de S. Paulo:

Annos	Exportações	Preço de uma sacca	Total em £
1894-95	4.000.000	£ 4	16.000.000
1895-96.	3.125.000	» 4	12.500.000
1896-97	5.000.000	» 2 1/2	12.500.000
1897-98	4.000.000	» 1 3/4	7.000.000

Como se vê, o valôr das exportações diminue consideravelmente, ao passo que as nossas importações foram enormes, sendo o commercio importador devedor de grande parte no exterior. As difficuldades que este facto nos traz aggrava-se ainda com a necessidade que temos de continuar a importar grande quantidade de cereaes e outros artigos indispensaveis para o nosso uso e consumo.

A expansão assombrosa dos nossos dispendios com importações de toda a ordem não são as unicas necessidades a que temos de fazer face com remessas para o exterior. Avolumam-se consideravelmente as remessas, em especies, dos colonos e operarios, cuja cifra eleva-se actualmente a cerca de £s. 2.000.000—annualmente.

Consideremos que as nossas exportações dos annos passados foram de £s. 12.500.000—e mais, e que ao terminar a campanha de 1896 a 1897 estavamos em uma situação difficillima pela falta de cambiaes em rasão da baixa constante das taxas que estamos presenciando apesar dos grandes suprimentos de entradas de café nos portos de Santos e do Rio, entradas essas cujo volume nunca foi attingido.

Que surpresa nos reserva o futuro, si as medidas de salvação não forem adoptadas?

Como vemos, aos preços actuaes dos mercados consumidores, a nossa exportação de 4 milhões de saccas de café, vendidas na média de £s, 1³/₄ por sacca nos produzirá sómente £s. 7.000.000—importancia sufficiente apenas para metade das nossas necessidades. Onde e como poderemos obter outra metade se não pela valorisação natural dos preços do café nos mercados consumidores?

No estudo que fizemos sobre a marcha da produção e do consumo do café e dos preços, ficou demonstrado que o consumo acompanha a marcha da produção e que os preços baixaram por não encontrarem resistencia contra a pressão dos especuladores, por faltar-nos uma organização commercial para operarmos as nossas exportações, sem estarmos na dependencia exclusiva dos actuaes intermediarios que só tratam de nos explorar.

Demonstramos que a situação estatistica do café é tão bôa como o foi nos annos de 1887 a 1895, epocha em que tivemos na média geral o preço de £s. 4 por sacca e em alguns annos mais.

Precisamos, pois, para salvar a marcha economica e financeira do Estado de S. Paulo, e do Brazil, adoptarmos as medidas necessarias para o estabelecimento da defesa dos preços do café.

Assim voltaremos a vêr o nosso café produzir quatro libras esterlinas por sacca e, sendo a nossa exportação de quatro milhões de saccas, das quaes já foram vendidos cerca de um milhão, resta-nos salvar os preços dos trez milhões de saccas a exportar. Então teremos o necessario para cobrir as nossas importações e outras necessidades de remessas para o exterior.

A questão dos preços do café, para o Estado de S. Paulo, é de vida ou de morte, tal é a gravidade da situação em que nos achamos.

Lembramos que a grande massa de trabalhadores agricolas e operarios é composta de estrangeiros, que estes enviam para o seu paiz grande parte das suas economias, que a nossa alimentação é em grande escala supprida por importação do exterior e que só o café deve pagar e fazer face a tudo o que importamos e remettemos, para solver os nossos compromissos externos, e internos no pagamento dos direitos de importação ao Governo Federal.

Para que se possa fazer um juizo do desenvolvimento do Estado de S. Paulo, pedimos á *S. Paulo Railway Company* a estatistica do seu movimento geral de transportes durante o ultimo decennio.

Mercadorias-toneladas

Annos	Café	Algodão	Sal	Assucar	Geral	Carvão	Tijollos Telhas e Cal	Bagagem de imigrantes	TOTAL	
1886-87	157.077	33	19.484	22	201	103.390	30.847	61.503	881	395.416
1887-88	66.857	44	17.778	14	175	124.945	33.120	93.125	1.907	351.951
1888-89	158.053	53	27.144	16	919	160.301	36.995	90.185	1.977	491.627
1889-90	110.821	218	25.092	27	067	199.113	50.290	121.650	138	534.389
1890-91	182.208	542	24.059	33	460	240.986	45.810	152.260	1.532	680.857
1891-92	224.489	250	21.613	38	200	289.596	65.529	228.013	1.973	869.663
1892-93	191.851	140	26.667	40	992	346.445	86.544	208.241	981	901.861
1893-94	99.913	306	28.675	40	293	311.879	90.384	185.752	317	757.519
1894-95	248.653	1.593	27.770	52	110	390.127	102.781	218.012	3.940	1.044.986
1895-96	179.890	1.346	36.449	32	235	484.452	117.320	282.619	6.035	1.146.346
1896-97	300.786	323	27.182	37	456	502.526	126.273	307.889	3.481	1.305.916

Como se vê, temos tido um movimento assombroso na quantidade de mercadorias transportadas e o augmento de nossas importações tem sido consideravel.

Nos é agradavel consignar aqui os grandes serviços prestados pela importante empreza—“S. Paulo Railway Company” — cuja direcção tem procurado satisfazer plenamente ás necessidades de transportes.

Além das importações que recebemos pelo porto de Santos, temos a importação que nos é fornecida pela Estrada de Ferro Central do Brazil, vinda do Rio de Janeiro.

Egualmente recebemos gado de Goyaz e animaes do Sul.

Em vista do exposto, estamos certos de que o Governo do Estado de S. Paulo e classes dirigentes tratarão, com a energia necessaria, de adoptar os meios de defesa precisos para salvar os grandes elementos de progresso e desenvolvimento que temos creado.

A importação de cereaes pelo porto do Rio de Janeiro, antes da emancipação era, na sua maior parte, para o consumo local, pois que o interior fazia supprimentos de varios artigos. Para o interior sómente eram expedidos o assucar e a carne secca. Actualmente, o interior do Estado não faz fornecimento algum, ao contrario, recebe diariamente grande quantidade de artigos de consumo para as suas populações. Muitos centros do interior supprem-se exclusivamente do mercado do Rio, que está sendo alimentado, na sua maior parte por artigos importados do exterior.

Temos falta de braços para attender aos serviços creados pela grande expansão que se generalisou em todos os ramos de nossa actividade.

A baixa do cambio veio de tal modo encarecer a vida que difficilmente se poderá manter o estado de cousas actual.

No interior dos Estados de S. Paulo, Minas e Rio, tratou-se seriamente de cultivar cereaes este anno, porém por mais que se produza não será possível produzir-se senão para parte do consumo do interior, ficando os centros populosos na necessidade de se supprirem de artigos importados do exterior.

Como dissemos, a importação de artigos de consumo estimava-se em cerca de quatro a cinco milhões de libras esterlinas e actualmente necessitamos importar cerca de doze milhões esterlinos annualmente.

A falta completa de dados estatisticos sobre as importações de artigos de consumo, nos diversos portos brasileiros, impede-nos de apresentar com precisão o desenvolvimento das importações de artigos para o nosso consumo.

As informações, que temos podido colher a respeito, nos indicam que as nossas importações, a partir de *1891* até *1893*, foram de oito milhões de libras esterlinas na média e de *1894* até *1896* de doze milhões de libras esterlinas, na média.

Vemos, pois, que a nossa importação de cereaes teve um augmento de cerca de doze milhões esterlinos durante os annos de *1891—93* e de vinte e quatro milhões esterlinos nos annos de *1894—96*, sommando em cerca de TRINTA E SEIS MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS o excesso de nossa importação de artigos para consumo, durante os annos de *1891* a *1896*.

Além do accrescimo dos artigos para o consumo das nossas populações, tivemos augmento consideravel na importação de materiaes para construcções de

estradas de ferro, fabricas de tecidos e outras industrias diversas, para construções de edificios publicos e propriedades urbanas, para obras de saneamento, melhoramentos dos portos, machinismos para a lavoura, objectos de arte, etc., etc..

A baixa do cambio foi, como se vê, devida a esse augmento enorme de importação que tivemos, tanto para a alimentação publica como para a applicação do nosso desenvolvimento material nas diversas creações industriaes estabelecidas.

A baixa do café, de 1896 para cá, tem concorrido para a diminuição do valôr metallico de nossas exportações, facto este que veio paralyzar completamente o nosso desenvolvimento material das novas construcções de estradas de ferro e de novas industrias, cessando egualmente as construcções urbanas dos edificios publicos e particulares e outros melhoramentos.

As nossas importações têm diminuido consideravelmente e tendem a restringir-se ao indispensavel para o uso de nossas populações.

Quando á importação de cereaes, acreditamos que tambem terá uma diminuição sensivel, em vista das providencias tomadas pelos nossos agricultores, plantando cereaes para o consumo de seus trabalhadores.

Ha falta de braços para o desenvolvimento da producção de cereaes em larga escala, quanto baste para a alimentação das nossas populações dos centros productores e das cidades e villas. Entretanto, acreditamos que dentro de alguns annos o Brazil produzirá quantidade sufficiente para o seu consumo interno, sobrando ainda para a exportação.

A nossa esperanza funda-se em um novo factor que vem abrir largos horisontes para os nossos Estados

do Sul, cujo desenvolvimento deverá ser extraordinario dentro de poucos annos, graças á grande corrente de immigração que vae receber em breve, como vamos vêr pela noticia que nos fornece detalhadamente o «*Jornal do Commercio*» em sua gazetilha do dia 24 de Julho passado, sob o titulo—*A nova lei de emigração Allemã*—:

«A nova lei de emigração allemã dá poderes ao governo para autorisar o angariamento de emigrantes aos agentes dos differentes paizes, ficando assim ao seu alvitre favorecer a corrente emigratoria, conforme entender conveniente ou prejudicial aos seus interesses geraes.»

Nos é agradavel lembrar os grandes serviços prestados por este importante organ da imprensa fluminense e esperamos que continuará com incansavel constancia a informar-nos de tudo o que se passa no estrangeiro e que nos interessa vivamente, como a noticia de que agora tratamos.

A nova lei de emigração allemã veio patentear a nova orientação de Sua Magestade o Imperador Guilherme II, em relação ao encaminhamento do excesso das populações do seu Imperio e da applicação das sobras de capital que possui a rica nação allemã.

Incontestavelmente; a grande iniciativa do Imperador Guilherme II, manifestada em todos os actos de seu respeitavel governo, tem causado a admiração de todos os que acompanham de perto a marcha progressiva daquella grande nação cujo avançamento é extraordinario em todos os ramos de sua actividade material, scientifica e intellectual.

A população do imperio allemão cresce rapidamente, attingindo actualmente a 53 milhões de habitantes.

A riqueza publica vae de par com aquelle augmento.

Existe excesso de população e sobras de capitaes que precisam ser encaminhados intelligentemente e é isto que a nova lei de emigração allemã resolverá.

Deixar, como até aqui tem sido, a emigração a esmo, não só ella poderá se encaminhar mal, como inconvenientemente para os interesses economicos do povo allemão.

Até aqui, a grande massa da emigração allemã se dirigia para os Estados Unidos e esta preferencia dada pelos emigrantes allemães, obedecia mais a um habito do que aos proprios interesses particulares e economicos da nação.

Nos Estados Unidos a população tem crescido rapidamente e actualmente o proprio Governo procura embaraçar a immigração, não só porque o paiz não comporta o augmento de operarios, como por terem-se exgottado as terras devolutas nos centros productores.

A população dos Estados Unidos eleva-se a 70 milhões de habitantes, sendo notavel o seo desenvolvimento natural, cuja porcentagem é enorme, como se dá nos paizes da raça saxonia.

Previdente como é, o Governo de Sua Magestade o Imperador Guilherme II, resolveu tomar a direcção da corrente emigratoria do excesso de suas populações e das sobras dos seus capitaes disponiveis.

Damos em seguida o final da importante correspondencia do «*Jornal do Commercio*:»

«Os agrarios allemães que tanto pesam hoje na balança governativa, empenham-se em que a emigração allemã não seja dirigida para a Republica Argentina, pois receiam que nesse caso a agricultura desse paiz tome tal desenvolvimento quo o valôr

dos cereaes soffra enorme depreciação no mercado universal.

No Brazil, sobretudo em Santa Catharina, Paraná e Rio Grande do Sul, acreditam os agrarios que os colonos se dedicarão a outras culturas que não façam competencia á agricultura allemã.

De modo que parece já cousa resolvida que a chancellaria imperial impedirá a emigração para os Estados Unidos, dirigindo-a para o Brazil.

As informações que um agente allemão Von Eckern, que viajava recentemente na America do Sul, apresentara em Berlim, servirão provavelmente para justificar o correspondente decreto.»

Como se vê, o Governo Allemão lança as suas vistas para os Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, como offerecendo grandes vantagens e abrindo largos horisontes para o desenvolvimento do seu commercio exterior.

Realmente, não conhecemos no Globo uma situação tão admiravel para o desenvolvimento de um povo operoso como o allemão.

E' esta parte do Brazil, a mais fertil em sua totalidade territorial, com um clima ameno, com terras e campinas extensas para explorar-se em larga escala a cultura agricola de cereaes de toda a especie e com grandes pastagens naturaes tão bôas como as do Uruguay e Rio da Prata, onde a industria pastoril se acha em grande prosperidade e dando grandes resultados aos capitaes empregados.

As terras poderão ser adquiridas com pouco capital, tanto para a cultura dos cereaes, como para a industria pastoril.

Para os productos agricolas temos os nossos proprios mercados brasileiros que poderão absorver a producção do trigo, milho, feijão, arroz, batatatas, etc.

Tambem no Brazil se consumirá grande parte da producção pastoril, é bastante vêr a quantidade de carne secca, carneiro e gado em pé que recebemos das Republicas Platinas.

Existe egualmente grande exploração de madeiras a fazer-se, evitando-se assim a importação do pinho que se faz em grande escala.

A grande facilidade de transporte que poderá ser estabelecida entre os Estados do Sul até o Rio de Janeiro, com a ligação da linha Sorocabana ás dos Estados do Paraná, Rio Grande e Santa Catharina, virá facilitar as expedições dos cereaes, do gado em pé, carneiros, porcos, etc. para o consumo dos Estados de S. Paulo, Minas, Rio e outros.

A grande conveniencia de dispensarmos a importação de artigos de consumo para as nossas populações é enorme e além disso asseguramos a nossa alimentação a preços mais baixos, barateando assim o custo de vida das nossas populações.

O desenvolvimento da riqueza publica de um povo consiste principalmente no custo da vida, para poder produzir barato em concurrencia com os seus competidores.

A Allemanha tambem necessita de cereaes para o consumo de suas populações, assim é que vemos as grandes importações que recebe da Russia e dos Estados Unidos. Ella poderá supprir-se, com a producção brasileira, tanto de artigos de consumo para as suas populações, como de materia prima para a sua industria, sendo a lã e o trigo, dos Estados do Sul e o algodão, dos Estados do Norte.

A produção de lã nos Estados do Sul poderá desenvolver-se em grande escala. As vastas pastagens naturaes e o clima daquellas regiões são reconhecidamente proprios para esse fim.

A lã constitúe uma grande riqueza para todos os paizes que exploram a industria pastoril e esta industria offerece, ao mesmo tempo, uma alimentação de primeira ordem e economica.

A produção da lã constitúe a riqueza da Republica Argentina, da Nova Zelandia e do Cabo da Bôa Esperança, paizes estes que produzem cerca de dous terços da produção total do mundo.

A marcha da agricultura Europeá tem tido modificações profundas por causa da facilidade de transportes a preços baixos.

A produção de cereaes é muito mais dispendiosa do que a industria pastoril.

Nos paizes adiantados, grande massa da população rural tem emigrado para os centros populosos e assim é que se nota o despovoamento dos centros ruraes e o augmento de população nos centros urbanos.

Ha uma tendencia bastante pronunciada em augmentarem-se as pastagens para a criação de gado, porcos, carneiros e outras especies para o consumo das populações e de animaes para o trabalho, sendo o motivo desta preferencia o encarecimento da produção de cereaes e a baixa de preços que tem havido pela concurrencia dos paizes novos, que, com grandes extensões de territorio, sem precisar de adubos, produzem abundantemente, ao passo que nos paizes Europeos ha deficiencia territorial e as terras precisam ser fertilisadas com grandes dispendios em adubos.

A facilidade de transportes a preços baixos veio concorrer para a baixa do custo dos cereaes nos mercados consumidores Europeos.

Os productores Europeos, diante da vantagem que encontram, em tratar da criação que custa menos e se vende a preços altos e de produzir cereaes que custa mais e dá menor resultado, decidem-se pelo desenvolvimento da produção pastoril que demanda de menos capital, menor emprego de braços e conserva-se a preços estaveis, sem o inconveniente das perturbações climatologicas que prejudicam a cultura dos cereaes.

O augmento das populações dos paizes Europeos, nestes ultimos cincoenta annos, tem sido assombroso e sem exemplo, apezar da grande emigração para os paizes novos. As condições de adiantamento moral e bem estar de todas as classes, facilitará esse crescimento continuo da população e de anno para anno se accentuará cada vez mais a necessidade que têm essas populações de emigrar para poderem viver. E' bastante lembrarmo-nos que actualmente o territorio agricola dos paizes Europeos não basta para o cultivo do necessario para o consumo e que daqui a cincoenta annos aquellas populações deverão ter crescido no duplo, na marcha em que vão.

Devemos lembrar que tomada uma extensão territorial, para se guardar as condições de equilibrio climatologico, necessita-se dividir em trez partes a applicação e utilização dos terrenos. A primeira deverá ser conservada em floresta; a segunda na agricultura; a terceira para pastagens, caminhos, cursos de rios e para localisação das povoações, jardins, etc.

Como se vê, só a terça parte de qualquer paiz póde ser utilizada na cultura de cereaes.

Limitada desta fôrma a acção dos povos Europêos, no que toca ao supprimento para o consumo de suas populações, evidencia-se a necessidade de cogitar dos meios de supprir o que lhes falta em productos agricolas para o seu consumo.

Ao que nos parece, é este facto que mais vivamente preoccupa as nações Europêas.

Acreditamos que, resolvido como se acha o Governo de sua Magestade o Imperador Guilherme II em encaminhar para o Brazil o excesso de suas populações e as sobras dos seus capitaes disponiveis, vamos entrar em um periodo de grande prosperidade, dentro de alguns annos.

A Allemanha poderá fornecer facilmente uma media annual de 200 000 emigrantes que, encaminhando-se para os Estados do Sul e applicando-se na producção agricola e pastoril, poderão dentro de cinco annos produzir bastante para o consumo brasileiro. Dentro de dez annos produziremos quantidade sufficiente para o consumo e para a exportação em larga escala, tanto de artigos de producção agricola como da pastoril—productos para o consumo e para as industrias.

Para os productos agricolas o proprio Brazil será um grande consumidor, pois que actualmente importamos cerca de *doze milhões de libras esterlinas*, annualmente.

Fazemos votos para que se encaminhe para o Brazil a corrente da immigração allemã. Existem nos Estados do Sul diversas colonias allemãs e os filhos e mais descendentes destes allemães são considerados excellentes brasileiros, muito laboriosos e de um character calmo e observador como os descendentes daquella raça.

Como se vê, o desequilíbrio das nossas permutas externas teve origem e causa no augmento da importação de artigos para o consumo das nossas populações e no grande desenvolvimento das importações para as diversas construcções urbanas e industriaes.

A baixa dos preços do café veio aggravar a nossa situação geral e causar um grande prejuizo no valôr metallico das nossas exportações.

Precisamos pois tratar da defesa dos preços do café, para que a crise economica e financeira que atravessamos seja debellada e se possam assim salvar os nossos agricultores e o Brazil, cuja situação é difficil.

Julgamos tambem necessario que as nossas classes dirigentes adoptem uma nova orientação em relação ás industrias manufactureiras, isto é, devem ser bem estudadas as nossas condições, antes de serem tomadas novas deliberações sobre protecções ás industrias.

O nosso paiz pode desenvolver-se lentamente e com firmeza emquanto a sua preocupação foi desenvolver as lavouras de café, assucar, algodão e outros artigos de producção agricola e pastoril para o consumo interno e para a exportação.

As nossas permutas com o exterior se equilibravam facilmente porque só importavamos artigos de primeira necessidade para o uso de nossas populações e os machinismos para os nossos agricultores e para as construcções de estradas de ferro. Estas importações vinham produzir um resultado immediato, porque empregadas na lavoura melhoravam os nossos productos e nas estradas de ferro facilitavam o transporte a preços reduzidos e com mais rapidez.

O nosso paiz seguia uma marcha regular, tendo o trabalho no interior sua organização especial, com o concurso do elemento servil.

A lei de amancipação, de 13 de Maio de 1888, veio desorganisar o trabalho no interior do Brazil e privados, de um dia para outro, dos seus trabalhadores, os nossos agricultures procuravam tratar unicamente da cultura que lhes deixava resultado, deixando a cultura de cereas á iniciativa dos colonos e estes, excitados pelos altos salarios, descuidavam-se do plantio de cereas para o seu consumo.

Os negros emancipados entregavam-se á vadiação, em grande parte. A inconstancia delles no trabalho cresceu cada vez mais nos primeiros annos depois da emancipação. Actualmente, porém, estão entrando no trabalho com mais constancia e prestando melhor auxilio.

De 1889 em diante as nossas classes agricolas lutaram com grandes difficuldades para manterem as suas culturas de café.

Em S. Paulo houve grande previdencia da parte do governo provincial e depois Estadoal, na importação de trabalhadores livres a custa do Estado.

Como se vê, a desorganisação geral do trabalho foi completa. Entretanto, d'aquella epocha em diante houve um movimento de expansão geral em todos os ramos de nossa actividade, como se póde notar pelo desenvolvimento das plantações de café, construcções de estradas de ferro, construcções urbanas e de edificios publicos, melhoramentos diversos e uma tendencia geral para a creação de industrias manufactureiras.

Si tivessesmos concentrado a nossa attenção sómente no desenvolvimento de nossa producção agricola e

pastoril, teríamos atravessado a crise do trabalho sem os inconvenientes que tão grandes males nos estão causando.

O Brasil ainda não póde occupar-se seriamente de crear industrias manufactureiras por faltar-nos os elementos essenciaes para esse fim.

Não temos braços e nem capitaes para a nossa industria natural que é a producção agricola e pastoril. Não devemos cogitar de desenvolver outra industria enquanto precisarmos importar do estrangeiro cereaes e outros artigos de consumo para as nossas populações.

Temos terras fertilissimas e campos naturaes de primeira qualidade para a producção agricola, porém faltam-nos braços; quanto á producção pastoril necessitamos melhorar a raça dos animaes para que, com pouco dispendio, constitúa uma grande fonte de renda.

Temos a riqueza natural do nosso solo a explorar na industria agricola, ao passo que para a producção manufactureira precisamos importar tudo.

Precisamos importar os operarios, os machinimos, o combustivel, grande parte da materia prima, sendo algumas dellas com preparos para serem terminados aqui, para aproveitar das tarifas das nossas alfandegas. Finalmente, para obtermos todo estes artigos não temos capital disponivel.

Reclamam auxilio do governo para explorar industrias manufactureiras, precisando importar tudo. Este systema tem dado em resultado prejuizos serios ao nossos desenvolvimento economico e financeiro.

Não podemos concorrer com as industrias manufactureiras dos paizes Europêos e da America do Norte onde tudo está creado e existem braços em abundancia

e capitaes disponiveis que se contentam com pequena renda.

A experiencia destes ultimos annos deve servir-nos de exemplo. Vimos importar-se grande quantidade de machinismos, com tão pouco criterio, que os importadores, não tendo recursos para estabelecer esses machinismos, deixaram ficar nas alfandegas ou atirados ao campo, perdendo-se completamente. Outros começaram o assentamento e pararam por não poderem concluir.

Poucas fabricas trabalham regularmente, dando resultados satisfactorios.

A industria manufactureira só será possivel no Brazil quando não precisarmos importar artigos para o consumo e tivermos braços e capitaes disponiveis para esse emprego.

A criação industrial manufactureira só se deve realizar com capital proprio, como fonte de renda, e não a credito como pretendem os nossos industriaes, exigindo ainda a protecção das tarifas das alfandegas.

A elevação das tarifas protectoras só tem servido para encarecer a vida dos consumidores e para beneficiar alguns industriaes.

Devemos pois, attender aos interesses geraes e procurar guiar as nossas classes activas de uma maneira pratica, para podermos equilibrar a balança das nossas permutas externas, exportando o mais possivel e importando sómente artigos manufacturados.

A supressão da liberdade da cabotagem é um erro gravissimo em que estamos incorrendo e esse facto veio difficultar as nossas permutas internas, pelo encarecimento dos fretes que cobra a nossa insufficientissima navegação nacional.

Constantemente vê-se, mesmo com fretes caríssimos, não se encontrar transporte marítimo de um Estado para outro, para os cereaes e outros artigos que constituem o commercio das nossas permutas internas.

Para a criação de um serviço de navegação de cabotagem completa, precisaríamos de um grande augmento de nossa marinha mercante que é quasi nulla em relação ás nossas necessidades de transportes, tanto de cargas como de passageiros. Para conseguirmos a quantidade de navios que precisamos, seriam necessarios grandes capitães, o que não possuímos.

Em lugar de tomarmos emprestado dinheiro para a compra de navios no exterior—sendo isto difficil pela falta de credito—seria preferivel continuarmos por mais dez annos com a livre cabotagem.

As nossas Camaras devem tomar em consideração os graves prejuizos que estão soffrendo os nossos productores e consumidores, por causa do excessivo custo dos fretes que em muitos casos custam mais caro do que o frete dos artigos importados do exterior.

Para completar as medidas de character economico, precisamos modificar profundamente o nosso systema tributario que por sua má organização, pesa consideravelmente mais sobre algumas classes do que sobre outras.

O estudo a que tão criteriosamente estão procedendo as commissões das Camaras e do Commercio, na classificação das mercadorias e na fórma do imposto a cobrar nas tarifas das nossas alfandegas, será sem duvida alguma de grande vantagem para estabelecer tarifas equitativas e proporcionaes, supprimindo as taxas vexatorias que temos para alguns artigos e elevando outras que se achavam mal cotadas.

Actualmente, a base da receita publica no Brazil é, na sua quasi totalidade, proveniente das rendas das nossas alfandegas. Este systema não offerece nenhuma elasticidade que venha corresponder ao augmento crescente de nossas despezas publicas. Em epochas de crise, vemos, como acontece agora, uma grande diminuição de nossas importações e na mesma proporção diminúe a receita das nossas alfandegas, falseando assim a base de nossas rendas publicas. Deste facto provêm os *deficits* orçamentarios, porque seria impossivel elevarem-se os impostos de importação na proporção da diminuição desta, para chegar-se ao resultado de ter-se a mesma renda orçada.

O systema tributario que assenta sobre o imposto de importação sómente é vexatorio para algumas classes de nossas populações, especialmente nos centros urbanos para as classes civis e outras que para sua alimentação e uso supprem-se com artigos importados, pois que estes pagam impostos por si e por todos os que estão sob a sua dependencia, como sejam sua mulher, seus filhos, etc. Ao passo que em muitos casos, no interior as populações só se utilizam da producção nacional para o seu consumo e uso, deixando, por conseguinte, de concorrer para as despezas publicas.

Não é tambem equitativo, porque em muitos casos tanto paga o rico como o pobre, em egualdade de condições, de educação e habitos.

Parece-nos, pois, necessario cogitar-se da criação de outros impostos para se poder modificar as tarifas actuaes.

O nosso systema fiscal é o mais atrazado que existe. Para vermos a differença entre a receita das alfandegas e outras fontes de renda e quanto este systema

é pesado para certas classes, é bastante fazermos sua comparação com os de outros paizes europêos.

Na Inglaterra, na França e na Allemanha o imposto das alfandegas concorre com 25 a 30 0/0 para a receita total; na Russia, Italia e Austria, concorre com menos de 20 0/0; nos Estados Unidos, com cerca de 50 0/0. Entretanto, no Brazil a receita do Governo Federal é constituída quasi que exclusivamente pela receita das alfandegas.

Parece-nos de util e necessaria applicação entre nós os systemas de capitação e imposto sobre a renda; adoptando-se para este ultimo imposto o systema Inglez do— *Income tax*—o qual é o mais equitativo possivel, pesando sobre as diversas classes na proporção de suas fortunas. Este imposto determina o augmento da receita na proporção do augmento da fortuna publica e cremos que viria satisfazer as nossas necessidades sempre crescentes das despezas de um paiz novo como o nosso.

Os Estados e municipalidades deveriam adoptar o mesmo systema. Seria esse o meio de libertarem-se os nossos productores da obrigação de contribuirem quasi que exclusivamente para a receita dos orçamentos dos Estados.

As rendas das Alfandegas deveriam ser reduzidas a um terço, sendo a cobrança feita em ouro ou seu equivalente; os outros dous terços deveriam ser fornecidos pelo imposto de capitação e sobre a renda.

Desta maneira teriamos o necessario em ouro para satisfazer as nossas necessidades externas e em papel para as nossas despezas internas.

Então poderiamos ter o equilibrio dos orçamentos, tão necessario á bôa ordem economica de uma nação.

Necessitando estabelecer a base geral para a organização orçamentaria, tanto da União como Estados e Municipaes, devemos adoptar um systema que venha uniformisar as contribuições de uma maneira equitativa e pratica.

Attendendo-se á falta de estatisticas e á grande extensão territorial do nosso paiz, acreditamos que—como meio pratico para se realisar a cobrança dos impostos de capitação e sobre a renda—deverá esta arrecadação ser feita pelas Municipalidades, pela facil organização em todo o paiz—ao mesmo tempo. Para este fim, organizar-se-á em cada municipio uma commissão composta de um representante da União, outro do Estado e outro do Municipio que se encarregarão da cobrança e escripturação, tomando os auxiliares necessarios para o serviço, conforme a importancia das rendas do municipio.

Feita a cobrança e deduzidas as despesas com o pessoal da commissão e auxiliares e outras necessarias para a installação e custeio das arrecadações, se dividirá o saldo liquido da seguinte fórma:

Para o Governo da União serão entregues 50 0/0, para os dos Estados 30 0/0 e para os dos Municipios 20 0/0.

O imposto de capitação deverá ser cobrado á razão de 20\$000 por individuo.

O imposto sobre a renda deverá ser taxado a 4 0/0 sobre a renda, adoptando-se o systema —*Income tax*—da Inglaterra ou o systema de imposto progressivo usado na Allemanha.

Julgamos que o imposto de capitação deverá produzir cerca de CENTO E VINTE MIL CONTOS DE RÉIS, tomando-se como aptos para o pagamento desta ordem de impostos seis milhões de contribuintes.

O imposto de 4^o/o sobre a renda deverá elevar-se a QUATROCENTOS MIL CONTOS DE RÉIS.

Computando-se a riqueza publica brasileira em cem milhares de francos e tomando-se a mil réis cada franco, como média da valorisação actual da nossa moeda, temos cerca de CEM MILHÕES DE CONTOS DE RÉIS como riqueza publica nacional.

E' geralmente apreciada em 10 a 12^o/o a renda dos particulares sobre o total da riqueza publica. Tomando a base de 10^o/o como renda dos particulares, devemos crer que o imposto sobre a renda será cobrado sobre o valôr de DEZ MILHÕES DE CONTOS DE RÉIS e deverá produzir, cobrando-se a taxa de 4^o/o a importancia do QUATROCENTOS MIL CONTOS DE REIS, como acima dissemos.

Para que o imposto de capitação e sobre a renda não pesem ao mesmo tempo sobre o mesmo contribuinte, estabelecer-se-á a cobrança da seguinte maneira:

Toda a pessoa apta pagará—20\$000—como imposto de capitação; esta importancia será, entretanto, considerada como imposto sobre a renda pela deducção que se fará quando o individuo tiver uma renda ou vencimentos que excedam a quinhentos mil réis annuaes. Si a renda ou vencimento elevar-se a 1:000\$000 annualmente, o contribuinte pagará sómente os 4^o/o sobre este total, pagando 20\$000 como imposto de capitação e 20\$000 como imposto sobre a renda, ou o total de 40\$000 correspondente aos 4^o/o, e assim por diante.

Deduzindo-se os cento e vinte mil contos de réis, cobrados como imposto de capitação dos QUATROCENTOS MIL CONTOS de impostos sobre a renda, teremos

para este imposto DUZENTOS E OITENTA MIL CONTOS DE RÉIS e o balanço ficará estabelecido da seguinte fórma:

Imposto de capitação	120.000:000\$000
Imposto de 4 ^o / _o sobre a renda	280.000:000\$000
Total Rs.	400.000:000\$000

Deduzidas as despesas que poderão elevar-se a 10^o/_o sobre este total, ou Rs. 40.000:000\$000, teremos uma renda liquida de TREZENTOS E SESENTA MIL CONTOS DE RÉIS; tocando ao Governo da União. 180.000:000\$000
aos Estados 108.000:000\$000
e aos Municipios 72.000:000\$000

O Governo da União ficará assim com uma renda que lhe assegurará o serviço de suas despesas internas e para as despesas externas, cujos pagamentos deverão ser effectuados em especie metallica, disporá das rendas das alfandegas que deverão ser reduzidas a um terço das actualmente estabelecidas e cobradas em ouro, ou em letras de cambio, valor equivalente.

Estamos convencidos de que o nosso credito no exterior se restabelecerá completamente com esta medida e teremos facilidade em obter os recursos de que necessitamos para o nosso desenvolvimento geral.

O caminho a seguir para termos credito no exterior é inquestionavelmente o estabelecimento das rendas na especie de que tomamos as responsabilidades.

Assim, as rendas em ouro deverão sempre cobrir os compromissos que tomamos naquella especie.

Nos Estados, poderão ser alliviadas as classes agricolas que contribuem com a maior parte dos impostos estadoaes. Vemos, por exemplo, o nosso lavrador pagar 11^o/_o de imposto sobre a exportação de café, systema

este tão vexatorio que em logar de 11% o agricultor paga de facto 25%. Actualmente a proporção tem sido maior por causa da baixa dos preços do café.

Demonstramos, na parte em que tratamos do custo da producção, o seguinte:

Que depois de deduzirem-se as despesas em Santos e na Europa, fica ao agricultor cerca de Rs 64\$680 por sacca de café e sobre esta importancia o agricultor paga 11% como imposto de exportação ou cerca de 7\$000 por sacca. Entretanto, ao agricultor, descontadas as despesas de producção e outras até a venda em Santos, sómente resta como liquido Rs 28\$680 por sacca, visto que as despesas até a venda em Santos importam em Rs. 36\$000 por sacca.

O AGRICULTOR NO BRAZIL PAGA O ABSURDO IMPOSTO SOBRE O CUSTO DA PRODUCCÃO.

Os 7\$000 que o agricultor paga pela renda liquida de 28\$680 por sacca de café equivale a cerca de 25% sobre a sua renda.

O agricultor em S. Paulo paga ainda o imposto de transito nas estradas de ferro, sobre o frete do café exportado, da sua propriedade até Santos.

Os municipios tambem impõem sobre os agricultores uma contribuição por arroba de café, um *quantum* fixo, cuja importancia varia de um municipio para outro.

Como se vê, é o pobre agricultor explorado por todas as maneiras e actualmente, devido á baixa dos preços do café, está pagando juros de* esfolar aos capitalistas que emprestam a curto prazo, para augmentar a capitalisação dos juros que se accumulam em 30, 60 a 90 dias; sendo ordinariamente mais elevado o juro quando o prazo é maior, operando-se

assim a accumulacão da renda dos juros que paga o agricultor.

Entretanto o nosso systema tributario deixa de lado os Srs. capitalistas que nada pagam como contribuicão das suas rendas.

Não é possivel a continuacão deste estado de cousas e uma nova orientacão se impõe; é indispensavel a equidade na contribuicão de impostos.

E' necessario que as nossas classes activas não sejam oneradas como têm sido até aqui.

Com o novo systema tributario poderá ser muito reduzida a taxa de exportacão do café ESTABELECENDO-SE A PROPORÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES PARA TODAS AS CLASSES SOCIAES, SEM PEZAR MAIS SOBRE UMAS DO QUE SOBRE OUTRAS.

Em relação ao desenvolvimento de vias de communicacão e immigração, deve competir ao Governo Federal auxiliar os Estados que se estão organisando e não têm riqueza publica para satisfazer os dispendios que são necessarios, para a construcção de estradas de ferro e para a colonisacão ou immigração.

Assim se estabeleceria a actividade em todo o paiz e os capitaes que o Governo Federal adiantasse ou garantisse para que fosem levadas a effeito as construcções de estradas de ferro ou para a immigração seriam havidos em tempo, pela prosperidade desses Estados que então poderiam pagar capital e juros.

Vamos resumir em seguida as linhas geraes que nos parece deverem ser adoptadas pelo Governo Federal, para o desenvolvimento economico do paiz.

a) Tratar de concentrar todos os esforços no desenvolvimento da producção agricola, pastoril e minera-logica;

b) Dar liberdade de cabotagem por mais dez annos;
c) Isentar de impostos todos os machinismos e utensilios necessarios ás industrias agricola e pastoril, manufactureira e mineralogica; para a industria pastoril, deverão tambem ser isentos de impostos os animaes de raça, para o melhoramento e desenvolvimento desta industria;

Isenção de impostos para todos os materiaes necessarios para encanamentos d'agua, saneamentos e iluminação publica nos Estados;

d) Modificar o nosso systema tributario, estabelecendo a cobrança em ouro nas alfandegas e creando o imposto de capitação e sobre a renda;

e) Auxiliar a construcção de estradas de ferro e a immigração nos Estados que ainda não possuam riqueza publica e desenvolvimento, para por si só realisarem essas medidas;

f) Construir as estradas de ferro que forem necessarias para a ligação dos Estados entre si e que obedeçam ao mesmo tempo a um plano estrategico para a defesa nacional.

Acreditamos ter tratado dos pontos principaes da nossa organização economica, cuja prosperidade depende de assentar-se nas bases solidas que apresentamos.



PARTE FINANCEIRA

Motivos da crise financeira.—Comparação das responsabilidades do Thezouro Nacional entre 1890 a 1896, pequeno augmento da divida publica.—Não foram as necessidades do Governo que motivaram a situação actual—A crise financeira é devida á crise economica.—Grande desvalorisação dos preços do café, redução do valôr esterlino.—Importancia das nossas permutas externas em 1889 e o augmento havido nos ultimos annos.—Situação afflictiva da agricultura, das industrias manufactureiras, do commercio e do Governo.—Inutilidade dos expedientes financeiros.—Modo de operar o equilibrio de nossas permutas externas e debellar a crise actual.—Alta gradual das taxas oambiaes.—Plena garantia do nosso meio circulante.—Creação de um Banco Hypothecario. Arrendamento das estradas de ferro aos Estados onde ellas circulam ou a particulares nacionaes.—Systema Bancario da praça de Londres, dos Bancos estrangeiros no Brazil e sua excellente organização.—Influencia passageira dos especuladores em cambio, cujos effeitos se annullam por si mesmos.—Diversas medidas para a nossa reorganização financeira.

Pela demonstração que acabamos de fazer da nossa situação economica, poderemos avaliar dos seus effeitos na nossa situação financeira.

Salvo causas excepçionaes, a marcha financeira de um paiz depende exclusivamente da sua marcha economica.

A marcha economica do Brazil tem soffrido contrariedades extraordinarias de ordem natural e por falta de uma orientação que guiasse as nossas classes activas.

Como causa natural, tivemos a desorganização do trabalho por effeito da lei de emancipação de 1888 e o desvio para as produções manufactureiras, concorrendo egualmente as perturbações intestinas da ordem publica.

A nossa situação financeira tinha de ser attingida por essas causas, pois que somos ainda um paiz novo

e não temos riqueza accumulada para fazer face a essas necessidades extraordinarias de importação de cereaes para o consumo de nossas populações, da importação de machinismos, operarios, materia prima e combustivel para a criação de industrias manufactureiras e do dispendio causado pelas perturbações revolucionarias que temos atravessado.

Entretanto, a nossa situação economica e financeira poderá ser remediada com os nossos proprios recursos, pois temos elementos de vida proprios e necessitamos sómente de uma bôa orientação para chegarmos a um resultado pratico.

Notamos que as responsabilidades da nação não têm tido aggravação sensivel de 1889 para cá. A nossa divida publica em 1889, comparada com a actual, era a seguinte:

Em 1890

Divida externa	Ls.	30.321:200 — —
Divida interna—juros em ouro	Rs.	157.062:000 \$000
» » juros papel	Rs.	381.641:300 \$000

Em 31 de Dezembro de 1896

Divida externa	Ls.	35.261:700 — —
» interna—juros em ouro	Rs.	179.466:000 \$000
» » juros em papel	Rs.	364.889:900 \$000

Responsabilidade do Thesouro nacional por notas emittidas :

Em 1890	Rs.	171.081:414 \$000
» 1896	»	712.355:393 \$500

Como se vê, houve um grande augmento na responsabilidade do Thesouro, na importancia de Réis **541.273:979**\$500. Este augmento foi devido em grande

parte á encampação das notas emittidas pelos diversos Bancos emissores, e á emissão para a conversão dos bonus emittidos pelo Banco da Republica, cerca de *80.000:000\$000*.

O Thesouro Nacional recebeu, em compensação, os lastros depositados pelos Bancos emissores e que serviam de garantia para as emissões effectuadas por esses Bancos.

Os depositos realisados pelos Bancos emissores montaram, em ouro e apolices da divida publica, nas seguintes sommas:

Em ouro	70.756:528\$000
Em apolices—ouro—1889 4 0/0	51.487:000\$000
» » convertidas em ouro 4 0/0	21.457:900\$000
» » papel	6.516:600\$000
Sommando Rs.	150.218:028\$000

Tomando-se estes valores com o agio actual do ouro e das apolices ouro e convertidas, elevam-se a uma importancia quasi igual á responsabilidade que o Governo assume pelas emissões realisadas pelos Bancos emissores.

Segundo o ultimo relatorio do muito digno Ministro da Fazenda, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Bernardino de Campos, vemos que existem no Thesouro Nacional *91 344* apolices de *1889* resgatadas pela compra, com o ouro depositado no Thesouro pelos Bancos emissores como lastro e transferido pelos mesmos Bancos por effeito da encampação.

Recapitulando os compromissos do Thesouro Nacional, vemos que as dividas fundadas soffreram pequenas alterações de *1889* até *1896*.

Divida fundada

Divida externa em 1890	Ls.	30.321:200 —
» » em 1896	»	35.261:700 —
Diferença para mais	»	4.940:500 —
Divida int. juros ouro em 1890	Rs.	157.062:000 \$000
Divida int. juros ouro em 1896	Rs.	179.466:000 \$000
Diferença para mais	»	22.404:000 \$000
Divida int. juro papel em 1890	Rs.	381.641:300 \$000
Divida int. juro papel em 1896	Rs.	364.889:900 \$000
Diferença para menos	»	16.751:400 \$000

As responsabilidades de outras naturezas, das caixas economicas e outros depositos de caracter permanente, têm tido o seu natural crescimento no jogo de entradas e sahidas, não necessitando pesar no orçamento, pois, ao contrario, com o seu desenvolvimento ha um saldo todos os annos.

Como se vê, o augmento da divida externa foi de Ls. **4.940.500** — — durante os ultimos annos de 1890 a 1896.

O augmento da divida int. de Rs. **22.404:000**\$000 foi devido á conversão das apolices juros papel para juros ouro.

A diminuição das apolices papel de **16.751:400**\$000 foi devida á conversão de apolices juros papel para juros ouro.

As responsabilidades do Thesouro acham-se pouco accrescidas, apesar dos grandes dispendios de toda a ordem que se têm feito e da compra de artigos bellicos e navios de guerra que já se acham em exercicio e que estão sendo construidos.

Não é, pois, pela aggravação das responsabilidades e necessidades do Thesouro Nacional que estamos atravessando a crise actual.

O augmento das dividas fundadas é inferior ao dispendio que durante os ultimos annos fez o Thesouro Nacional com o pagamento dos juros e amortisação da divida publica constituída antes de 1890.

A crise financeira actual é devida a outras causas de ordem economica, como demonstramos.

A necessidade da importação de cereaes e outros artigos de consumo, as commoções politicas de caracter revolucionario e ultimamente a desvalorisação do café nos mercados consumidores são as causas por nós já apontadas.

Podemos estimar o excesso das nossas importações de cereaes, de 1890 até Junho de 1897, em cerca de Ls. **40.000:000.**

Esta importante verba é que de anno para anno vem avolumando-se e aggravando cada vez mais a balança de nossas permutas externas, que assim desequilibradas têm occasionado a baixa do cambio.

As despezas feitas com a revolução do Sul e com a revolta da esquadra no Rio foram realisadas com a renda ordinaria dos orçamentos e, na sua maior parte, com os excessos das emissões.

A baixa do café nos mercados consumidores, do anno passado para cá, tem contribuido extraordinariamente para a aggravação das nossas taxas cambiaes, pela diminuição do valôr das nossas exportações, em moeda metallica.

Os preços do café, a partir do anno de 1887 até Junho de 1896, nos mercados consumidores, produziam uma média de 4 libras esterlinas por sacca. Em

alguns annos os preços se conservaram sensivelmente mais elevados e em outros estiveram, por momentos, um pouco abaixo daquelle resultado. De Julho de 1896 até Junho de 1897 tivemos uma média de duas e meia libras por sacca. Os preços com que inauguramos em Julho deste anno a companhia actual são tão baixos que não produzem mais do que uma libra e trez quartos por sacca.

Esta grande baixa dos preços do café nos mercados consumidores veio reduzir o valôr esterlino das nossas exportações de uma maneira consideravel, como vamos apreciar pelas nossas exportações de 1894—95 até 1897—98:

Annos	Exportações	Preço	Productos
1894-95.	7 000.000	£ 4	£ 28.000.000
1895-96.	6.000 000	» 4	» 24.000.000
1896-97	8.500 000	» 2 1/2	» 21.250.000
1897-98.	7.250.000	» 1 3/4	» 12.687.500

A baixa do café no anno de 1896—97 causou-nos um prejuizo de £s. 1 1/2 por sacca, montando o total em £s. 12.750.000. Si os preços do café tivessem de conservar-se ás cotações actuaes, teriamos um prejuizo ainda maior, elevando-se a £s. 2 1/4 por sacca e montando o total em £s. 16.313.000.

O equilibrio de nossas permutas externas tem sido affectado de duas maneiras: Pelo augmento da importação de cereaes e outros artigos para o consumo de nossas populações e pela redução do valôr de nossas exportações, devida á baixa dos preços do café nos mercados consumidores.

As exportações de outros productos dos Estados do Norte e do Sul do Brazil, elevam-se a cerca de £s *12.000.000* annuaes e esta média tem se conservado estacionaria ha alguns annos, sendo isto devido á flutuação dos preços do assucar e do algodão, que soffreram grande baixa nestes ultimos annos, diminuição esta que é compensada pelo augmento da exportação da borracha.

As nossas importações eram de £s *20.000.000* e as necessidades de remessas de dinheiro para o pagamento dos juros e amortisação da divida externa e outras necessidades do Governo e de particulares, montavam em £s *10.000.000*; sommando estas duas verbas cerca de £s *30.000.000*, até o anno de *1889*.

Daquella epocha em diante as nossas importações augmentaram-se gradualmente, attingindo a cerca de £s *35.000.000* e as nossas remessas elevaram-se a £s *15.000.000* até o anno de *1895*.

Em *1896* as nossas importações de artigos de uso e de applicação industrial tiveram grande redução, assim como as remessas para o exterior, por conta de particulares. A diminuição geral deve ser orçada em cerca de £s *5.000.000*.

Em *1897* a diminuição de nossas importações continúa accentuando-se cada vez mais e as remessas de particulares egualmente se têm reduzido por causa da baixa contínua das taxas cambiaes.

Entretanto, a redução de nossas importações de artigos para o uso de nossas populações e de artigos para applicações industriaes e para construcções urbanas, etc., ainda não bastará para compensar a desvalorisação dos preços do café nos mercados consumidores e para

o augmento das importações de cereaes e outros artigos de consumo.

Si os preços do café subirem nos mercados consumidores, poderemos equilibrar as permutas externas, com a diminuição que se tem dado das importações de artigo de uso e para applicações industriaes e construcções urbanas.

Quanto ás importações de cereaes e outros artigos de consumo para nossas populações, só com o augmento da producção interna é que ellas poderão ser reduzidas. Por este motivo a diminuição das importações deste generos se operará mais lentamente.

E' pois indispensavel que os preços do café attingam a quatro libras esterlinas por sacca, para que possamos equilibrar as nossas permutas externas.

Dadas as circumstancias em que nos achamos, qualquer medida financeira que seja adoptada para aliviar a situação actual não servirá senão de mero expediente, para se aggravar com mais intensidade a crise, uma vez exgottados os recursos que possamos obter por emprestimos externos, venda ou arrendamento de estradas de ferro.

A nossa lavoura, a nossa industria e o nosso commercio estão passando por duras provações, devido isto á crise economica e financeira que atravessamos.

Os agricultores pedem auxilio para a manutenção de suas culturas; as industrias vêm-se em difficuldades por não encontrarem collocação para os seus productos; o commercio não recebe as suas contas vencidas.

Esta situação que tudo ameaça desmoronar vem causar á receita orçamentaria um desfalque enorme, segundo podemos notar pela diminuição das rendas das nossas alfandegas.

O Governo por seu lado, assim attingido, não terá recursos para satisfazer ás necessidades do Thesouro Nacional.

O nosso credito no exterior está exgottado e no interior não temos recursos para lançar mãos.

A crise abrange todas as classes sociaes e não será com expedientes que ella poderá ser debellada.

Chegaremos ao ponto de não termos o necessario para as nossas despezas indispensaveis, tanto para os particulares como para o Governo da União e dos Estados. Julgamos que a orientação das nossas classes dirigentes está transviada quando julgam que o nosso cambio desce por effeito da circulação fiduciaria que temos. A baixa do cambio é exclusivamente devida ao desequilibrio das nossas permutas externas.

Procurar melhorar as taxas cambiaes com expedientes de momento reduz-se a um sacrificio em pura perda.

Os auxilios que pedem a lavoura, as industrias e o commercio tambem pouco adiantarão, continuando a existir as causas da crise actual.

Este máo estar repercutirá com intensidade cada vez mais violenta em todos os ramos da nossa actividade, como estamos presenciando neste momento— Agosto de 1897—.

Lembramos que a nossa exportação de café da campanha de 1896-97 foi de cerca de 8.500.000 saccas, a maior producção que temos tido, e que actualmente estamos vendo entradas de café nos portos de Santos e do Rio como ainda não tivemos. E a pezar de tudo isto o cambio baixa continuadamente.

As necessidades dos particulares e do Governo se avolumam com a depreciação das taxas cambiaes que parece não ter limites.

Como dissemos, temos elementos proprios para debellar a crise economica e financeira que atravessamos.

O paiz tem tido um grande desenvolvimento nestes ultimos annos. Vemos que as nossas forças productoras têm sido consideravelmente augmentadas pela lavoura do café que da média annual de seis milhões de saccas passa a produzir oito milhões annualmente, na média.

Para as outras producções temos creado elementos de progressivo desenvolvimento e esperamos vêr dentro de poucos annos os Estados do Norte e do Sul desenvolverem as suas producções em larga escala.

As industrias de tecidos e outras que se acham creadas deverão nos auxiliar, nos dispensando de importar o que pudermos produzir.

Até aqui a criação destas industrias nos tem custado sacrificios enormes, esperamos, porém, que ellas nos deem o resultado natural de sua producção.

A população brasileira crescerá rapidamente, pois já temos cerca de dezeseite milhões de habitantes e o desenvolvimento natural dos nascimentos deverá ser de 3% entre nós, tendo de acrescentar a isto a corrente immigratoria que virá auxiliar o augmento de nossas populações.

Como se vê, temos elementos de desenvolvimento geral. O que precisamos é dar uma direcção criteriosa a este conjuncto de forças, para termos o resultado dos nossos esforços.

Para melhorar desde já o equilibrio das nossas permutas externas, precisamos estabelecer a defesa dos preços do café, elevando-os á paridade em que se mantiveram de 1887 a Junho de 1896, isto é, a quatro libras esterlinas por sacca.

O estudo que apresentamos sobre a marcha da produção e do consumo do café e dos diversos systemas commerciaes nos demonstraram que a baixa dos preços do café não se baseia em excesso de produção, porque não existe tal excesso.

A baixa que temos tido tem sido devida exclusivamente a manobras especulativas dos intermediarios entre o productor e o consumidor, e estes têm agido sem encontrar embaraços, porque não dispomos de uma organização commercial para operar as nossas exportações.

A baixa do café veio causar as difficuldades em que se acham o agricultor e o commercio. Para prevenir a situação em que se acham é indispensavel que os preços do café subam ao limite indicado e nada se oppõe a este resultado, visto que a situação estatistica do artigo lhe é favoravel, como já demonstramos.

Vamos, pois, demonstrar como se poderá operar o equilibrio das nossas permutas externas, com a alta natural dos preços do café a quatro libras por sacca de 60 kilos.

Para este fim é bastante tomarmos como média das nossas produções annuaes oito milhões de saccas de café, que a quatro libras esterlinas perfazem trinta e dois milhões, aos quaes juntando-se doze milhões esterlinos de outras produções, teremos quarenta e quatro milhões esterlinos.

Ao passo que si os preços do café se mantiverem ás actuaes cotações ou baixarem a 40 francos no Havre e a 6 c. nos Estado Unidos, como pretendem os especuladores europêos e americanos, a nossa situação continuará a peiorar, porque o producto das nossas

exportações em valôr metallico será insufficiente para balancear as nossas permutas externas.

Vamos tomar os preços actuaes de uma libra e trez quartos por sacca de 60 kilos—para os oito milhões de saccas de café teremos sómente quatorze milhões esterlinos que reunidos aos doze milhões esterlinos de outras exportações, nos produzirão um total de vinte e seis milhões esterlinos—cifra insufficiente para cobrir o custo de nossas importações de artigos de primeira necessidade para o uso e consumo de nossas populações.

Si são insufficientes para este fim de primeira necessidade, fica patente que não nos restarão recursos para a remessa afim de fazer face ao pagamento dos juros e amortisação da divida externa e outras necessidades do Governo e dos particulares, das Companhias e Bancos estrangeiros, etc.

A differença do valor das nossas exportações entre o preço rasoavel de £s. 4 e o preço arbitrario de £s $1\frac{3}{4}$ é a seguinte:

8.000.000 de saccas a	£s. 4	£s. 32.000.000 ———
8.000.000 de saccas a	£s. $1\frac{3}{4}$	» 14.000.000 ———
Differença para menos	£s.	» 18.000.000 ———

Estas cifras são bastante eloquentes para convencer-nos de que a nossa situação economica e financeira depende exclusivamente da marcha dos preços do café, nosso principal artigo de exportação.

O *deficit* que tivemos na safra passada já foi de doze milhões de libras esterlinas, por termos vendido a safra na média de duas e meia libras esterlinas em vez de quatro libras.

A pressão que está soffrendo a taxa cambial é devida áquelle *deficit* e aggravada com a continuação

da baixa dos preços do café, que ainda virá augmentar as nossas difficuldades.

A continuarem as nossas condições, na marcha que seguimos, não é dado saber ou prevêr até que ponto poderá baixar a taxa cambial e a que extremos attingirá a intensidade da crise economica e financeira que atravessamos.

O Brazil nestas condições não poderá appellar para o credito, porque falta-lhe esse credito e a venda ou arrendamento das nossas estradas de ferro serão insufficientes para cobrir as necessidades existentes e não previnirão o futuro.

Em face da impossibilidade de obter recursos do exterior e na absoluta carencia em que se acha o Governo para satisfazer ás necessidades publicas, apresentam-se os agricultores e o commercio pedindo auxilio ao Governo—quando o proprio Governo não tem onde ir buscar para as suas necessidades immediatas.

Não é possivel continuar-se assim. Precisamos ser praticos, adoptando as medidas necessarias para que se valorisem as nossas exportações pela alta do café, unica salvação para os agricultores, para o commercio e para as proprias finanças do paiz.

Pelo conhecimento pratico que temos da maneira de se operarem as nossas exportações de café, sabemos que é possivel organizar-se um systema commercial que venha libertar-nos da ganancia dos nossos exploradores.

Então os preços do café poderão manter-se a cotações rasoaveis para pagar o custo da producção e deixar algum resultado para juros do capital empregado.

Está patente que as difficuldades dos nossos agricultores são devidas aos preços actuaes do café que não pagam o custo da producção.

O commercio, estreitamente ligado com a lavoura, soffre os effeitos da crise que ella atravessa.

Com a alta do café os agricultores terão a justa remuneração do seu trabalho e emprego de capital, poderão fazer face aos seus compromissos e readquirirão o seu credito abalado.

As permutas externas se equilibrarão, o cambio subirá gradualmente e o nosso credito no exterior se restabelecerá.

Então o Governo terá rendas para satisfazer ás despezas publicas. A crise economica e financeira desaparecerá.

Está pois indicado que devemos trabalhar para que possamos elevar os preços do café a quatro libras esterlinas por sacca e assim teremos:

8.000.000 de saccas a £s. 4	£s. 32.000.000 —
Outras exportações	£s. 12.000.000 —
Produzindo	£s. 44.000.000 —

Para pagamento de nossas importações e para as remessas que precisamos fazer para o exterior, necessitamos de cerca de £s. 45.000.000— no minimo, conforme detalhadamente vamos mostrar:

Importação de objectos de uso e outros artigos	£s. 22.000.000 —
Idem de artigos de consumo	£s. 10.000.000 —
Necessidades de remessas do Governo	£s. 6.000.000 —
Remessas das Companhias de estradas de ferro, Bancos, par- ticulares e dos colonos e ope- rarios estrangeiros	£s. 7.000.000 —
Total	£s. 45.000.000 —

Assim, para as nossas necessidades ordinarias precisamos de £s. 45.000.000— —, para o pagamento de nossas importações e remessas de dinheiro para o estrangeiro.

Qualquer diminuição na importação ou nas remessas iria prejudicar o nosso desenvolvimento natural, assim como nos acontece actualmente, por faltar-nos os recursos que deveriam produzir as nossas exportações.

Pelas demonstrações que fizemos, vemos que si as nossas exportações continuarem a ser feitas nas condições actuaes, teremos, na média annual, o seguinte resultado :
Exportação de 8.000.000 de saccas de café

	a £s. 1 ³ / ₄	£s. 14.000.000 —
Outras exportações		£s. 12.000.000 —
		<hr/>
Total		£s. 26.000.000 —

Dispondo unicamente destes recursos para as nossas necessidades externas, antevemos uma situação cada vez mais difficil, porque não será possível remediar-se sem desastre completo.

Egualmente demonstramos que em vez deste resultado poderemos elevar o valôr de nossas exportações £s. 44.000.000— — quantidade correspondente ás nossas necessidades de pagamento de nossas importações de remessas para o exterior.

A alta do cambio será gradual e constante e acreditamos que até o fim do anno de 1898 estará a 13¹/₂ inheiros por mil réis, para conservar-se a essas taxas até que a nossa producção de cereaes tenha maior desenvolvimento e possa dispensar grande parte da importação actual do estrangeiro.

Não nos será possível vermos o cambio ao par, apesar do equilibrio que demonstramos, das nossas

permutas externas, porque a nossa produção está limitada por algum tempo, ao passo que uma vez desafogado da pressão que nos abafa o cambio a 7, o Brazil entrará novamente em actividade e as nossas importações ter-se-ão de augmentar fatalmente.

A taxa de 13 1/2 dinheiros por mil réis entre nós torna-se necessaria, porque estabelece uma compensação para os agricultores. A differença de 50 0/0 no valor da moeda vem compensar os onus que supporta a lavoura pelos impostos que paga, pela alta dos salarios, pelo emprego de capital já realisado para a plantação de novas culturas e, finalmente, pelo custo de muitas propriedades que foram compradas na base do cambio abaixo de 13 1/2. E' egualmente de vantagem para as nossas industrias manufactureiras, que ao cambio par teriam de soffrer grandes prejuizos, por não poderem competir com a importação estrangeira.

No nosso systema orçamentario, tanto para as rendas como para as despezas, é necessario que a alteração se realise gradualmente, para não causar difficuldades no seu desenvolvimento e applicação.

Os alugueis das casas, os salarios dos empregados publicos e particulares e dos operarios tambem não podem soffrer uma alteração brusca.

Emfim, a economia geral de nossa organização necessita de uma alteração lenta na valorisação de nossa moeda fiduciaria.

O Brazil, como um doente que soffreu uma grave enfermidade, entrará num periodo de convalescença necessaria para o restabelecimento de suas forças.

Estamos certos de que uma nova era de prosperidade geral se manifestará, uma vez que elevemos os

eços do café. A confiança geral se restabelecerá no terior e no exterior, porque então teremos os recursos necessarios para fazer face ás nossas necessidades. Em relação á nossa organização financeira, precisamos a loptar medidas duradouras que obedecam a um plano geral.

A encampação das emissões pelo Thesouro Nacional é uma medida acertada e de grande alcance, pois o portador da nota tem a certeza de que o responsável pela emissão é o nosso Governo e em bôa fé ninguém pôde contestar a garantia que elle nos offerece. Por esse lado consideramos a nossa circulação assegurada de uma maneira permanente e solida.

Para a mobilisação e circulação dos capitães dispozíveis, precisamos organizar um banco hypothecario nacional, obedecendo a um plano geral que venha a encaminhar as economias dos particulares no desenvolvimento de nossas fontes productoras.

Com a criação de um banco hypothecario nacional com a faculdade de emittir letras hypothecarias para empréstimos ás nossas industrias agricola, pastoril e manufactureira, facilitaremos os empréstimos a juros módicos e prazos longos, para estas industrias e ao mesmo tempo dá-se um meio facil para o emprego das economias dos particulares, encaminhando-as para o desenvolvimento de nossas fontes productoras, como já dissemos.

Em um trabalho que publicamos no « Jornal do Commercio » de 4 de Setembro de 1895 e que foi produzido no « Diario Official » de 16 de Setembro do mesmo anno, por ordem da mesa da Camara dos Deputados — com o titulo « Situação economica e financeira do Brazil » — estudando a nossa situação

economica e financeira, estabelecemos um plano para a organização de um banco hypothecario. Esse plano satisfará perfeitamente a necessidade que temos da organização de um estabelecimento para aquelle fim.

A exposição de motivos e os fins que apresentamos naquella occasião, servirá para hoje e virá corresponder á palpitante necessidade que temos da criação de um estabelecimento daquella ordem.

Nenhuma outra medida necessitará o Governo tomar para estabelecer de uma maneira permanente o auxilio ás nossas classes productoras.

As estradas de ferro da União não deverão ser arrendadas para capitalistas estrangeiros, será preferivel arrendal-as aos Estados onde ellas circulam ou a particulares, com a obrigação de pagar uma annuidade pela exploração.

Desta maneira se poderá conciliar uma administração menos dispendiosa e o Governo terá renda em vez de *deficit*, como agora acontece, accrescendo a vantagem de poder alterar as tarifas como convier, de dez em dez annos quando renovar-se o contracto do arrendamento das estradas. Nessa occasião elevará o preço do arrendamento ou abrirá concorrência, dando preferencia ao primeiro arrendatario.

O prazo de dez annos deverá ser estipulado para o arrendamento das estradas do Governo.

A grande depressão das taxas cambiaes tem causado as mais vivas apprehensões a todos os que se interessam pela marcha economica do nosso paiz.

De todos os lados levantam-se clamores e se procura explicar a deploravel situação em que nos achamos, attribuindo-se á especulação baixista a qualidade de unico factor deste grave acontecimento.

Nos parece que a desorientação chega ao seu auge quando se quer incriminar os bancos estrangeiros de participarem do movimento baixista.

Estamos certos de que este modo de vêr desaparecerá uma vez que se conheçam as condições em que taes bancos operam, baseados em seus estatutos e systemas que sempre adoptaram para os seus negocios.

As filiaes desses bancos não podem afastar-se uma só linha das instrucções que recebem das suas casas matrizes e têm de se sujeitar aos seus estatutos e praxes estabelecidas para as operações cambiaes com as praças exteriores.

Em Londres, os bancos que têm succursaes no exterior ou que abrem creditos para acceitar saques de fóra do paiz, o fazem de uma fórmula geralmente adoptada, não podendo em caso algum afastar-se da praxe seguida.

Esta praxe parte da combinação que se estabelece pela reunião dos grandes banqueiros (*Joints Stock—Banks*). onde se delibera sobre a fórmula geral de operar em relação ás transacções com o exterior.

A pratica adoptada em Londres tem tido por base satisfazer ás necessidades das permutas reguladoras da importação e exportação dos diversos productos e dos titulos mobiliarios.

As evoluções economicas e financeiras que o mercado universal soffre constantemente actuaem mais directamente sobre a praça de Londres; e assim é que vemos o grande criterio com que se estabelecem ali as praxes commerciaes para supportar sem embaraço os mais violentos embates das grandes crises financeiras.

Temos acompanhado nestes ultimos annos a marcha evolutiva daquelle grande mercado e notamos que actualmente as operações são muito bem estabelecidas e cercadas de todas as garantias.

Faremos uma exposição das grandes linhas da marcha evolutiva do systema de operar com as praças estrangeiras.

PRIMEIRA PHASE. — As permutas entre os paizes eram realisadas pelos saques contra as mercadorias, servindo taes letras de cambio para o pagamento das importações. As operações bancarias eram feitas na sua maior parte por casas commerciaes que entretinham o grande commercio de intermediarios, como consignatarios ou como negociantes de conta propria.

SEGUNDA PHASE. — O grande augmento das permutas internacionaes trouxe a necessidade de organisarem-se as operações de cambio entre os diversos mercados e então se estabeleceram casas que só operavam em saques e compras de cambias contra casas particulares ou contra banqueiros.

Ao mesmo tempo crearam-se bancos para estabelecerem filiaes e agencias em outros paizes.

Os bancos e as casas commerciaes Inglezas nessa epocha abriram creditos para se effectuarem saques mediante a abertura de uma conta corrente garantida (*revolving credit*).

O systema *revolving credit* consiste no seguinte:

Um banco ou casa ingleza abre um credito de £s. 100 000 — a uma casa ou banco do Brazil, nas condições de *revolving credit*. A casa brasileira poderá saccar as £s. 100 000 — a 90 dias de vista e e ao mesmo tempo remetter egual somma e com o mesmo prazo, em cobertura dos seus saques, ficando

o credito por esse facto restabelecido para fazer novas operações de saques e remessas.

Os Bancos Ingleses com filiaes e agencias em nosso paiz operavam igualmente nestas condições *vis a vis* dos outros Bancos onde abriam creditos para as suas casas.

Quanto ás filiaes e agencias estabelecidas no Brazil, trabalharam sempre com limites para a emissão de saques ou remessas, não podendo exceder de um *quantum*, sendo obrigadas a cobrir as suas operações dentro de um certo prazo, quer quanto aos saques, quer quanto ás remessas antecipadas.

Este prazo em geral é estipulado pelas partidas de vapores ou mensaes para a liquidação de todas as suas operações.

Assim é que estes bancos acompanham as fluctuações do mercado de cambio, sem se exporem a prejuizos, como acontece aos bancos ou casas particulares que especulam sem limites, sem praso certo de cobrirem as suas operações e sem attender á marcha geral do mercado onde trabalham.

Vamos exemplificar as operações dos bancos estrangeiros em nosso paiz, para demonstrar que elles não têm margem para especular nas operações que realisam regularmente.

Supponhamos que o limite estabelecido para os saques a descoberto é de £s. 100 000.—A filial sacca até £s. 100 000—e attingindo a esta cifra elles retiram a tabella, até que tenham comprado cambiaes para a cobertura de toda ou parte daquella importancia, continuando a operar dentro deste limite até a data do vapor ou fim de mez, epocha em que a conta deve estar fechada e a cobertura das £s. 100 000 —effectuada pela compra de cambiaes naquella

importancia. Em geral os bancos saccam antecipadamente quando a posição do cambio é bôa e está em alta.

E quando a situação geral é má e o cambio está em baixa, os bancos compram cambiaes até o mesmo limite de £s. 100 000—e uma vez attingida esta cifra cessam de comprar cambiaes e procuram saccar, operando sempre dentro do limite das £s. 100 000—até o prazo de equilibrar, pela completa cobertura das suas operações, nas epochas determinadas das sahidias de vapores ou fim de cada mez.

Os gerentes dos bancos estrangeiros no Brazil operam pois com todas estas restricções, das quaes não se podem afastar. A limitação de prazo para equilibrar as negociações estabelece a sua orientação e criterio para a continuação da bôa direcção que imprimem aos negocios que habilmente dirigem.

A TERCEIRA PHASE da maneira de operar, alterando o systema de *revolving credit* e estabelecendo o systema de aberturas de creditos fixos é devida ás grandes crises da Republica Argentina, do Uruguay e da Australia. Deu começo em 1889 a *debacle* financeira da Republica Argentina, depois vieram as do Uruguay e Australia que causaram enormes prejuizos ás praças de Londres, Paris e Berlim, sendo a praça de Londres a mais affectada, chegando a occasionar a queda de casas e bancos de primeira ordem e de respeitabilidade universal pelo illimitado credito de que gozavam e pelos grandes capitaes proprios de que dispunham para as suas multiplas operações.

A razão que motivou o *Joints Stock—Bank* a tomar a deliberação de supprimir o *revolving credit* foi evitar os abusos a que este systema dava logar. Observaram que uma conta corrente garantida por titulos

e primeira ordem perdia a sua segurança, uma vez que qualquer remessa, á vontade do saccador, servia para restabelecer o seu credito e o autorisava a saccar por quantia equivalente.

O systema de *revolving credit* além de offerecer essa pouca segurança, estabelecia um credito illimitado para o movimento dos saques sobre a praça de Londres e obrigava os bancos e casas particulares a excederem de um limite razoavel para os seus compromissos de accites, contra coberturas de toda a ordem de valores e pouco tranquilisadores.

Em geral o movimento do systema de *revolving credit* leva a trez ou quatro vezes as responsabilidades de accites antes do vencimento da primeira cobertura. É assim é que uma casa que abria creditos de Ls. 1.000:000 no desenvolvimento de suas operações, extendia-se a Ls. 3 e 4.000:000 a responsabilidade dos seus accites.

Este facto causou na praça de Londres as mais serias difficuldades para atravessar as crises de 1889 e 1891.

Actualmente os creditos abertos são limitados e uma vez exgottados não podem ser novamente utilizados antes do pagamento das remessas em cobertura ou do pagamento dos saques em especie.

Quando adoptaram este systema de creditos limitados, houve egualmente uma combinação dos principais estabelecimentos de accitar um cadastro para a totalidade de creditos a abrir daquella epocha em diante.

Nas praças de Paris, Berlim e outras do continente adoptam-se os systemas estabelecidos pela praça de Londres para as grandes operações de cambio nas fermutas internacionaes.

Acreditamos ter demonstrado sufficientemente as condições em que se basêam os creditos para as operações bancarias e egualmente demonstramos a impossibilidade em que se acham as filiaes dos bancos estrangeiros que operam no Brazil em especular na alta ou baixa do cambio.

As unicas operações de conta propria que fazem estas filiaes consistem na transferencia dos seus fundos disponiveis para a Europa, quando a situação geral do paiz indica um mau estar financeiro e politico; e quando a situação parece estar em bôas condições opera-se o contrario que é a passagem dos seus fundos da Europa para o Brazil.

Agora vamos tratar de acção especulativa dos que compram ou vendem cambiaes para ganhar a differença, operando sem fim commercial ou outra necessidade particular.

Estas classes de especuladores se equilibram, porque onde houve um vendedor houve um comprador; o vendedor não tinha saldo a saccar do exterior e o comprador não tinha remessas a fazer; o fim, portanto, do vendedor ou do comprador era liquidar por differenças que as taxas estabelecidas pelas transacções regulares determinassem. Dahi comprehende-se facilmente que a acção destes especuladores contrabalança e não affecta tão positivamente como se quer fazer crer.

As especulações sobre o cambio determinam algumas vezes movimentos passageiros para a alta ou para a baixa, voltando-se ao estado normal uma vez liquidadas as operações.

Si as taxas baixam por effeito de compradores de cambiaes por especulação, ellas sobem quando estes especuladores revendem as cambiaes compradas.

O que prevalece e determina a alta ou baixa do cambio não é a especulação, cujo effeito passageiro lesapparece. E' unicamente devido ás circumstancias do paiz e da sua vida economica, financeira e politica.

A nossa situação terá fatalmente de melhorar, porque os preços do café devem subir, para corresponderem á sua bôa posição estatística, da marcha da producção e do consumo, assim como dos stocks disponiveis que no fim de cada anno nos apresentam sómente quantidades necessarias para se operarem os supprimentos para o consumo.

Em vista da nova phase em que vamos entrar, nos parece que seria de toda a previdencia tomarem-se medidas para aproveitar o benefico resultado que nos vae trazer a alta dos preços do café e do cambio.

Os agricultores que se acham em bôas condições financeiras devem retardar as suas remessas, esperando a alta dos preços do café, que será enorme.

Os negociantes importadores devem reduzir as suas importações ao estrictamente necessario para o seu commercio, porque teremos alta de cambio conjuntamente com a alta do café.

Todos os que precisam remetter fundos para a Europa, deverão comprar café aqui e exportar para a Europa ou Estados Unidos, pois assim terão melhor taxa cambial, porque ganharão na operação do café, com a alta que vamos ter.

As medidas que julgamos deverem ser adoptadas para a nossa organização de ordem financeira resumem-se no seguinte :

a) Organização de um systema commercial para se operar a exportação do café brasileiro, evitando que

a especulação possa agir deprimindo os preços do café.

b) Organização do banco hypothecario do Brazil; devendo annualmente serem applicados os saldos dos depositos das caixas economicas e dos orphãos em letras hypothecarias emittidas por este Banco. Para que a economia dos particulares se encaminhe para o emprego das letras hypothecarias, não se deverá contrahir emprestimo interno.

c) Arrendamento das estradas de ferro da União aos Estados onde ellas circulam ou a particulares no Brazil.

d) Divisão nos orçamentos—de despezas ordinarias e applicações extraordinarias.

e) Contrahirem-se emprestimos externos para as applicações de gastos extraordinarios.

f) Serem considerados gastos extraordinarios as construcções de estradas de ferro, construcções e melhoramentos dos portos, defesa dos portos e das fronteiras, compra de navios de guerra e de transportes para a marinha nacional, construcções de edificios publicos, saneamentos, immigração e colonisação.

g) Estabelecer-se o resgate annual da divida interna fundada em apolices, sendo para esse fim applicada uma quota de 10.000:000\$000 annuaes.

Estas medidas nos parecem essenciaes para o encaminhamento de nossa organização financeira e para satisfazerem-se as necessidades do nosso desenvolvimento economico.



EVOLUÇÃO POLITICA

Uniformidades das classes dirigentes no Imperio e na Republica.—Separação entre a politicagem e interesses particulares.—Má comprehensão da nossa situação financeira.—Defeito da nossa organização orçamentaria.—Necessidade da separação das despezas ordinarias, e dos gastos para applicações extraordinarias.—Applicações correspondentes ás dividas e responsabilidades da Nação.—Lei creando Bancos emissores sobre base metallica.—Especulação bolsista antes de 15 de Novembro de 1889.—Lei creando Bancos emissores sobre base de apolices da divida publica.—Especulações bolsistas e suas desastrosas consequencias.—As emissões com a base ouro teriam creado maiores difficuldades para o futuro.—Impossibilidade de estabelecer a circulação metallica por effeito de decretos.—Necessidade de congregarem-se os brazileiros para debellar a crise.

Vamos terminar esta parte do nosso estudo, tratando das relações que existem entre os interesses politicos e a marcha dos interesses economicos e financeiros do nosso paiz.

Como se vê, não vamos tratar, da questão do regimen politico da fórma de nosso Governo.

Não somos fetichista e julgamos que sob qualquer fórma de Governo um povo póde ser feliz e prosperar, dependendo isto unicamente da boa orientação das classes dirigentes.

As grandes lutas politicas entre nós, durante o periodo do imperio e actualmente, durante o periodo republicano, se operam de uma maneira semelhante e o comportamento das classes dirigentes tem sido de uma grande honestidade, em relação á applicação dos dinheiros publicos e ás boas intenções de trabalharem para o engrandecimento do nosso paiz.

Notamos igualmente uma separação completa entre o que se chama politicagem e interesses particulares. Vemos que as nossas classes activas não se preocupam com a politicagem, tratam unicamente do desenvolvimento de seus interesses sem se apaixonarem com as lutas de character puramente politico. Aquelles que tratam de politica evitam involver os seus interesses particulares na acção politica.

Assim é que se explica a continuidade do nosso progressivo desenvolvimento economico e financeiro, depois de termos passado pela evolução politica de mudança de regimen na fórmula de governo e termos tido perturbações da ordem publica, por motivos de commoções internas. As lutas revolucionarias circumcrevem-se unicamente ao campo de acção, fóra d'ali vemos viver em perfeita harmonia os que são favoraveis ou contrarios ao movimento revolucionario.

As opiniões politicas são respeitadas e acatadas sem odios nem perseguições.

O povo Brasileiro é facilmente governavel, pelo respeito que tributa ao governo constituido.

O elemento estrangeiro encontra em nosso paiz toda a garantia para as suas pessoas e bens e a maior affabilidade nas suas relações mutuas.

As lutas politicas que temos entre nós são communs a todos os povos, especialmente em paizes novos, onde tudo está por organizar-se, como acontece no nosso paiz.

A nossa organização economica e financeira resente-se de graves erros provenientes da falta de comprehensão destas questões. Para que a nossa situação economica e financeira se encaminhe vantajosamente é bastante que se adoptem as medidas que apontamos.

Provamos que temos elementos proprios para satisfazermos ás nossas necessidades no interior e no exterior. Entretanto, a falta de orientação na direcção geral dos interesses brazileiros está causando serios embaraços á vida nacional.

Em relação ao nosso estado economico e financeiro, vemos diariamente se conjecturar uma situação que felizmente não é a nossa—uma vez que tomemos as medidas necessarias para debellar a crise que atravessamos—

Desde o tempo do imperio se clamava contra os *deficits* orçamentarios e, no entanto, si considerarmos as applicações dos dinheiros publicos provenientes das rendas e dos emprestimos, vemos que as rendas sempre foram sufficientes para as despesas ordinarias e que os emprestimos externos e internos foram applicados em despesas extraordinarias que não devem ser levadas a conta de despesas ordinarias.

E' uma perfeita confusão considerarem-se despesas de character reproductivo como despesa ordinaria. Tambem as despesas com guerra externa e com a defesa nacional não pódem ser levadas á conta de despesas ordinarias.

As applicações para compra de navios de guerra e de transportes, para as defesas dos portos e das fronteiras são tambem extraordinarias.

As construcções das estradas de ferro, caes e docas, edificios publicos, saneamentos, agua e exgottos e luz são despesas extraordinarias.

Estas despesas aproveitam ás gerações futuras, devem ser constituidas com um resgate que seja realisado e effectuado por espaço dos annos vindouros, para não pesar sobre a população actual.

Em regra, as applicações de character reproductivo ou para beneficio geral, produzem resultados altamente compensadores para a sociedade. E' bastante lembrar-mo-nos que as despezas feitas pelos nossos governos estão perfeitamente representadas na integridade nacional e nos melhoramentos creados.

Para provar o que avançamos, vamos enumerar a applicação que foi dada á importancia das nossas responsabilidades actuaes e então veremos que o activo, em relação ao debito externo, é favoravel, assim como as outras despezas são plenamente justificadas.

A nossa divida externa monta a £s. 35.261.700.— Para fazer face a este debito temos as estradas de ferro da União, os caes, docas e alfandegas e edificios publicos que representam somma muito superior áquelle valor.

A construcção das estradas de ferro, o encanamento de aguas na Capital Federal, as docas, caes e alfandegas custaram mais de trezentos mil contos de réis, despendidos quando o cambio estava nas proximidades do par. Estas e outras despezas que se acham representadas excedem o valor da nossa divida externa.

A nossa divida interna foi constituída na sua maior parte com as despezas da guerra do Paraguay e, com os juros pagos desde aquella epocha, ella deve montar a uma cifra superior ao que devemos actualmente como divida fundada em apolices.

As responsabilidades por emissões são devidas em grande parte, ás despezas com as revoluções internas e com o melhoramento da defesa dos portos e material bellico em deposito.

Assim distribuidas as importancias que constituem as responsabilidades da nação brazileira, não vemos

onde têm existido os *deficits* permanentes, como affirmavam os monarchistas no imperio e actualmente os republicanos.

É necessario mais criterio na critica, meus senhores financeiros e politicos. O facto de dizer-se que o Brazil tem vivido e vive no regimen de *deficits* orçamentarios, prejudica extraordinariamente o nosso credito no exterior e no interior.

Lembremo-nos que na Inglaterra, na França, na Allemanha, na Russia, na Italia, na Austria, nos Estados Unidos e em todos os paizes do mundo se crearam grandes dividas para a defesa da integridade nacional, para supressão dos movimentos revolucionarios internos e para os melhoramentos de toda a ordem no interior e para applicações reproductivas.

Em todos os paizes civilizados fazem-se as classificações de despesas ordinarias e extraordinarias; procurando-se obter os recursos para as despesas ordinarias na receita de impostos e outras contribuições e para as despesas extraordinarias consolidando com emprestimos internos e externos.

Estamos certos de que, si adoptarmos as medidas que apresentamos, para a base de nossa organização economica e financeira, teremos orçamentos equilibrados e melhor distribuição de impostos e outras contribuições; veremos valorisarem-se os nossos emprestimos externos e internos e melhorar a taxa cambial.

Com o augmento da producção de cereaes e outros artigos de consumo, veremos equilibrarem-se as nossas permutas externas e isto concorrerá para a baixa dos preços dos artigos de primeira necessidade para o consumo interno, barateando-se assim o custo da vida das classes menos favorecidas da fortuna.

Actualmente é um arduo problema para os chefes de familia a alimentação de sua mulher e filhos. O custo dos cereaes e de outros artigos de consumo e uso elevou-se de tal fórma que não é possível manter-se, nestas condições, as nossas classes menos abastadas de fortuna. Os empregados publicos, os operarios, etc., já não ganham o sufficiente para supprir ás despesas indispensaveis com a sua manutenção e dos seus.

É esta situação dolorosa que traz apprehensiva a nossa sociedade, que na sua maior parte parece desesperar de uma solução favoravel.

Torna-se, pois, indispensavel que as nossas classes dirigentes se unam, para com um esforço commum entrarem resolutamente no estudo de nossa situação economica e financeira, adoptando as medidas que as nossas circumstancias exigem, sem demora.

Estamos certos de que o patriotismo que anima as nossas classes dirigentes predominará neste momento e, deixando de lado as lutas politicas, tratarão de tomar as providencias necessarias para debellar a crise economica e financeira que atravessamos.

Julgamos dever esclarecer um ponto que preoccupa a muitos nacionaes e estrangeiros — attribuir-se a baixa do cambio á forma de governo —.

Pela exposição e estudo que fizemos da nossa situação economica e financeira, ficou demonstrada a causa do desequilíbrio das nossas permutas externas.

Em geral dizem que a baixa do cambio teve lugar de 1890 para cá, porque modificamos a fórma de governo, e que si continuassemos com a monarchia não succederia esse facto.

Este ponto de vista não obedece a dado algum demonstrado pelos que se acham suggestionados com essa impressão.

Acreditam empiricamente que a baixa do cambio é devida á forma de governo que autorisou as emissões de papel moeda e que favoreceu as especulações de bolsa.

Precisamos lembrar que a questão de augmento do nosso meio circulante era materia vencida e adoptada pelo ultimo governo da monarchia; assim é que vimos sancionar-se a lei numero 10.262 de 6 de Julho de 1889. Naquella epocha discutio-se largamente a necessidade do augmento do meio circulante, aliás essa discussão vinha de annos anteriores e era aspiração geral.

Aquella lei creava a pluralidade bancaria para emissões sobre a base metallica e ao mesmo tempo creou o grande Banco Nacional do Brazil com organização especial em suas relações com o Estado.

A faculdade de emittir sobre base ouro parecia aos financeiros daquella epocha uma cousa indispensavel e possivel.

O cambio estava ao par e então julgava-se que este facto era motivado pelo desenvolvimento da riqueza publica nacional; que o ouro que entrava para o Brazil era devido e correspondia a um capital formado por economias de particulares, emfim, que a situação economica e financeira do nosso paiz era excellente, sobre todos os pontos de vista.

Creou-se o Banco Nacional do Brazil com grande successo e as acções foram subscriptas, parte no Brazil, parte na Europa.

Diversos Bancos solicitaram a faculdade de emittir sobre a base ouro, nas condições d'aquella, lei, tendo

sido attendidos com a autorisação de operarem naquellas condições.

Houve um delirio de optimismo e tudo parecia côr de rosa.

O paiz gozava até então de um credito illimitado que reflectia sobre os governos das provincias, sobre as emprezas de toda a ordem e até sobre os particulares. Facilitavam-se os emprestimos, quer para as provincias, quer para companhias de estradas de ferro, engenhos centraes, etc., etc.

Como se vê, tomavamos o capital que entrava no Brazil como si fosse nosso, sendo, entretanto um dinheiro alheio que recebiamos por emprestimo, tendo de pagar capital, juros e commissões.

No momento todos julgavam que o dinheiro—ouro—que vinha para o Brazil era nosso, sem reflectirem que aquillo não podia durar sempre.

Viviamos, entretanto, dos recursos extraordinarios devidos aos emprestimos externos.

Em 1886 o cambio estava na casa de 17 dinheiros, quando se realisou o emprestimo externo de £s. 6.000.000. Dessa epocha até 1888 realisaram-se varias operações de credito, entrando assim novos capitaes para o Brazil. O cambio oscillou elevando-se até $23\frac{1}{2}$ para baixar em 1888 a $22\frac{3}{8}$, quando se contrahio o emprestimo externo de £s. 6.000.000. Nessa occasião o cambio subiu até $27\frac{9}{16}$, baixando a $26\frac{7}{8}$ em 1889 e sendo novamente elevada a taxa a $28\frac{1}{2}$ com o emprestimo interno em ouro de Rs. 100.000:000\$000.

Além destes emprestimos da nação, as companhias de estradas de férro, engenhos centraes e outras emprezas industriaes contrahiram emprestimos externos.

Parte do capital do Banco Nacional do Brazil, como dissemos, tambem veio do exterior.

Nos ultimos annos da monarchia as entradas provenientes de todas estas fontes elevaram-se a mais de £s. 20.000.000, sendo naquella epocha a cifra geral de nossas permutas externas £s. 30.000.000.

Poder-se-á comprehender facilmente que a prosperidade de então era devida a empréstimos que por diversas formas contrahiamos no exterior e não proveniente de economias realisadas por exportações superiores ás nossas importações, como se suppunha.

Não é possivel lembrar aqui a serie de empreendimentos de que então se cogitou. Naquella occasião tudo obteve agios extraordinarios—as acções dos Bancos, das companhias de estradas de ferro, de navegação, de tecidos e outras—, valorisaram-se todas as propriedades e o ouro corria a jorros.

Lembramos a criação do Banco Constructor, cujas acções foram subscriptas já com agio e este agio, depois de installado o Banco, sem ter ainda encetado suas operações, subia de dia para dia.

O Banco Nacional do Brazil tambem teve o mesmo successo, tanto no Brazil, como na Europa. As bases para uma vasta especulação estavam preparadas; os bolsistas não tinham mãos a medir e as operações de toda a ordem se avolumavam de dia para dia.

É bastante reflectirmos que naquelle delirio em que iamos, alimentado com capitaes emprestados da Europa, poderíamos ter creado para o Brazil uma situação impossivel, porque teríamos abusado do credito de que gozava o nosso paiz, para tomarmos emprestados cada vez mais capitaes até que viria o dia em que não teríamos mais credito e a *debacle* então seria irremediavel.

Inopinadamente sobreveio a evolução politica e mudamos de regimen na fórma de Governo.

Este facto veio estancar instantaneamente todo aquelle movimento especulativo que se tinha formado e alastrava-se em todo o Brazil.

O credito do Governo e dos particulares soffreu um rude golpe e tudo ficou paralyzado.

Houve então uma grande reacção nas cotações de todos os titulos, suspenderam-se as emissões bancarias sobre base ouro e os bancos emissores começaram a recolher as emissões que já haviam realisado.

Este facto aggravou a situação da praça e do paiz. O numerario era reconhecidamente insufficiente, e para satisfazer ás necessidades geraes do paiz, em Janeiro de 1890 crearam-se os bancos regionaes e o Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil, autorizando-se estes Bancos a emittirem sobre a base de apolices depositadas no Thesouro Nacional.

Em Março de 1890 ampliou-se a faculdade de emissões no duplo do deposito em ouro realisado no Thesouro Nacional. Em Dezembro do mesmo anno, autorizou-se o Banco dos Estados Unidos do Brazil a emittir até ao triplo dos depositos em ouro.

A faculdade de emissão sobre a base de apolices depositadas no Thesouro trazia grandes vantagens ao Thesouro, porque estabelecia uma redução de juros em favor da Fazenda e creava disposições para a formação de um fundo de resgate daquellas apolices.

As emissões realisadas sobre esta base correspondiam á mobilisação do capital em apolices que por si representavam uma economia dos particulares.

As emissões sobre a base ouro no duplo e depois no triplo, sem a faculdade de serem convertiveis, deu

logar a um augmento de emissões a descoberto, trazendo para o mercado uma grande massa de papel. Essas emissões se realisaram sem base seria, uma vez que eram effectuadas no duplo e no triplo dos depositos sem a obrigação da troca em ouro.

Os bancos emissores, vendo assim accrescidos os seus recursos, abriram os seus cofres á especulação e emprestaram sem criterio, sobre o vaiôr nominal dos titulos e em muitos casos até sobre o agio com que eram arbitrariamente cotados.

A desorientação foi completa e geral, alastrando-se por todas as classes da sociedade.

Todos os dias organisavam-se bancos e companhias de toda a ordem; as accções já eram subscriptas com agio e este agio subia rapidamente quando o banco ou companhia era organizado por certas summidades financeiras de então.

As fortunas se faziam de um dia para outro e era interessante ver-se a pleiade de milionarios, na vespera simples desconhecidos.

Podemos dizer que a praça do Rio delirou completamente até chegar o dia em que as emissões cessaram de augmentar-se, em virtude de providencias tomadas pelo Governo e pelas Camaras.

Nessa occasião houve as mais ousadas tentativas para que se relizassem novas emissões, porém a tudo prevaleceu a nova orientação do Governo e das Camaras.

Os bolsistas viram desaparecer de um dia para outro as suas riquezas facilmente adquiridas.

Incontestavelmente gastou-se muito dinheiro em pura perda e muitos particulares perderam suas fortunas na jogatina da bolsa.

Os enriquecidos com o jogo da bolsa, enquanto não chegava o mau quarto de hora de Rabelais, entregavam-se a grandes despesas de luxo e tratamento, não sendo facil descrever-se a extravagancia de idéas desses *parvenus*.

Esses dispendios insensatos, provocados pela facilidade de lucros especulativos, trouxeram graves inconvenientes para a marcha regular do nosso desenvolvimento economico e financeiro.

Como dissemos, o movimento especulativo alastrou-se por todas as classes e camadas da nossa sociedade. Esta massa de especuladores abrangia os politicos de todas as côres : — republicanos, adhesistas e monarchistas.

No anno de 1890, no periodo das grandes loucuras especulativas, parecia até que os monarchistas de então julgavam que a mudança de fórma de regimen tinha sido necessaria e util, pelo desenvolvimento fallaz daquella riqueza imaginaria.

Como se vê, a vertiginosa illusão apoderou-se de todos os espiritos e em 1890 os mesmos homens de 1889, antes de 15 de Novembro, pensavam e agiam da mesma maneira, em relação ás especulações bolsistas.

Portanto, o que se deu sob o regimen republicano teria acontecido no regimen monarchista, pois que os homens eram os mesmos na direcção dos negocios da bolsa.

Si a especulação, com o inicio que teve em 1889, com as emissões sobre a base ouro no triplo, continuasse e não sobreviesse a mudança de regimen na fórma de governo, teriamos creado uma situação perigosissima para o Brazil, porque dentro de pouco tempo

teríamos commettido os mesmos desatinos e os bancos emissores não poderiam continuar o troco em especie, pois teriam empregado as emissões nos titulos de bolsa, de companhias que então se crearam, sem base nem criterio, com o unico fim de cobrar direitos de incorporação e outros lucros pouco explicaveis.

E' possivel que o movimento especulativo tivesse tomado maior desenvolvimento, porque teríamos tido o auxilio dos capitaes europêos que tão confiadamente procuravam collocar-se no Brazil.

O cambio baixou a $11\frac{3}{4}$ em Novembro de 1891 e veio dar o signal de alerta ao nosso governo e ás nossas Camaras, senão teríamos continuado com taxas altas; mantendo-se com novos e successivos emprestimos, o equilibrio de nossas permutas externas. Este facto daria logar a que não encher-gassemos o abysmo em que estavamos nos lançando com a desesperada e louca jogatina que então se fazia.

O Brazil teria, por esse facto, uma responsabilidade enorme para com o estrangeiro e é possivel que a nossa divida externa estivesse elevada a £s. 100.000.000—ou mais, tal era a confiança que então inspirava o nosso paiz.

Entretanto, as condições economicas do Brazil seriam as mesmas e só poderiam ser aggravadas, com a facilidade que se encontrava de tomar novos emprestimos externos.

O nosso serviço no interior estava desorganizado e as especulações se teriam operado com mais intensidade com os auxilios dos capitaes emprestados pelo exterior.

A situação economica e financeira do Brazil teria tido um desfecho muito grave, porque então teríamos um desequilibrio completo, pois não haveria recursos para solvermos as nossas responsabilidades externas.

A nova fôrma de governo veio estancar o nosso crédito no exterior. A desconfiança que sobreveio deu lugar a que grande parte do capital entrado no anno de 1889 voltasse para a Europa em 1890. Assim é que as acções do Banco Nacional do Brazil subscriptas na Europa, foram vendidas no Brazil, voltando para lá aquelle capital. Outras remessas foram realizadas por particulares, etc.

A grande importação de ouro de 1889 foi desfalcada em 1890 e a nossa responsabilidade no exterior diminuiu nessa proporção.

As especulações havidas em 1890 e começo de 1891 tiveram a sua acção paralyzada pela suspensão de novas emissões.

Este facto deve ser estudado com toda a calma, fazendo-se a justiça devida á direcção que então o Governo e as Camaras deram áquelle estado de cousas,

A nova orientação das nossas classes dirigentes, em face da baixa do cambio e do desenvolvimento especulativo, merece com justiça o reconhecimento dos brasileiros.

As especulações havidas em 1890 e começo de 1891 não vieram aggravar as nossas responsabilidades no exterior; dentro de alguns annos terão desaparecido os seus effeitos e o paiz terá desse movimento especulativo a lembrança de uma crise passageira—que na vida da nação não representará mais do que uma tempestade num copo d'agua—

Entretanto tem servido para que se queira imputar a crise actual a esse movimento especulativo, dando como autor dessas creações o Governo Republicano.

Julgamos ter feito uma exposição fiel dos acontecimentos occorridos, ficando patente que a nossa situação

se acharia muito mais compromettida si o regimen monarchista continuasse no caminho encetado em 1889, com a criação de bancos emissores com deposito em ouro e emissões no triplo.

Os paizes novos dependem de capital e braços do exterior para o seu desenvolvimento interno.

Na bôa applicação dos capitaes tomados emprestados do exterior reside a garantia desse capital e o progresso do paiz.

Em 1889, quando o cambio, por effeito de emprestimos externos, tinha attingido e ido além do par — 27 a 28 $\frac{1}{2}$ — o governo e os legisladores de então julgaram que era chegado o momento de decretar leis que estabelecessem a circulação metallica.

A circulação metallica de um paiz deve ser proveniente de um meio circulante adquirido por economias e não por emprestimos externos.

Em um paiz novo, que depende do estrangeiro para a sua propria formação, não se deve pedir mais do que os elementos de vida para o desenvolvimento de sua riqueza interna; todo e qualquer recurso obtido deve ser empregado em applicações reproductivas.

A circulação metallica de um paiz não póde ser determinada por effeito de decretos, como se quiz fazer em 1889, entre nós.

A razão é obvia, porque, tendo sido emprestado o capital para a base da operação de circulação metallica, este capital desaparece com o pagamento da divida que o creou, augmentando-se os juros e commissões que ainda vêm aggravar aquella responsabilidade.

Com a retirada para esses pagamentos, assim accrescidos, a circulação metallica desaparece e o paiz resente-se da medida arbitraria e sem base adoptada.

A base da circulação metálica é a balança de permutas externas e as economias accumuladas dos particulares.

Procuramos aproveitar todos os elementos de que dispomos, applicando-nos ao trabalho da exploração de nossas riquezas naturaes, pois que assim seremos largamente compensados com resultados surprehendentes.

O Brazil acha-se em uma situação excellente para um desenvolvimento progressivo e constante; devemos aproveitar os elementos de expansão que temos creado no desenvolvimento geral das nossas fontes productoras.

O nosso credito no interior e no exterior se firmará, trazendo-nos assim a compensação dos nossos esforços.

Congreguem-se, pois, todos os brazileiros no empenho de resolver a situação afflictiva em que nos achamos—certos de que temos os elementos proprios para satisfazer a todas as nossas necessidades internas e externas.



QUESTÕES ECONOMICAS E SOCIAES

INTERESSES RECIPROCOS DAS PERMUTAS INTERNACIONAES E SUAS VANTAGENS ECONOMICAS E FINANCEIRAS.

Dependencia reciproca das classes productoras.—A evolução social e suas consequencias.—Inconvenientes de premios para a produção.—O systema geral de provisões, alterado por effeito da facilidade de transportes.—Grande deficiencia dos stocks geraes de artigo para o consumo e para as applicações industriaes.—Necessidade de nova organização commercial para todos os artigos de produção agricola.—Dependencia reciproca dos paizes Europêos e Estados Unidos dos paizes novos.—Tendencia do emprego dos capitaes disponiveis em titulos mobiliarios e creações de centros especulativos, deixando do lado os empregos de character reproductivo.—Influencia perniciosa das operações a terme, prejudicando ao productor e ao consumidor.—Grande redução de juros no emprego de titulos de divida publica na Europa.—O Brazil tem elementos proprios para equilibrar as suas permutas com o exterior.

A dependencia reciproca das diversas classes productoras, na sua marcha economica, é tão evidente que se patenteia em todas as suas manifestações; assim é que observamos a repercussão immediata de factores beneficos de uma classe, aproveitando a todas as classes e ao contrario—prejudicando outras, si esses factores são máus.

É tão estreita a ligação de interesses que existe entre as classes productoras, que a prosperidade de uma classe não póde ser duradoura si as outras classes soffrem difficuldades no seu desenvolvimento.

Notamos que o consumo cresce gradualmente e que a produção não faz os mesmos progressos, como o provam as estatisticas, que accusam estabilidade na produção de muitos artigos de primeira necessidade.

Concorre para esse resultado a grave circumstancia, que se observa na França, Inglaterra, Allemanha, Austria Hungria, Belgica, Hollanda, Estados Unidos e geralmente na America do Sul e Australia, de faltarem os trabalhadores para os serviços agrarios, determinando-se assim a elevação dos salarios e o consecutivo encarecimento da producção, facto este que se nota tambem em relação aos productos da mineração.

A evolução social tem abalado em seus fundamentos a organização economica dos povos civilisados.

A criação dos grandes exercitos e marinhas, o adeantamento da instrucção e os habitos de bem estar têm cooperado para a retirada das populações ruraes para a vida das cidades e para occupações industriaes.

Si comparamos o estado de adeantamento dos povos civilisados actualmente, com a situação ha 50 annos passados, notaremos a grande differença que existe entre as necessidades daquella epocha e as da actualidade.

A população não tem crescido na proporção dos trabalhos que offerecem as industrias agricolas, manufactureiras e de transportes, as profissões liberaes e civis e os exercitos e marinhas crearam a necessidade de pessoal permanente, cada vez mais numeroso.

Para sustentar as creações necessarias para manterem o edificio social, cresceram as despezas de uma maneira horrorosa e a vida tornou-se cara e difficil para todas as classes.

É, portanto, necessario que se cogite de estabelecer o equilibrio economico das diversas classes sociaes, cujo mutuo auxilio deverá trazer compensações reciprocas.

Para chegarmos a um resultado pratico, é necessario que estudemos o custo da producção dos diversos artigos agricolas e industriaes, assim como dos productos manufacturados, e que se descubra o meio de encontrarem os productos compensações que satisfaçam ao emprego do capital e do trabalho.

Os governos e as classes dirigentes têm procurado remediar a falta de comprehensão que existe entre os povos, da retribuição equitativa, e assim adoptam o proteccionismo, impondo tarifas, que encarecendo os productos estrangeiros, protegem os nacionaes, que, á sombra d'essa protecção elevam os preços de seus productos.

Alguns paizes estabelecem premios para a producção, protegendo um artigo em detrimento de outros que não recebem premios.

Em geral o premio é dado para facilitar a exportação de productos que, sem estes favores, não poderiam concorrer com os estrangeiros.

Nos paizes occidentaes da Europa, onde o terreno é insufficiente para a producção necessaria ao consumo dos proprios habitantes, é a concessão do premio uma medida insensata, porque virá a consecutiva elevação de preços recahir sobre os consumidores nacionaes.

Essa medida tem, além d'isso, o inconveniente de impedir que sejam os terrenos occupados com as culturas mais necessarias ao consumo interno. Assim, na França, Allemanha e outros paizes que produzem a beterraba é ella vendida por maior preço do que na Inglaterra, Estados-Unidos e outros paizes consumidores de assucar; vindo, portanto, o pagamento do premio a recahir sobre os consumidores nacionaes.

Os paizes, que dão premio aos productores de asucar, lucrariam com a suppressão d'este privilegio, porque, n esse caso, diminuindo a producção, o preço nos paizes consumidores se elevaria de modo a compensar essa diminuição, e as terras, que se libertassem da cultura da beterraba, poderiam ser occupadas com a cultura do trigo e outros generos alimenticios que são importados actualmente para o consumo d'estes paizes.

O protecçionismo será sempre um pessimo meio de defesa para os interesses dos productores agricolas e manufactureiros. Si elle tem por fim proteger as industrias manufactureiras, protegerá só uma classe em prejuizo de todas as outras, que terão de pagar pelos productos preços muito mais elevados, de accôrdo com a elevação do imposto que onerou os productos de proveniencia estrangeira.

Si a medida tem por fim proteger os productos agricolas, o resultado será o mesmo—porque só lucrará a classe dos agricultores, com prejuizo de todas as outras, pela consecutiva elevação dos preços dos generos de absoluta necessidade para a vida.

Comprehende-se, portanto, que as medidas protecçionistas tenham sempre encontrado obstaculos serios para a sua adopção; entretanto ellas têm sido adoptadas em varios paizes—mais como meio de sanar difficuldades orçamentarias, do que para a protecção dos productos nacionaes, como se pretende fazer acreditar.

Estes impostos indirectos perturbam sempre a economia dos particulares, sobretudo tratando-se dos generos alimenticios, indispensaveis á vida. São as classes operarias as mais affectadas com a consecutiva aggravação de preços, sendo muitas vezes insufficientes

os seus salarios para poderem supportar o encarecimento de sua subsistencia, que deve ser objecto de cuidados serios por parte dos poderes publicos, em todo o paiz civilisado.

Realisada a adopção das medidas proteccionistas, é preciso, para remediar os males apontados, que se obtenha elevação de preços para os productos de exportação, de modo a poderem ser compensados os inconvenientes do encarecimento da vida. Notamos, entretanto, grande depressão na maior parte dos productos industriaes e alimenticios. Esta depressão é devida ao jogo especulativo que estabelecem os intermediarios, sem attenção á posição estatistica dos artigos de consumo e ao preço de producção.

Em geral os supprimentos do consumo universal se acham extremamente desprovidos, existindo stocks sómente nos grandes centros, que supprem as necessidades dia a dia, não excedendo estes stocks as precisões para o consumo immediato das populações.

A producção total do mundo não póde ser augmentada de modo a produzir grandes saldos, por causa de falta de trabalhadores agrarios ; a baixa geral dos productos industriaes e alimenticios contribuiu para o affastamento, das classes operarias, da lavoura, de modo a crear sérias apprehensões para o futuro. Para a prova de que é, em virtude do que temos dito, impossivel dar-se a producção excessiva, bastam os dados estatisticos sobre a marcha da producção agricola nos ultimos annos.

Como tivemos occasião de dizer, a civilisação tem sempre creado novas necessidades que, para serem satisfeitas, exigem maior esforço productivo em todos os ramos da actividade humana.

Ora, sendo a agricultura a mais prejudicada com a falta de braços, que, como dissemos, tende a aggravar-se de mais a mais, é de urgencia procurar-se attender aos seus interesses.

A facilidade de locomoção e transporte, que se obteve com as estradas de ferro, com a marinha mercante a vapor e a rapidez das communições telegraphicas, vieram modificar completamente o systema commercial.

Antes, os mercados consumidores, os negociantes das localidades e casas particulares suppriam-se com antecedencia, attendendo á difficuldade de supprimento rapido.

Actualmente os stocks desapareceram no interior e os particulares só compram o indispensavel para o consumo diario, attendendo á facilidade da remessa dos grandes centros. Os stocks geraes se acham nos grandes centros commerciaes, o que apresenta inconvenientes, por não se convencerem os consumidores de que os supprimentos podem se exgottar repentinamente, como pode se dar na Europa em um anno, em que, por perturbações climatologicas, venha ficar prejudicada a producção dos cereaes.

Ora, não havendo sobras de supprimento no interior, como antes, veremos se repetirem as calamidades da fome, como em seculos passados.

No fim de cada campanha commercial, os stocks geraes do mundo se acham muito reduzidos e são apenas sufficientes para o consumo de dous a tres mezes os supprimentos existentes de artigos de consumo e para applicações industriaes. Neste caso se acham o trigo, o assucar, o café e todos os outros productos necessarios a alimentação das populações. Para as applicações industriaes dá-se o mesmo facto, e os stocks

do algodão, da lã, e outros productos agricolas; egualmente as provisões de carvão de pedra e outros materiaes mineralogicos de grande utilidade e applicação universal dão sómente para as applicações immediatas.

Cumpre, pois, que os governos e as classes dirigentes dos paizes civilisados protejam as classes productoras, para que se mantenha o equilibrio economico, produzindo-se o necessario para o consumo universal.

Para que os consumidores possam estar tranquillos, é necessario que se formem stocks, que bastem para um anno de consumo, de modo a não ser uma falha de producção prejudicial á subsistencia do povo.

Para a obtenção d'este *desideratum*, ha grandes difficuldades a vencer; em primeiro logar, os paizes novos, onde ha grande extensão de terras incultas, que serviriam para o augmento de producção, ha grande falta de braços e de capital; em segundo logar, para a conservação de grandes stocks não se presta a actual organização commercial, que não attende, como era indispensavel, aos interesses do productor e do consumidor.

A especulação invadio de tal forma as operações commerciaes, que não se pode dizer que o commercio é o intermediario entre o productor e o consumidor, porque o commerciante só especula, procurando tirar o maior partido das classes indefesas que lhes confiam os seus interesses.

Quando a producção é abundante, os especuladores exaggeram as baixas das cotações, comprando o indispensavel para supprimento das necessidades do consumo immediato e vendendo por preços elevados. O consumidor paga preços uniformes no commercio

a retalho, ainda que se deem fluctuações de 20 a 30 % de baixa para o productor.

Os intermediarios aproveitam-se, entretanto, para a elevação dos preços, de uma alta motivada por escassez de producção e esta alta, uma vez estabelecida, fica prevalecendo quasi sempre.

Além d'este jogo entre o productor e o consumidor, estabeleceram-se as especulações a *terme*, sobre os productos agricolas, alterando completamente estas especulações a marcha das cotações, porque não ha limites para as vendas a *terme*, que se fazem em *deport*. Estas especulações afugentam do mercado os capitalistas, que só se animam a comprar as mercadorias com margem tal que possa fazer face á depreciação especulativa. E', portanto, impossivel a formação de stocks nas condições em que actualmente se negocia.

Insistimos, pois, na necessidade de modificação das actuaes normas commerciaes, para que seja o productor protegido das manobras especulativas e para que lhe seja garantido o custo da producção e um lucro razoavel, para compensar o emprego do seu capital.

Precisamos oppôr barreiras ao arbitrio das especulações a *terme* que impedem a marcha regular dos negocios.

Decorre desta exposição, a necessidade de uma reacção por parte dos productores, para os quaes a estabilidade dos preços é de um interesse capital. O estabelecimento de combinações commerciaes, dispondo-se de grandes capitaes para a obtenção deste fim, seria a unica maneira de proteger a marcha regular das permutas entre o productor e o consumidor.

Para a obtenção do concurso de grandes capitães é necessario que se lhes offereçam vantagens e garantias especiaes, para que não sejam vencidos na lucta contra a especulação.

A organização commercial a estabelecer-se tomará a direcção do artigo, como intermediaria geral entre o productor e o consumidor e só deverá intervir quando as cotações do artigo ameacem prejudicar os productores, não exercendo nenhuma acção especulativa e evitando fazer movimentos de altas, forçando os mercados pela absorpção dos stocks; será, pois, seu principal fim defender os interesses agricolas contra o jogo especulativo dos intermediarios, evitando que os preços baixem ao ponto de não compensarem as despesas, trabalho e emprego do capital productor.

As grandes fluctuações de preços nos mercados consumidores, não tendo por base a situação estatística do café, nos impõem o dever de organizar a defesa dos nossos interesses, empregando para esse fim medidas commerciaes perfeitamente licitas.

A demarcação de um preço minimo para a venda dos artigos de alimentação, além de determinar uma base immutavel para o consumidor, tem a vantagem de tranquillisar o productor que não ficará mais sujeito ás prejudiciaes fluctuações do mercado, que ás vezes lhes assignam preços inferiores ao custo da producção. Assim, nos annos de grande safra, tanto os consumidores, como o commercio regular, tratariam de se prôver tanto para o consumo immediato, como para o consumo dos annos de pequena safra, certos de que não poderiam obter o genero por menor preço em quaesquer circumstancias; o commercio regular encontraria além disso facilidade de obter dos

capitalistas recursos para negociar em um artigo, que não estaria sujeito a oscillações violentas.

Ficaria, com a adopção das medidas apontadas, facilitada a venda das grandes safras, porque estabelecido o preço minimo e fazendo-se naturalmente as provisões, nos annos de grandes safras, em quantidade sufficiente para o consumo regular nos annos de safras pequenas, ficaria assim restabelecido o equilibrio necessario para a manutenção de preços invariaveis e a especulação tornar-se-ia impossivel, porque os stocks seriam sempre proporcionaes ás necessidades do consumo.

Em vista do que temos dito, nos parece provada a necessidade da intervenção dos Governos para a resolução de questão tão importante; essa intervenção seria efficaz, si elles se resolvessem a proteger, por medidas ao seu alcance, associações que pudessem sustentar os preços dos productos agricolas, offerecendo solidas garantias para a obtenção desse resultado.

Trazendo para a sociedade vantagens tão positivas o estabelecimento do preço minimo para a venda dos generos de alimentação, nos parece a intervenção dos Governos, para esse fim, mais legitima e equitativa do que a adopção de tarifas proteccionistas e instituição de premios para os productos agricolas.

Da estabilidade dos preços dos productos agricolas, depende, em primeiro lugar, a economia geral dos povos, occupando o segundo lugar a protecção ás industrias mineralogicas, manufactureiras, á navegação e estradas de ferro.

E' a agricultura a base de todas as industria, devem, pois, convergir primeiramente para ella os cuidados das classes dirigentes.

Como já dissemos, a produção dos generos alimentícios apenas basta para o consumo e promette reduzir-se cada vez mais, entretanto, o abandono por parte das classes dirigentes tem sido tal, que a especulação tem feito baixarem as cotações d'esses artigos a preços infimos.

Os agricultores da França, Allemanha, Inglaterra, Austria, Italia, Belgica, Hollanda e Estados Unidos queixam-se da falta de braços, do encarecimento dos salarios, da falta de recursos e credito para os proprietarios e da baixa geral dos preços dos productos agricolas; em todos estes paizes reclamam-se providencias energicas e é patente a decadencia em que, estão cahindo os agricultores, de cuja prosperidade entretanto, depende o progresso das nações.

Considerando-se a marcha geral das permutas entre os povos, acreditamos poder affirmar que as crises, que se estão dando nos centros manufactureiros Europeos e Americanos, são a repercussão do estado precario da agricultura; sendo tão grande a dependencia entre estas duas classes, nos parece que, para remediar os seus males, necessario se torna attender, em primeiro logar, á que tem a precedencia na ordem economica, e esta é a agricultura. Precisamos, portanto, organizar um systema commercial, que, protegendo a agricultura, fará a felicidade de todas as outras classes e dará como resultado, a prosperidade dos paizes em que elle fôr adoptado.

É um facto reconhecido, por todos os que estudam a marcha evolutiva das produções agricolas, minerologicas e manufactureiras, que actualmente temos atingido um maximo difficil de exceder por nos faltarem os braços precisos para qualquer augmento sensivel.

Partindo deste principio geral, estamos convencidos de que uma nova orientação deverá predominar no encaminhamento dos interesses economicos dos povos civilisados.

Os productores devem ter a remuneração dos seus esforços e do emprego dos seus capitaes; sem esta compensação natural, as producções tendem a diminuir e só pelo effeito do encarecimento pela falta de producção é que novamente se restabelece a actividade na estabilidade das producções.

As producções agricolas e manufactureiras acham-se intimamente ligadas no seu desenvolvimento de consumo e de preços; notando-se baixa de preços e diminuição de consumo quando uma destas classes se acha em difficuldades, em virtude de crise passageira ou por qualquer outra circumstancia de força maior.

Estas perturbações vêm alterar a marcha regular da producção e causar um desequilibrio no desenvolvimento do consumo.

Notamos, sempre que ha grande baixa nos artigos de producção agricola, uma repercussão nos preços dos artigos manufacturados, que tambem baixam em virtude da diminuição do consumo por parte da classe agricola que, pelo motivo da baixa de preços dos seus productos, não dispõe dos mesmos recursos para as suas despezas ordinarias, sendo essa classe obrigada a fazer economias, reduzindo os seus gastos.

Esta dependencia se generalisa entre as nações que se acham ligadas por interesses commerciaes.

Os paizes Europêos se acham estreitamente ligados com os paizes novos, na dependencia reciproca das suas permutas. Nós temos necessidade de artigos manufacturados, para o nosso uso, de machinismos para

as nossas industrias, estradas de ferro e construcções urbanas e outros melhoramentos. Os Europêos precisam de nossas produções agricolas para seu consumo e de materia prima para suas manufacturas de tecidos de algodão, lã, etc..

Para que os paizes novos possam ser bons clientes é necessario que os artigos de exportação paguem o custo da produção e deixem algum lucro em compensação do emprego do capital; dando-se este facto. os paizes novos, onde a industria agricola e pastoril constituem a base da riqueza publica, desenvolvem a sua prosperidade e augmentam o seu consumo, o que aproveita aos paizes Europêos, facilitando a exportação dos seus productos manufacturados.

Como se vê, não é indifferente aos Europêos a marcha dos paizes novos. Actualmente elles tratam por todos os meios de abrir mercados no exterior para a exportação dos seus productos manufacturados; não estando, por conseguinte, no seu interesse ver desaparecerem os seus consumidores, uma vez que estes dependem do seu auxilio na compensação de permutas reciprocas a cotações que sejam remuneradoras.

Está pois no interesse dos Europêos e Americanos do Norte a prosperidade dos paizes novos, para onde possam exportar o excesso de suas produções da industria manufactureira. Os Europêos, principalmente, precisam encontrar consumidores dos seus productos no estrangeiro, para assim poderem equilibrar a necessidade da importação de cereaes e materia prima que não produzem.

Se acham tão ligados os interesses dos paizes novos com os dos paizes Europêos, que a prosperidade destes depende da dos paizes novos, onde poderão alargar

cada vez mais o consumo de todos os productos Europeos.

A grande expansão industrial manufacteira dos paizes Europeos tem tido, até aqui e durante a sua criação, emprego para as suas produções, nos proprios paizes, com o desenvolvimento que se notou nestes ultimos cincoenta annos, nas grandes construcções de Estradas de Ferro, saneamento, construcções de edificios publicos e particulares, melhoramentos das fabricas industriaes, defesas dos portos e artigos bellicos, etc..

Os grandes melhoramentos se acham realisados naquelles paizes e as suas necessidades actuaes resumem-se na manutenção desses melhoramentos.

Para que possam funcionar os grandes apparatus de produções manufacteiras Europeas, torna-se preciso que encontrem no estrangeiro a applicação dos seus productos e isto só póde dar-se nos paizes novos, onde tudo está por fazer-se; dependendo sómente de uma boa comprehensão dos paizes Europeos a construcção dos melhoramentos de que necessitamos. Para essas applicações, precisamos lançar mãos do credito, porque não temos economias e nem riquezas accumuladas.

O periodo que atravessamos é cheio de difficuldades para as classes productoras, que se resentem da falta de comprehensão dos interesses reciprocos que existem entre si.

Na economia geral dos povos, vemos uma notavel propensão para o emprego dos capitaes disponiveis em titulos mobiliarios da divida publica, caixas economicas, instituições de credito e centros especulativos, deixando quasi sempre de lado os empregos de

caracter reproductivo, como sejam as industrias agricola, pastoril e manufactureira, as vias de communição, mineração, etc.

Notamos o credito de que dispõem as nações Europeas que quanto mais devem mais confiança parecem inspirar.

As caixas economicas estão sendo na Europa um grande sorvedouro da economia das classes operarias.

As instituições de credito com o fim de alimentar a especulação de vendas a *terme*, de artigos de produção agricola e mineralogica, titulos de estradas de ferro e outras industrias e tambem fundos publicos, têm tomado um desenvolvimento assustador; todos os productos de grande importancia como o assucar, o trigo, o café e outros artigos de consumo estão sujeitos ás manobras especulativas, que em nada aproveitam ao productor ou ao consumidor, sendo unicamente um elemento perturbador da marcha normal das permutas.

As especulações termistas só deveriam ser permitidas em titulos de renda fixa onde a alta ou a baixa do titulo não prejudicam a renda de quem o possúe, pois si o titulo cotar-se abaixo ou acima do par nem por isso augmenta ou diminúe a renda do possuidor. Si o titulo está acima do par, compete aos que desejam empregar capital, compral-o, desde que o rendimento lhes satisfaz, mesmo que o titulo permaneça depois sem variação ou que oscillem as cotações por motivos puramente expeculativos.

Entretanto as expeculações termistas nos productos agricolas e outros, cujas cotações affectam directamente ao productor ou ao consumidor, causam as maiores contrariedades á marcha regular das permutas

e vêm desequilibrar a lei economica da offerta e da procura.

O principio geral, apregoado e acceito por todos os economistas, de que a lei da offerta e da procura é que deve estabelecer a base para os preços de qualquer mercadoria, desaparece deante das especulações a *terme* que só têm por fim tirar partido especulativo, sem attender aos interesses do producteur ou do consumidor. Os especuladores a *terme*, operam na maior escala, em qualquer artigo, quando a producção é deficiente ou quando é abundante; nas occasiões em que a producção é sufficiente para o consumo os *termistas* pouco operam. O grande inconveniente está exactamente em forçar os preços para uma alta excessiva quando a producção é insufficiente, obrigando os consumidores a pagarem preços que vão além dos limites rasoaveis e exaggerando a baixa dos preços, quando a producção é abundante.

Os especuladores a *terme* exercem sempre uma concurrencia desleal com a sua procura e offerta de vendas ou compras, para a liquidação por differenças; quando compram, não cogitam em receber a mercadoria e sim em estabelecer a maior procura, no anno de uma producção deficiente, forçando a alta e obrigando os vendedores a descoberto a grandes prejuizos, por não terem a mercadoria para alimentar a venda realisada a *terme*.

Em geral os especuladores a *terme* são, na sua maior parte, (*outsider*) individuos de fóra do ramo do negocio que entram momentaneamente na especulação do artigo. Estes individuos vendem a qualquer preço, estabelecendo o *deport* para facilitar as vendas a descoberto e difficultar a collocação do disponível.

No anno de producção abundante estes especuladores vendem grandes quantidades a descoberto, certos de que encontrarão mercadorias disponiveis para fazer face ás suas vendas. Os mercados intermediarios veem-se sobrecarregados com as offertas do disponivel e do—a *terme*—ao mesmo tempo; o commercio regular não póde comprar tudo quanto se lhe offerece á venda e a depressão além dos limites rasoaveis é fatal.

Os vendedores a descoberto, a *terme*, manipulam as suas especulações recomprando a preços baixos as mercadorias de seus contractos de vendas a descoberto.

As vendas a *terme* attingem a cifras incalculaveis, vemos operar-se em quantidades que são superiores 10, 20 e mais vezes á producção real. Comprehende-se que a situação falsêa completamente, não existindo mais a balança commercial da offerta e da procura que devia ser o regulador das cotações entre o productor e o consumidor.

Em relação aos preços do café, temos visto fluctuações extraordinarias que não se justificam, altas vertiginosas e baixas que excedem aos limites rasoaveis, porque não pagam o custo da producção.

Assim é que vimos em 1874 os preços elevaram-se a 148 francos por 50 kilos para o *good average*, no Havre, em 1887 subio a 123 francos; em 1890 a 132 francos e em 1887, em Hamburgo houve um *corner*, subindo os preços a 300 francos.

As grandes baixas tiveram logar de 1881 a 1886. Em 1883 vimos o café *good average* cotado no Havre a 40 francos e 50 centimos por 50 kilos. No largo periodo de 1881 a 1886 os preços conservaram-se a cotações que não pagavam o custo da producção do café. Parte do anno passado e durante

este anno os preços têm se conservado baixos ; estamos atravessando neste momento a crise mais aguda da baixa dos preços, sendo a cotação no Havre de frs. 40,50 por 50 kilos e 6 ³/₄ c. em New-York (Setemb.).

Como já demonstramos, precisamos vender o nosso café na média de quatro libras esterlinas por sacca, ou cerca de 100 francos ; para termos este resultado, é necessario que o nosso café seja vendido á média de 90 francos por 50 kilos, no Havre, produzindo assim uma sacca de 60 kilos 108 francos dos quaes deduzidos 8 % de despesas que se fazem na Europa, teriamos os 100 francos por sacca, preço esse que nos é indispensavel para pagar o custo da producção e deixar alguma compensação aos nossos agricultores.

Esta compensação torna-se indispensavel aos nossos agricultores e ao nosso paiz, porque sendo o café o nosso principal producto de exportação, precisamos que elle produza o seu valor natural, baseado no custo da producção.

Pelas demonstrações estatística, que apresentamos, do desenvolvimento da producção e do consumo, vemos que a producção do café tem sido deficiente nos ultimos annos e que a producção actual apenas satisfaz o consumo e a manutenção dos stocks geraes, sem pesar ao commercio regular. Pela estimativa das safras futuras, vemos que a producção geral ainda não excede ás necessidades do consumo, conservando-se estaveis os stocks no fim de cada anno de Janeiro a Dezembro.

Procuramos tornar bem patente que a producção geral não excedeu ás necessidades do consumo, que os preços actuaes não cobrem as despesas de producção e que a situação economica do Brazil está sacrificada, não podendo fazer face ás permutas externas.

A nossa situação economica e financeira não pode ser apreciada com indifferença pelos Europêos e Americanos do Norte, somos grandes consumidores e temos elementos para augmentar as nossas importações, que irão sempre a par com os recursos que nos forem proporcionados pelo desenvolvimento das nossas exportações e do seu valôr.

Temos compromissos no exterior que precisamos satisfazer com pontualidade, sendo para isso indispensavel que os nossos productos sejam reputados pelo seu devido valôr, sem as depreciações que nos estão impondo os especuladores que vendem a *terme*, a descoberto.

Estamos convencidos de que os Europêos e os Americanos desejam a nossa prosperidade, por comprehenderem que da prosperidade dos paizes novos depende o desenvolvimento das suas grandes industrias manufactureiras—cuja producção excede ás necessidades do seu consumo, precisando extender as suas relações commerciaes aos paizes novos, que necessitam importar todos os artigos manufacturados.

Além das exportações dos seus productos, aquelles paizes teem necessidade de empregar as sobras de suas grandes economias de uma maneira reproductiva. O emprego de capital, com a baixa constante da taxa dos juros, pela conversão dos titulos da divida publica Européa, reduz cada vez mais a renda dos possuidores dos titulos, accrescendo ainda o grande agio com que estão cotados esses titulos.

Dividas.

Ingleza consolidada	.	2³/₄ 0/0	112 0/0
»	»	2¹/₂ 0/0	105 0/0

Indias	3 ^{1/2} 0/0	118 0/0
»	3 0/0	109 0/0
Franceza	3 0/0	105 0/0
Russa	4 0/0	104 0/0
Allemã.	3 0/0	98 0/0
Hungara	4 0/0	104 0/0
Italiana	5 0/0	94 0/0
Americana	4 0/0	112 0/0

As acções das companhias de estradas de ferro, de navegação e de explorações industriaes estão cotadas com grandes agios.

A maior difficuldade dos capitalistas Europêos está em encontrarem emprego seguro para as sobras das suas economias; têm necessidade de collocar esses capitães nos paizes novos, que offercem maiores vantagens no presente, com a possibilidade das valorisações que se dão, quando o capital é bem empregado.

As populações tambem precisam encontrar nos paizes novos uma bôa collocação. Em muitos paizes a população é tão densa que ha necessidade dos habitantes emigrarem, por não encontrarem trabalho, nem meios de subsistencia.

O Brazil, pela sua posição geographica, seu clima, qualidade de suas uberrimas terras, riqueza de suas minas a explorar, bôa indole de sua população e, finalmente, pela liberalidade de suas leis, offerce ao velho continente vasto campo de actividade para o estabelecimento do excesso de suas populações, para a exportação das suas manufacturas e para o emprego de seus capitães.

Os interesses geraes dos Europêos e os dos paizes novos acham-se estreitamente ligados por todos os

laços de interesses reciprocos, sociaes, economicos e financeiros.

Precisamos, pois, esclarecer a situação em que nos achamos, certos de que podemos contar com o franco apoio dos Europeos, pela ligação de interesses communs que existem.

O nosso paiz tem elementos proprios para equilibrar as suas permutas com o exterior, para isso é bastante que os nossos productos de exportação sejam reputados pelo seu justo valôr. Devemos, pois, resolutamente impedir que a especulação exercida actualmente nos mercados consumidores, em relação aos preços do café, tenha um fim. Necessitamos crear uma organização commercial que venha em auxilio dos productores, offerecendo-lhes meio de effectuar as suas exportações, sem a dependencia em que se acham actualmente.

A phase commercial que atravessamos está condemnada, porque não sastifaz ás necessidades de permuta entre os productores e os consumidores do café, interpondo-se o elemento especulador que tudo avassala—estabelecendo cotações arbitrarías, tanto para a alta como para a baixa de preços.

A dependencia reciproca dos interesses geraes aconselha que as permutas se estabeleçam com bases equitativas para o productor e para o consumidor. O equilibrio da remuneração rasoavel do custo da producção é indispensavel para o desenvolvimento das industrias agricolas e manufactureiras de todos os paizes civilizados.





TRANSCRIÇÃO (*)

I

Quadro comparativo da riqueza publica dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Brazil. - Augmento do meio circulante na Inglaterra e na França. Crise nos Estados Unidos devida á baixa dos preços dos cereaes, á baixa da prata, e aos movimentos especulativos a terme.—Equilibrio das permutas externas na Inglaterra.—Saldo de quinhentos milhões de francos a favor da França nas suas permutas externas.—Desequilibrio das permutas externas nos Estados Unidos.—Permutas externas brazileiras, sua divida publica. Meio circulante na Inglaterra, França, Estados Unidos e Brazil, por habitante.—Excesso de população nos paizes Europêos.—Excellentes condições do Brazil, para roceber uma grande corrente de immigração.—Quadro das permutas internas dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Brazil.—A maior abundancia do meio circulante estabelece a estabilidade das taxas de descontos e das cotações dos titulos mobiliarios. Falta de organização financeira no Brazil e necessidade de contrahir empréstimos externos para equilibrar as permutas externas.

Apresentamos em seguida um quadro comparativo da riqueza publica dos Estados - Unidos, Inglaterra, França e Brazil, tomando em consideração a extensão,

(*)-Publicamos a 4 de Setembro de 1895, no «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, um estudo sobre a — Situação economica e financeira do Brazil.—Este trabalho foi transcripto no «Diario Official» de 16 do mesmo mez por ordem da Mesa da Camara dos Deputados.

Naquelle estudo confrontavamos a riqueza publica brazileira, com a riqueza publica da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos. Eguamente tratamos do movimento das permutas internas e do meio circulante. Transcrevemos daquelle trabalho a parte que interessa ás demonstrações da nossa vida economica e financeira.

população, divida publica, meio circulante e exportação, de accôrdo com a nossa circular de 1889.

Paizes	Superficie em kilometros quadrados	População	Riqueza publica em milhoes de francos	Toca per habitante em francos	Divida publica em milhoes de francos	Toca por habitante em francos	Circulação de ouro, pra- ta e papel em milhoes de francos.	Toca por habitante em francos	Exportação em milhoes de francos	Toca por habitante em francos
Estados-Unidos	9.212.270	65.000.000	300.000	4.615	6.000	92	8.000	123	3.750	57
Inglaterra.....	314.628	36.000.000	240.000	6.666	17.500	486	3.630	100	6.000	166
França	522.876	39.000.000	210.000	5.384	31.000	784	8.935	229	3.500	89
Brazil ..	8.380.000	16.000.000	100.000	6.250	1.630	101	650	40	1.200	75

As cifras de que nos servimos são tiradas de fontes seguras, mas, sendo ellas referentes a datas diversas são apenas approximativas.

A Inglaterra e a França têm progredido no desenvolvimento de sua riqueza publica; as cifras da

exportação e importação não têm soffrido grandes modificações. O mesmo não se dá em relação á divida fluctnante desses dous paizes, á qual as despezas militares têm trazido alterações. O meio circulante deve ter augmentado, porque as cifras que demos se referem ao anno de 1885. As condições monetarias devem ter melhorado, por não se terem feito emprestimos aos paizes novos, que na sua maior parte estão atravessando crises notaveis nestes ultimos annos, as quaes já determinaram prejuizos serios aos portadores de titulos de divida publica, de companhias de estradas de ferro, etc. da Republica Argentina, Uruguay e das Colonias Australianas.

O augmento do meio circulante da Inglaterra e da França evidencia-se pelo crescente provimento em moeda metallica das caixas dos grandes bancos e pela alta dos titulos da divida publica e dos outros bons valores mobiliarios.

As condições economicas e financeiras dos Estados-Unidos têm peiorado, por terem os seus artigos de exportação, como o trigo, o algodão, etc., baixado a preços, que ás vezes não cobrem as despezas de produção.

Influiu, tambem, para o máo estado financeiro, a baixa da prata que, depois de 62 pence a onça, cotação de 1870, tem soffrido una deprecição constante, a ponto de chegar em 1894 á cotação 27 pence a onça.

Como resultado dessa baixa, a emigração do ouro para a Europa tem se tornado notavel.

Nos Estados-Unidos são, pois, determinantes do máo estado financeiro a politica proteccionista da prata e as despezas improductivas, ultimamente estabelecidas,

com as pensões militares, que se elevam a mais de cem milhões de dollars, isto é, á quarta parte das rendas da União. Este estado de cousas poderá trazer, como consequencia, o curso forçado. A vida nos Estados Unidos já está carissima e por essa causa o preço de producção tem-se elevado extraordinariamente.

O grande movimento industrial, começado em 1840, caracterizado pela criação de industrias, construcção de estradas ferro, construcções urbanas e de edificios publicos, cessou, porque todos estes melhoramentos já se acham realizados. Agora, que aquelle paiz entrou no periodo de sua vida normal e lhe fallecem os meios de prosperidade, que sua organização parecia-lhe garantir, é necessario que seus directores e os particulares procurem sua consolidação pela economia, o que não será muito difficil, si se attender ao admiravel senso pratico do povo americano ao qual uma boa politica economica e financeira poderá fazer reassumir a sua brilhante situação anterior.

Uma das medidas necessarias para a prosperidade desse paiz é o abandono do seu systema proteccionista, que em um paiz, em que as industrias já estão creadas, favorece uma classe em prejuizo das outras, que impedidas de importar do estrangeiro os artigos protegidos no paiz pela elevação das tarifas das alfandegas, vêm-se obrigadas a adquirir por preços elevados os mesmos artigos fabricados no interior.

Por outro lado, os productores de artigos de exportação vão encontrar no estrangeiro séria concurrencia para a venda de seus artigos, onerados pelas tarifas das alfandegas estrangeiras, sempre que o é possivel, em represalia ao systema proteccionista dos americanos.

Com os grandes elementos de produção manufactu-
reira de que dispõem, convinha aos Estados-Unidos
adoptarem leis liberaes, de accôrdo com a doutrina de
Cobden, a quem a Inglaterra deve o notaval desen-
volvimento economico e financeiro que admiramos, pela
adopção de suas doutrinas, ha mais de meio seculo.

A capacidade de produção manufactu-
reira nos Estados-Unidos excede das necessidades do consumo in-
terno, os grandes capitaes empregados nessas industrias
só poderão ser convenientemente aproveitados, quando
o productor tiver de lutar com a concorrência extran-
geira, o que não se dá agora, porque o productor, tendo
certo o seu beneficio, em virtude da protecção das ta-
rifas aduaneiras, não emprega todo o esforço para pro-
duzir o maximo possivel.

Os agricultores americanos, além das difficul-
dades porque estão passando e a que já nos referimos,
são ainda victimas da especulação desenfreada sobre
os productos agricolas com as vendas *á terme*. Ven-
dem-se diariamente partidas collossaes *á terme*, como
para especulação; pela leitura dos boletins diarios, vê-se
que as vendas *á terme* elevam-se a 20, 30 e mais
vezes o valor das vendas da mercadoria disponivel.

Este grande paiz ainda não creou as grandes re-
servas que possuem a França e Inglaterra, representa-
das por titulos de divida publica, acções de estradas
de ferro e de companhias diversas em todas as partes
do mundo e pela aquisição, pelos particulares, de
grandes propriedades agricolas ou mineralogicas no exte-
rior e ainda pela posse de grande parte da marinha
mercante do globo. Destas fontes tira a Inglaterra an-
nualmente uma renda superior a tres milhares de francos
e a França cêrca de um e quinhentos a dous milhares.

Esta renda, que estes dous paizes possuem no exterior, serve-lhes para fazerem face á grande differença entre a importação e a exportação. O excesso da importação sobre a exportação na Inglaterra é tão importante, que absorve os tres milhares de francos.

A França neste ponto leva vantagem á Inglaterra, pois a differença a seu favor entre a importação e a exportação é de cerca de quinhentos milhões de francos, e tem sido, nos ultimos 20 annos, essa a média.

Os Estados-Unidos, em vez de possuirem renda no exterior, devem, ao contrario, grandes sommas; assim é que até bôa parte dos titulos de divida publica, de companhias de estradas de ferro e de outras explorações é adquirida com o concurso do capital estrangeiro.

A baixa dos seus principaes productos de exportação veio ainda augmentar o desequilibrio de suas permutas com o exterior, pela redução do valor em dinheiro dos seus artigos, e esse facto determinou a grande emigração do ouro americano para a Europa.

Pela rapida exposição que fizemos sobre a situação da Inglaterra, França e Estados-Unidos, podemos melhor apreciar as condições economicas e financeiras do Brazil.

O nosso paiz, apezar de não ter o desenvolvimento, a riqueza, etc. das nações a que nos referimos, está por suas condições naturaes, destinado a occupar um dos primeiros logares no mundo, em futuro pouco remoto.

Como já dissemos, a nossa situação economica é excellente, o que se verifica pelo accrescimo das nossas exportações e pelo sensivel augmento que se observa na plantação do café, assucar e outros productos e ainda pelo estabelecimento de fabricas de tecidos e

outras industrias; tudo isso obtivemos sem auxilio efficaz da parte dos poderes publicos, que deixaram assim á iniciativa particular toda a gloria da prosperidade de que gozamos, apesar de termos tido a supportar as grandes crises da transformação do trabalho, da transformação politica e a de difficuldades determinadas pela sangrenta revolução do Rio Grande do Sul.

A exportação do Brazil é constituida em seus dous terços pelo café e no restante pelos outros productos.

Quanto ao café, avaliamos a exportação, de Julho de 1894 a Junho de 1895, em sete milhões de saccas, que deverão produzir oitocentos milhões de francos, mais ou menos, e, sendo no mesmo periodo do valor de quatrocentos milhões de francos a exportação dos outros productos, teremos como producto total da exportação a somma de um milhar e duzentos milhões de francos.

A exportação e re-exportação da Inglaterra attinge á somma de seis milhares annualmente e consiste na sua quasi totalidade em artigos manufacturados, cuja materia prima é importada do exterior.

A exportação da França alcança na média á somma de tres milhares e quinhentos milhões de francos annualmente.

Os Estados-Unidos exportam annualmente artigos no valor de tres e meio a quatro milhares de francos; é verdade que a exportação desse paiz tem crescido quanto á quantidade dos productos exportados, mas em razão da baixa de preço a que têm estado sujeitos os seus productos, o seu valor em moeda tem sido reduzido.

Comparando-se a marcha progressiva do valor de nossa exportação com o da Inglaterra, França e

Estados-Unidos, ter-se-á de registrar a favor do nosso paiz a vantagem do augmento constante de sua exportação, ao passo que nos outros paizes citados ella tem se conservado estacionaria. Deve-se ainda notar que os productos que exportamos são extrahidos do nosso sólo e não consistem em artigos manufacturados com materia prima importada.

Melhores ainda serão nossas condições, desde que a immigração se desenvolva convenientemente, porque então reduziremos o necessario para o consumo interno e ficará dispensada a importação de arroz, banha, milho e outros artigos, que poderão ser aqui produzidos com vantagem para o publico. A immigração em escala sufficiente determinará tambem o estabelecimento de industrias novas, que, produzindo o necessario para o consumo, nos libertarão da importação.

Comparemos ainda a nossa divida com as da Inglaterra, França e Estados-Unidos.

A divida destes ultimos paizes é ainda aggravada em uma quarta parte do valor da divida de cada um, pela divida dos departamentos, municipalidades, etc.

Entre nós a divida dos Estados e Municipalidades é quasi nulla, sendo de notar que em alguns Estados e Municipalidades ha saldos disponiveis.

A divida publica Brasileira, reduzida a francos, monta a um milhar seiscentos e trinta milhões, conforme o calculo seguinte em que calculamos o 1\$ papel por um franco e reduzimos a divida em ouro tambem a francos:

Apolices de 5 % juros papel	491.817:400\$000
Apolices em ouro	147.997:000\$000
Divida externa £.	28.656.800\$000
Equivalente em francos	1.630.000\$000

A divida publica Brasileira, comparada com a da Inglaterra, França, e Estados-Unidos é, como se vê, insignificante, pois para fazer face ao debito exterior de £s. 28.656.800, o Governo possui em estradas de ferro de sua propriedade, valor superior. A divida interna é tambem insignificante.

O serviço de juros de nossa divida é feito com 70.000.000 de francos annualmente, o que não é muito, si compararmos com os 100.000.000 que só a Municipalidade de Pariz gasta annualmente para pagamento de juros e amortização de sua divida.

A divida fluctuante e outras responsabilidades da França e da Inglaterra, determinadas pelo constante augmento de despesas a que as obriga o militarismo, são muito importantes e para lhes fazerem face lançam estes paizes mão da divida fluctuante, até a occasião de consolidarem-na.

A divida fluctuante dos Estados-Unidos é mais importante porque abrange as responsabilidades do Estado pela emissão do meio circulante. A recente publicação do Sr. Arnauné — «La Monnaie, le Crédit et le change» — que trata da organização dos Estados-Unidos e de outros paizes, nos elucida sobre a actual situação dos Estados-Unidos e sobre as evoluções porque tem passado seu systema monetario, nos fazendo ver quão angustiosa é a posição do Thesouro Americano, que sendo obrigado a pagar em ouro os bilhetes e certificados, que circulam em todo o paiz, só tem em deposito a prata depreciada.

Acreditamos que as responsabilidades do Thesouro Americano, pela sua divida fluctuante e emissão do meio circulante, excedem sua divida fundada, que é de seis milhares de francos.

A divida fluctuante do Brazil é constituida pela emissão, cuja responsabilidade o Governo assumio, de accordo com a nova organisação.

Era de cerca de 300.000:000\$000 a emissão feita pelo Governo e de 350.000:000\$000 a realizada pelos bancos emissores, cujos lastros em ouro e apolices o Governo chamou a si e consumio, interpretando a seu geito a lei, que tinha por fim regular a mateira.

A nossa divida fluctuante é pois, de 650.000:000\$000; não havendo prazo marcado para seu pagamento, é natural que, em vista de nossas condições financeiras, ella dure até que possamos ter circulação metallica.

Pelo quadro, que acima apresentamos, verifica-se que a França tem uma circulação de 229 francos por habitante, os Estados-Unidos de 123, a Inglaterra de 100 e o Brazil apenas de 40.

Como se vê, attendendo-se á deficiencia de nossa organisação financeira e ao facto de só nas grandes cidades de Estados mais adeantados haver bancos, que nos Estados mais atrasados, são substituidos por pequenos capitalistas que exigem o *parco* juro de 24 % ao anno e ás vezes mais, a nossa circulação é, podemos dizer, insufficiente.

Além do pequeno numero de bancos existentes, a falta de communicações faceis e mesmo a enorme superficie de nosso paiz—em que a construcção de estradas de ferro, que a percorram em todos os sentidos, será muito dispendiosa e demorada—determinam grandes difficuldades para a conveniente circulação de nossa moeda fiduciaria em tão pequena quantidade.

É pois intuitiva a necessidade de circulação correspondente de numerario por habitante, como têm a França, Inglaterra e Estados-Unidos.

Nestes dous ultimos paizes, a maior parte dos pagamentos se realiza por meio de cheques e transferencias em conta corrente. Na França, em que quasi a totalidade dos pagamentos se realiza em numerario, ha comitudo diversas maneiras de facilitar-os.

No Brazil o cheque é muito pouco empregado, mesmo no nosso grande emporio commercial, o Rio de Janeiro.

Pelo quadro estatistico, que apresentamos, vê-se que, em relação á fortuna publica, tocam por habitante: na Inglaterra 6,666 francos, no Brazil 6,250, na França 5,384 e nos Estados-Unidos 4,615. Estas cifras comparativas devem convencer aos que julgam excessiva a quantidade do meio circulante, que laboram em um grande erro e é abundante prova, do que dizemos, o facto de lutarem os nossos agricultores e industriaes com serios embaraços, para obter o dinheiro para as imperiosas necessidades de custeio e manutenção de suas propriedades agricolas e industriaes, apesar de ser o nosso paiz o segundo da lista em fortuna publica, relativamente ao numero dos habitantes.

Nos paizes que nos têm servido de comparação, os proprietarios agricolas, industriaes, ou possuidores de titulos mobiliarios encontram facilmente adeantamento de dinheiro sob hypotheca das propriedades ou caução dos titulos. Entre nós prevalece a usura dos descontos a curto prazo, que não podem convir á lavoura e á industria, que precisam de dinheiro a longos prazos e juros modicos.

O augmento do meio circulante, operado gradualmente, segundo as necessidade das classes activas, em vez de constituir um mal, será a fonte de resultados beneficos para o nosso desenvolvimento economico.

Já não succede o mesmo com as emissões feitas em desaccôrdo com estes principios, quando a ellas o Governo recorre para solver embaraços de momento, porque, neste caso, feitas de surpresa, antes de poderem ser encaminhadas para allivio das necessidades reaes, vão excitar o movimento especulativo, determinar valorisações insensatas, resultando dahi um desequilibrio geral, cuja consequencia é a depreciação do meio circulante.

O Brazil tem elementos de sobra para poder contar com um futuro excepcionalmente feliz e para isso só precisamos de capitaes e braços estrangeiros, e não será depreciando o nosso meio circulante, promovendo o descredito do paiz que os obteremos.

Tendo essas necessidades, não podemos pretender possuir circulação metallica.

O valor das nossas exportações chega apenas para cobrir a importação necessaria para o consumo; para satisfazer ás necessidades extraordinarias, até que se complete o nosso desenvolvimento com a organização das industrias, precisamos do concurso dos capitaes estrangeiros.

As necessidades extraordinarias do nosso paiz são de diversas especies, avultando entre ellas as de character reproductivo, como sejam: as despezas com materiaes para construcção de estradas de ferro, com os machinismos para a lavoura e industria e as despezas com a immigração. Não possuindo capital em ouro, precisamos, para satisfazer a estas despezas, recorrer ao nosso credito no exterior.

Quanto á immigração, parece-nos que estamos em excellentes condições para obtel-a, tanta quanta quisermos, em vista da invejavel fertilidade do nosso

sólo e do excellente clima da quasi totalidade de nosso territorio, vantagens essas que nos collocam em condições de sermos preferidos aos Estados-Unidos, que eram o concorrente mais poderoso até aqui, mas actualmente, em razão da grande densidade de sua população e por causa da horrorosa crise que atravessam, não precisam e não podem offerecer aos immigrants as mesmas vantagens.

A densidade exaggerada da população do continente Europêo determina a emigração de um milhão de individuos annualmente que eram até aqui distribuidos da seguinte fórma: 500.000 para os Estados-Unidos, 300.000 para as Republicas Sul-Americanas, 150.000 para as colonias Australianas, India, Java e outros paizes Asiaticos e 50.000 para o continente Africano.

Quanto aos capitaes de que temos necessidade, nos parece que não nos será difficil obtel-os, desde que o paiz entre em sua vida normal.

Os paizes do velho mundo estão completamente organisados, todos possuem uma grande rêde de vias ferreas; as construcções urbanas, os edificios publicos, os melhoramentos das condições hygienicas, os portos e dócas, as defesas de fronteiras e as fortalezas já se acham construidas e estabelecidas, as industrias já estão organisadas e em plena prosperidade; falta, pois, emprego para as economias particulares e a emigração do capital torna-se inevitavel.

O Brazil, cuja divida publica é insignificante, poderá, aproveitando-se dessa circumstancia, contrahir emprestimos, que bem applicados nos diversos ramos industriaes, determinarão o seu desenvolvimento.

Uma outra circumstancia, que favorecerá o nosso desenvolvimento, é a necessidade em que estão os

grandes industriaes de dirigir suas vistas para os paizes como o nosso, por não obterem consumo para o excesso de suas produções na Europa. Determinará esse facto a emigração de capitaes e de pessoal habitado.

Em relação á immigração, quanto ás vantagens de sua collocação em nosso territorio, temos a nosso favor a propaganda dos factos, que produzirá seus beneficos resultados, desde que o paiz entre em sua vida normal. Com effeito, os immigrants entre nós vêm encontrar commodidades superiores ás que deixaram e ficam em condições até de fazer fortuna, do que já ha exemplos entre nós. Extrangeiros que para emigrarem não podiam dispensar a passagem e internação gratuitas, possuem hoje solidas fortunas de mais de mil contos. Póde-se calcular em cincoenta milhões de francos as remessas de dinheiro annualmente realizadas pelos immigrants aqui estabelecidos, para a Europa.

Os capitaes europêos empregados no Brazil têm auferido lucros animadores e encontram, da parte do Governo e legislação do paiz, a protecção necessaria para sua segurança. Além da renda compensadora de seu emprego, esses capitaes, desde que se achem representados por propriedades immoveis, ganham com a valorisação que essas propriedades tendem a adquirir com o tempo, nos paizes novos.

A nossa importação tende a augmentar-se consideravelmente para poder satisfazer a expansão progressiva do paiz, cujo desenvolvimento nos parece seguro, attendendo-se ás condições geraes da Europa e Estados Unidos em relação á elle, conforme já expuzemos. Os Estados-Unidos achavam-se, ha 50 annos, nas mesmas condições em que nos achamos hoje e não lhes faltaram

capitales e immigração de origem Européa; parece-nos pois, que este exemplo e as condições economicas excellentes, em que nos achamos, nos autorizam a prognosticar para o Brazil um futuro proximo muito animador.

Quando tratamos de comparar a situação do Brazil com a de outros paizes, limitamos o numero destes, para tornar mais facil o estudo e por dar o mesmo resultado a comparação mais extensa, que abrangesse a totalidade dos paizes Europêos.

Vamos comparar as nossas permutas interiores com as permutas interiores dos Estados Unidos, Inglaterra e França e o meio circulante de que dispõem os quatro paizes.

Os grandes economistas, guiados por dados estatisticos, avaliam as permutas geraes internas em cerca de 12 0/0, sobre a riqueza publica de uma nação.

Damos em seguida o quadro comparativo:

Paizes	Riqueza publica	Doze por cento sobre a riqueza publica	Correspondendo a cada habitante	Circulação por habitante	Percentagem entre as permutas interiores e meio circulante
	Milhões de francos	Milhões de francos	Francos	Francos	0/0
Estados Unidos .	300.000	36.000	553	123	4.50
Inglaterra	240.000	28.400	788	100	7.88
França	210.000	25.200	646	229	2.78
Brazil	100.000	12.000	750	40	18.75

A comparação estatistica que apresentamos demonstra claramente que a nossa circulação é proporcionalmente inferior á dos outros paizes.

A França tem uma circulação de 229 francos por habitante e o seu movimento de permutas internas é

de 646 francos; sua circulação é inferior sómente 2,78 0/0 ás permutas internas por habitante.

Os Estados Unidos têm uma circulação de 123 francos por habitante e o seu movimento de permutas internas é de 553 francos; sua circulação é inferior 4,50 0/0 ás permutas internas por habitante.

A Inglaterra tem uma circulação de 100 francos por habitante e o seu movimento de permutas internas é de 788 francos; sua circulação é inferior 7,88 0/0 ás permutas internas por habitante.

O Brazil tem uma circulação de 40 francos por habitante e o seu movimento de permutas internas é de 750 francos; sua circulação é inferior 18,75 0/0 ás permutas internas por habitante.

A França é o paiz mais bem provido de meio circulante e por isso a facilidade de credito é ali enorme; os descontos são realizados a 2 0/0 ao anno no Banco de França; ha muitos annos que as taxas são moderadas e estaveis durante largo periodo, notando-se nestes ultimos annos tendencia para maior redução; em 1892 a taxa de descontos era de 3 0/0, em 1893 e 1894 de 2¹/₂ 0/0 e em 1895 é de 2 0/0 ao anno.

Fica assim explicado o grande progresso da agricultura e principalmente da industria daquelle paiz, onde não faltam o credito e capitaes para auxilio da iniciativa particular. Os fundos publicos e em geral todos os titulos mobiliarios mantêm-se em lisonjeiras cotações e estão bem collocados.

Na França ha uma excellente organização financeira para as permutas internas, sendo, entretanto, relativamente restricto o movimento de cheques para pagamentos.

Nos Estados-Unidos e na Inglaterra, onde a circulação é menos abundante, o uso de cheques é geralmente adoptado nas permutas internas, tanto pelos bancos como pelos particulares. Para dar uma idéa, de quanto são empregados os cheques nestes dous paizes, é bastante lembrarmo-nos de que o movimento de todas as *Clearing Houses* dos Estados-Unidos, em compensação de pagamentos por meio de cheques, foi de 61.017.839.067 dollars em 1892 e que o movimento da *Clearing House* de Londres foi de 6.478.013.000 libras esterlinas, no anno de 1894.

Estes dous paizes apesar de usarem da emissão de cheques em tão larga escala, para pagamento de suas operações, e de terem uma circulação importante, sofrem a consequencia da falta de numerario, evidenciada pela frequente instabilidade e elevação da taxa de descontos.

O Banco de Inglaterra, ha poucos annos, teve necessidade de recorrer ao Banco de França para um emprestimo de tres milhões de libras esterlinas em especie. Nos Estados Unidos, onde a crise financeira está no periodo agudo, o Governo está recorrendo a emprestimos para manter o troco de suas notas em especie metallica---ouro.

Neste ultimo paiz, o movimento especulativo é muito mais intenso do que na Inglaterra e na França, onde as especulações são moderadas e acompanham a marcha geral dos preços. Nos Estados Unidos os movimentos especulativos são mais violentos e resolvem-se pela victoria dos mais fortes, que não hesitam em recorrer ao *corner*

As permutas das *Clearing Houses* americanas elevaram-se em 1892, como já dissemos, a 61 milhares

de dollars, isto é, a mais de trezentos milhares de francos, cifra superior á riqueza publica daquelle paiz.

O effeito das grandes especulações reflecte sobre a taxa de descontos e sobre os preços de titulos e mercadorias, que fluctuam a todo instante.

Como se vê, não é possivel determinar-se de uma maneira precisa o *quantum* de meio circulante necessario para as permutas de um paiz, porque esse *quantum* depende de sua organização financeira e da maior ou menor tendencia especulativa de seus habitantes.

Entretanto, poderemos nos guiar pelas condições monetarias da França e da Inglaterra, por ser mais facil a apreciação destas condições nestes dous paizes ricos e mais regrados nas especulações.

Na França, a taxa de descontos mantem-se estavel e augmentando-se gradualmente o stock metallico do Banco de França, o publico aproveita esta circumstancia que reduz, de anno para anno, a taxa de descontos.

Na Inglaterra, que tem circulação inferior, a taxa de descontos fluctua constantemente, baixando ou subindo, conforme diminue ou augmenta-se o stock metallico do Banco da Inglaterra; facto este que se repete muitas vezes durante o anno e que prova a insufficiencia do meio circulante.

O Brazil, em relação á França e Inglaterra, póde satisfazer-se com uma circulação proporcionalmente menor, porque a nossa riqueza publica é quasi exclusivamente constituida pela agricultura, ao passo que a riqueza publica daquelles paizes provém da agricultura, da industria e dos titulos mobiliarios.

A agricultura exige pequeno movimento de dinheiro para o seu custeio, mas com a industria já não succede

o mesmo, porque, além das despesas de custeio, a compra de materia prima e a venda dos productos determinam um movimento bem maior de numerario.

O Brazil acha-se, sob muitos pontos de vista, em condições especiaes, em relação a outros paizes.

Não temos organização financeira, os particulares pouco conhecem de operações bancarias e as grandes distancias e falta de relações commerciaes entre os Estados embarçam a circulação do numerario.

A epocha revolucionaria, que atravessamos, tem gerado a desconfiança no espirito publico e determinado o retrahimento de grande somma de numerario, que tem ficado paralyzado em mãos de particulares.

Em muitos Estados não existem estabelecimentos bancarios, e os processos mais rudimentares são empregados para a realização das permutas.

Nos Estados em que ha bancos, estes funcionam nas Capitaes e nos grandes centros, ficando privados deste melhoramento muitos logares importantes do interior.

A emissão realizada nos ultimos annos nenhum effeito benefico produziu para as nossas classes activas, que continuam a carecer de recursos para as despesas de custeio de suas propriedades.

A desvalorisação do meio circulante e a baixa do cambio correspondente vieram tornar necessaria maior quantidade de numerario para as permutas internas.

Até 1889 os impostos geraes, provinciaes e municipaes elevavam-se á cêrca de 200.000:000\$000 annuaes; actualmente os impostos federaes, estadoaes e municipaes elevam-se á cêrca de 600.000:000\$000.

Para attingir a este resultado, os impostos de importação soffrêram a elevação de 100% e mais, em

quasi todos os artigos, que sem este onus, só pela differença de cambio, custariam 200 % mais do que custavam, quando tinhamos o cambio ao par; concorre ainda para a elevação extraordinaria dos preços de todos os artigos, a necessidade que tem o negociante de marcar preços superiores ao custo, onus e lucro licitos, para poder supportar as bruscas oscillações do cambio.

Elevando-se de tal fórma os preços, pagando-se hoje 40\$000 por aquillo que antes custava 10\$000, torna-se necessario o triplo de papel-moeda para compensar a depreciação. Em virtude do que temos dito, não deve causar espanto o facto de ter desaparecido da circulação, como por encanto, a emissão feita nestes ultimos cinco annos; mal que de momento poderá ser remediado por providencias, que evitem a paralyção e que encaminhem para fins productivos o numerario já insufficiente.

Com o desaparecimento do elemento servil em 1888, forçados a substituir o trabalho dos escravos pelo dos trabalhadores livres retribuidos, vimos modificada a nossa situação financeira e impoz-se a necessidade de augmentarmos o numerario, que era então de cêrca de 190.000 000\$000.

O decreto n. 10.262 de 6 de Julho de 1889, para satisfazer a essa provada necessidade, autorizou a criação de bancos com faculdade de emittir depois desse, outros decretos appareceram, todos com o fim de augmentar a circulação insufficiente.

A emissão effectnou-se, mas não produziu o effeito desejado, porque foi logo seguida pela depreciação do meio circulante, que precisava ser compensada com o augmento de numerario.

As nossas permutas internas são importantísimas e não dispomos de bancos ou outros intermediários que facilitem os pagamentos, de modo que ellas têm de se realizar sempre em numerario.

Por outro lado, as economias conservadas em paralyção nas mãos dos operarios e colonos, por falta de emprego garantido, importam em elevada somma, de modo a ver-se a circulação extraordinariamente reduzida por esta immobilisação.

Pelo historico, que fizemos, do nosso meio circulante, vê-se que, tendo sido a sua importancia de 190.000:000\$000, quando o cambio estava acima do par, precisariamos hoje—para compensar a baixa do cambio e por causa da elevação dos impostos e augmento dos preços de todos os artigos de commercio—de tres vezes mais, isto é, de 760.000:000\$000, para fazermos o mesmo movimento de permutas, que faziamos ha cinco annos passados.

Julgamos ter provado que não é o excesso de circulação que tem determinado a baixa do cambio; era já por todos reconhecida a necessidade de augmento do meio circulante, quando o cambio estava acima do par.

Está entretanto arraigada no espirito das classes dirigentes e do publico em geral a convicção de que a depressão do cambio é devida a esta causa; a continuação deste modo de pensar dificultará a organização de nossas finanças, e dará logar a que se tomem medidas com o fim de retirar numerario da circulação, como já succedeu.

Em nossa opinião, a depressão das taxas cambiaes é devida á insufficiencia de nossa exportação, para equilibrar as permutas com o exterior; a importação

e as remessas de fundos para o estrangeiro foram sempre superiores ao valor da exportação e isto nunca prejudicou o credito da Nação, que encontrou sempre facilidade de realizar operações de credito, quer no interior, quer no exterior, para fazer face ás necessidades naturaes de nossas permutas com o exterior.

Era geralmente considerado como de boa politica financeira o equilibrio de nossas permutas com o estrangeiro, por meio de emprestimos externos, attendendo ao grande desenvolvimento de que eram susceptiveis entre nós a agricultura, as construcções de estradas de ferro, o estabelecimento de industrias novas, o augmento de construcções urbanas, da immigração e da construcção de navios de guerra e materiaes bellicos para nosso exercito, etc. O adeantamento de nossa civilisação creava a necessidade de importarmos tambem artigos de luxo para o nosso uso.



II

SOCIALISTAS E ANARCHISTAS

Marcha evolutiva das sociedades modernas.—Repressão para combater os anarchistas, violencias destes.—Erro das classes laboriosas adoptando as theorias socialistas—anarchistas, por não garantirem as suas economias.—Necessidade de alliviarem-se os impostos sobre o consumo.—Os Governos, as classes dirigentes e a imprensa deverão demonstrar que a sociedade actual é a unica capaz de assegurar a manutenção das propriedades e dos direitos civis.

O vivo interesse que temos pela politica social e internacional das nações, ás quaes nos achamos ligados, nos tem dado logar a acompanhar de perto a marcha evolutiva das sociedades modernas.

A questão social tem preocupado, em todos os tempos, os espiritos esclarecidos e altruistas, em melhorar as condições das classes menos favorecidas da fortuna.

As condições economicas e financeiras crearam situações que determinaram correntes diversas e neste momento se acham em um periodo tão agudo que a luta parece encaminhada para a absorpção de um partido pelo outro. Os governos e as classes dirigentes da situação actual, na Europa e nos Estados Unidos, procuram uniformisar suas leis repressivas, para extinguir a marcha agigantada dos partidos socialistas e anarchistas.

Por seu lado os socialistas e anarchistas procuram defender-se, atacando com violencias, sempre crescentes os seus contendores. Os socialistas encontram apoio

crescente nas classes médias da sociedade, que julgam encontrar nessa nova organização, um bem estar mais em harmonia com a equidade que deve existir na sociedade.

As classes dirigentes procuram—com as leis repressivas e com as demonstrações de que são insensatas as pretensões dos socialistas de desorganizar a sociedade actual, para formar um systema novo, sem base alguma que corresponda ás garantias de propriedade e ás garantias civis já estabelecidas—destruir os effeitos de sua propaganda.

Os anarchistas pretendem demolir a sociedade actual, sem se saber ao certo com que fim.

Para isso, empregam as maiores violencias, atacando as pessoas e as propriedades.

Nas grandes lutas sociaes existem sempre espiritos bem intencionados, embora sua orientação seja má. O que concorre para agravar e tornar prejudiciaes á toda a sociedade as lutas sociaes, são os adherentes, que procuram tirar partido dos mal orientados. Infelizmente a humanidade é propensa a acceitar sem reflexão tudo que lhe parece favoravel aos seus intuitos. A campanha estabelecida pelos socialistas tem tido a acceitação das classes laboriosas e médias da sociedade, por uma má interpretação dos seus proprios interesses. Ellas acham-se em completo engano suppondo que uma nova ordem de cousa continue a garantir os seus haveres, o producto de suas economias.

As economias das classes laboriosas e médias, na Europa, são extraordinarias; basta lembrarmo-nos dos milhares de francos depositados nas caixas economicas dos paizes Europêos, apesar de serem limitados a um *quantum* para cada caderneta.

Si os depositos fossem livres, é provavel que excedessem do duplo ou triplo.

Existem dezenas de milhares de francos emittidos de diversos modos e para fins differentes, sob o titulo de letras hypothecarias, obrigações, debentures, emprestimos municipaes, etc.

As classes laboriosas e médias da sociedade, que possuem economias, preferem empregal-as em pequenos titulos ao portador, quando não podem empregal-as nas caixas economicas; empregando-as tambem em titulos da divida publica, etc.

As classes laboriosas e médias da sociedade formam, no seu todo, a maior parte das populações dos diversos paizes.

Não lhes convirá perderem as suas economias de um dia para outro, com a mudança radical do regimen actual, para estabelecerem o socialismo, que pelas suas bases, virá desorganizar o que está feito, não garantindo os direitos civis e de propriedade.

Não póde ser este o sonho dos adherentes sinceros do socialismo. Julgando que auxiliam o bem estar da sociedade, cavam a sua propria ruina e a da sociedade que pretendem auxiliar.

E' bastante lembrar-se que as economias das classes laboriosas e médias da sociedade, estão depositadas nas caixas economicas e em titulos mobiliarios, representados por papel de credito, para ver-se que uma transformação, como a que pretendem os socialistas, causaria o effeito de um tufão, que levaria pelos ares todos esses papeis de credito, ficando aquellas classes na penuria. Então será tarde e só lhes restará chorar pelas suas economias perdidas.

Aos governos, ás classes dirigentes e á imprensa incumbe attender aos interesses das classes sociaes, que são menos favorecidas da fortuna.

Aos governos compete auxiliarem as classes laboriosas e médias da sociedade, com uma modificação que allivie os impostos sobre os artigos de consumo, e as contribuições directas daquellas classes, adoptando de preferencia o imposto sobre a renda, para equilibrar os orçamentos.

As classes dirigentes e a imprensa devem pugnar por essas medidas e esclarecer o espirito dos socialistas mal orientados.

Parece-nos que será bastante que as classes laboriosas e médias da sociedade, que abraçaram as idéas socialistas, sejam esclarecidas do máo caminho, que trilham,—demonstrando-se-lhes que a sociedade actual é a unica capaz de assegurar-lhes a manutenção das suas economias e dos seus direitos civis—para que a irreflexão ceda o passo á reflexão e o partido socialista perca a maior parte dos seus adherentes e acabe por definhar-se completamente. A agitação socialista está durando muito tempo, sendo, como é, baseada em principios falsos e prejudiciaes á sociedade.

Acreditamos, entretanto, que uma boa politica, applicada pelas classes dirigentes, fará entrar tudo em seus eixos e desaparecerá, com sua applicação, este elemento de perturbação que actualmente existe, pois, não é possivel que a sociedade moderna perca as grandes conquistas de liberdade e de melhoramentos intellectuaes e materiaes, que á custa de tantos esforços tem adquirido, com a existencia de agitadores, com as idéas do partido socialista.

A massa popular compreenderá o seu verdadeiro interesse e repudiará uma organização que ameça lançar em um abysmo todo o edificio social, determinando a volta para o obscurantismo.

Esperamos confiantes que as sociedades cultas do Velho Mundo em breve vencerão essas idéas insensatas dos socialistas, alcançando assim mais uma victoria em prol das liberdades publicas, para bem da humanidade.





ULTIMAS INFORMAÇÕES

As ultimas informações que colhemos, sobre a campanha da actual safra de café, cujo primeiro trimestre findou-se em 30 de Setembro — nos fazem crêr que as entradas em Santos de 2.572.000 saccas, constituem cerca de dous terços da producção do Estado de São Paulo, de Julho de 1897 a Junho de 1898; faltando sómente um terço a ser expedido do interior.

Estamos informados de que os agricultores do Oeste de S. Paulo, na sua maior parte, já terminaram as suas expedições e, que, de quasi todos os pontos do Estado, os que colhem de cinco mil arrobas para menos, já concluíram, ou pouco lhes falta para concluir, a remessa de suas safras.

Na zona temperada, onde a safra foi mais abundante, os agricultores já expediram metade de suas colheitas.

As informações que algumas casas têm enviado para a Europa — de que a safra actual em S. Paulo excede de quatro milhões e quinhentas mil saccas de café — nos parecem exaggeradas e sem base.

Procuramos indagar da marcha do florescimento para a safra de 1898 a 1899, e as informações, que obtivemos, nos fazem crêr que a safra futura acha-se prejudicada, por causa da grande falta de chuvas que tivemos durante este anno (1897).

Segundo estamos informados, no Oeste as chuvas foram abundantes, até principios do mez de Março;

havendo, dahi em diante, falta completa de chuvas, até fins de Maio, quando houve alguns dias chuvosos. Nos mezes de Junho, Julho, Agosto e até fins de Setembro, predominou uma sêcca sem interrupção, o que veio prejudicar o florescimento para a safra futura.

Os agricultores mais experimentados e conhecedores daquella zona, nos dizem que — quando por falta de chuvas, deixa de haver o florescimento em fins de Agosto e principios de Setembro — a safra do Oeste de S. Paulo fica irremediavelmente prejudicada, em grande parte.

As estimativas que apresentamos, para a producção do anno de 1898 a 1899 em S. Paulo, deverão ser reduzidas a quatro milhões e quinhentas mil saccas — em vez de cinco milhões e quinhentas mil saccas — pois, pelo facto de ter sido pequena a producção desta zona na safra actual, acreditavamos que teriamos grande safra no anno seguinte, conforme dissemos no correr deste trabalho, tratando das estimativas para as safras futuras.

Para demonstrarmos de uma maneira evidente— que aos consumidores Europeos não aproveita a baixa dos preços do café, nos paizes productores— damos em seguida, copiado textualmente, o annuncio do Café Carvalho que vem publicado no jornal Parisiense «*L'Illustration*» de 14 de Agosto de 1897:

Café Carvalho	
Pureté absolue. Le plus parfumé, le plus exquis, le moins cher. Exiger la signature sur la boîte.	En vente dans toutes bonnes Maisons par boites cachetées de 125, 250, 500 gr. e 1 kilo —4 f. 80, 5 f. 20, 5 f. 60 e 6 f. le kilo.

A casa Carvalho foi estabelecida recentemente em Paris, para a exploração da venda do café torrado, do Brazil. E' uma casa Brasileira e insuspeita para nós.

Como se vê, pelo annuncio que faz, vende o café torrado — de 4,80 a 6 francos o kilo — e diz que vende mais barato que os seus concurrentes!!

Vamos estabelecer o custo de um kilo de café torrado e o beneficio que deixa aos torradores.

O *good average* cotou-se no Havre, em principios de Setembro, a Frs. 40,50 por 50 kilos. Para serem torrados, quasi sempre se empregam os cafés de qualidades médias e de preços baixos, os cafés de qualidades especiaes são vendidos sem serem torrados.

Tomemos o preço de 40 francos por 50 kilos, ou 80 c. por kilo, no Havre. Para as despesas até Paris ou outros pontos do interior, fica a margem da tãra de 2 0/0 e 1 3/4 0/0, que se desconta na factura, em favor do comprador. O café custa, pois, em Paris, 80 c. por kilo. Com os impostos, perda de peso no torrar-se e outras despesas, fica por 3 francos cada kilo de café, conforme vamos demonstrar

Custo de 1 kilo de café	Frs. 0,80
Imposto	» 1,56
	» 2,36
Perda de peso no torrar-se (10 0/0)	» 0,24
Despesas na torrefacção e no empacotamento, etc.	» 0,40
Custo de 1 kilo de café torrado	» 3,00
Preço por que é vendido 1 kilo de café torrado	» 6,00
Lucro liquido	» 3,00

Como se vê, é de 3 francos por kilo, o lucro liquido que produz a venda do café torrado; isto na hypothese da casa Carvalho, que assegura vender o café puro. Entretanto, ninguem ignora que os torradores Europêos misturam sempre succedaneos, para satisfazer o habito dos consumidores, que geralmente assim o preferem.

Os torradores, não satisfeitos ainda com os grandes lucros legitimos, que têm com a venda do café puro, applicam-lhe misturas, o que lhes dá maior lucro que o de 3 francos acima demonstrado.

Dissemos no nosso estudo sobre este assumpto, que o preço do café poderia ser elevado, sem encarecer o custo para o consumidor. Assim é que, si, em vez de vendermos o nosso café a 80 c. por kilo, no Havre, o vendessemos a Frs. 1,80—o custo do café puro seria para o torrador de 4 francos por kilo; quando vendido a 6 francos, o lucro seria de 2 francos em cada kilo, lucro este que ainda é excessivo—em comparação com os resultados do agricultor.

Devemos nos lembrar que, ao cambio de 7, o custo do franco é de 1\$361; sendo, por conseguinte, o preço de 6 francos, por que é vendido o kilo de café torrado, equivalente a 8\$166.

O consumidor, pois, paga por um kilo de café torrado, o mesmo preço que os exportadores nos pagam aqui—em Santos—por 10 kilos de café bom.

A crise dos agricultores no Brazil é devida á exploração de que estão sendo victimas, conforme expuzemos.

As finanças do Brazil, que deviam estar em condições prosperas, resentem-se da desvalorisação do seu principal producto de exportação.

QUADROS GRAPHICOS

O primeiro mappa que apresentamos contém
A producção geral do mundo de 1852—53 até 1897 ;
Os preços maximos das cotações do café Java, e a
aproximação dos preços do café Santos, durante os
annos de 1857 até 1896,

O maximo e o minimo do café de Santos.

O segundo mappa contém :

A producção geral do mundo de 1852—53 até 1898 ;
A producção annual das regiões da Asia, Africa,
America Central e Brazil.

O terceiro mappa contém

A producção geral do mundo de 1879 a 1899 ,
O consumo geral do mundo de 1879 a 1897 ,
Os *stocks* de 31 de Dezembro de cada anno — de
1879 a 1899 ,

Os preços mensaes do *good average* Santos de 1879
a 1899, no mercado do Havre ,

Os preços mensaes do café Java, Haïti e Cap—
dos annos de 1895, 1896 e 1897 até Julho.



INDICE

Marcha geral da producção de café no Mundo.

Marcha geral da producção de café nos diversos paizes productores. — Grande diminuição da producção das procedencias Asiaticas — Custo de uma propriedade em S. Paulo — Custo da producção. — Despezas em Santos, e até a venda na Europa — Falsa theoria de excesso de producção. — Situação dos agricultores. — Producção de café no Estado de S. Paulo. — Stocks de café disponivel nos mercados Europeos e Americanos em 31 de Dezembro de 1894-95-96. — As estimativas para 1897-98-99. — Preços extremos. — Diminuição dos stocks geraes na Europa e America no fim d'esta campanha commercial. — Stocks de 1882-83-84-85-86. — Inicio da grande baixa de 1896. — Vendas em *deport*. — Média da producção geral do mundo de 1852 até hoje. — Estimativas para as safras de 1897-98-1898-99-1899/1900. — Circular da Casa Lacerda & C.^a do Havre. — Apreciação da marcha das expedições de Janeiro a Dezembro de cada anno. — Reducção da producção dentro de cinco annos no Brazil. — Necessidade dos agricultores solicitarem do Governo auxilio para nova organização commercial

3

Marcha do consumo do café. Fluctuação dos preços nos mercados consumidores. Diversos systemas commerciaes.

Consumo do café nos Estados Unidos. — Consumo na Europa. — Desenvolvimento do consumo nos ultimos 30 annos. — Stocks de 31 de Dezembro de 1887 a 1896 e os preços extremos no Havre. — Differentes phases commerciaes que atravessamos. — Systema actual de operar-se ás exportações e seus inconvenientes. — Guerra entre torradores de café e refinadores de assucar nos Estados Unidos. — Vendas a entregar em Santos, no Rio e no interior dos Estados, seus effeitos deprimentes. — Impossibilidade das operações de custo e frete. — Comêço da especulação baixista em 1895. — Operações com grande *deport* nas vendas a *terme* desde Outubro de 1895

até Setembro de 1896. — Diferença entre os preços do café do Brazil e os de outras procedencias. — Vantagens de preparar-se convenientemente o café. — Grande prejuizo das casas Europeas que têm trabalhado seriamente. — Excessivos lucros dos torradores Americanos e termistas Europeos. — Factores da grande baixa nos mercados consumidores. — Diferença entre a organização commercial Europeá e a Americana. — Tendencia de redução nos stocks disponiveis. — Falta de resistencia oppondo-se á baixa. — Grandes lucros para os que comprarem aos preços actuaes. — Preços do café para o Haíti, comparados com os do Brazil. — Systema Hollandez. — Consumo do café no mundo, de Janeiro a Junho deste anno. — Excellente qualidade do café brasileiro. — Necessidade de organizar a defesa dos preços do café do Brazil. Questão esta de vida ou de morte para os agricultores e para o nosso paiz

33

Situação economica e financeira do Brazil.

Impressão geral sobre a nossa situação economica e financeira. — O Brazil, longe de ter retrogradado, tem prosperado e muito. — Estudo da nossa marcha economica. — A emancipação do elemento servil. — Effeitos da desorganização do trabalho. — Falta de producção de cereaes. — Estudo sobre o Estado de São Paulo, seu consideravel progresso e sua afflictiva situação, devida á baixa do café, producto das exportações de 1894-95-96-97, extraordinario augmento do trafego da "São Paulo Railway Company". — Desenvolvimento crescente da importação de cereaes para o consumo. — Causa da baixa do cambio. — Nova lei de emigração allemã. — Orientação de Sua Magestade o Imperador Guilherme II. — A grande corrente da imigração allemã para os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, em futuro proximo. — Tendencia para desenvolvimento das industrias manufactureiras. — Inconvenientes da suppressão da liberdade de cabotagem. — Necessidade de estabelecer-se nova base de impostos. — Plano geral de impostos sobre a renda, capitação e em ouro nas alfandegas — Diversas medidas a adoptar-se

63

Parte Financeira.

Motivos da crise financeira. — Comparação das responsabilidades do Thesouro Nacional em 1890 e 1896, pequeno augmento da divida publica. — Não foram as necessidades do Governo que motivaram a situação actual. — A crise financeira é devida á crise economica. — Grande desvalorisação dos preços do café, redução do valôr esterlino. — Importancia das nossas pernutas externas em 1889 e o augmento havido nos ultimos

annos. — Situação afflictiva da agricultura, das indutrias manufactureiras, do commercio e do Governo. — Inutilidade dos expedientes financeiros. — Modo de operar-se o equilibrio de nossas permutas externas e debellar-se a crise actual. — Alta gradual das taxas cambiaes. — Plena garantia do nosso meio circulante. — Creação de um Banco Hypothecario. — Arrendamento das estradas de ferro aos Estados onde ellas circulam ou a particulares nacionaes. — Systema Bancario da praça de Londres e dos Bancos estrangeiros no Brazil. Sua excellente organização. — Influencia passageira dos especuladores em cambio, cujos effeitos se annullam por si mesmos. — Diversas medidas para a nossa reorganização financeira

95

Evolução Politica.

Uniformidade das classes dirigentes no Imperio e na Republica. — Separação entre a politicagem e interesses particulares. — Má comprehensão da nossa situação financeira. — Defeito da nossa organização orçamentaria. — Necessidade da separação das despesas ordinarias, e dos gastos para applicações extraordinarias. — Applicações correspondentes ás dividas e responsabilidades da Nação. — Lei creando Bancos emissores sobre base metallica. — Especulação bolsista antes de 15 de Novembro de 1889. — Lei creando Bancos emissores sobre base de apolices da divida publica. — Especulações bolsistas e suas desastozas consequencias. — As emissões com a base ouro teriam creado maiores difficuldades para o futuro. — Impossibilidade de estabelecer-se a circulação metallica por effeito de decretos. — Necessidade de congregarem-se os brazileiros para debellar a crise.

121

Questões economicas e sociaes.

Interesses reciprocos das permutas internacionaes e suas vantagens economicas e financeiras.

Dependencia reciproca das classes productoras. — A evolução social e suas consequencias. — Inconvenientes de premios para a producção. — O systema geral de provisões, alterado por effeito da facilidade de transportes. — Grande deficiencia dos stocks geraes de artigos para o consumo e para as applicações industriaes. — Necessidade de nova organização commercial para todos os artigos de producção agricola. — Dependencia reciproca dos paizes Europêos e Estados Unidos, para com os paizes novos. — Tendencia do emprego dos capitaes disponiveis em titulos mobiliarios e creações de centros especulativos, deixando de lado os empregos de character reproductivo.

—Influencia perniciosa das operações a *terme*, prejudicando ao productor e ao consumidor.—Grande redução de juros no emprego de titulos de divida publica na Europa.—O Brazil tem elementos proprios para equilibrar as suas permutas com o exterior

137

Transcripção.

I

Quadro comparativo da riqueza publica dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Brazil. — Augmento do meio circulante na Inglaterra e na França. — Crise nos Estados Unidos devida á baixa dos preços dos cereaes, á baixa da prata, e aos movimentos especulativos a *terme*. — Equilibrio das permutas externas na Inglaterra. — Saldo de quinhentos milhões de francos a favor da França nas suas permutas externas. — Desequilibrio das permutas externas nos Estados Unidos. — Permutas externas brazileiras, sua divida publica. — Meio circulante na Inglaterra, França, Estados Unidos e Brazil, por habitante. — Excesso de população nos paizes Europêos. — Excellentes condições do Brazil, para receber uma grande corrente de immigração. — Quadro das permutas internas dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Brazil. — A maior abundancia do meio circulante estabelece a estabilidade das taxas de descontos e das cotações dos titulos mobiliarios. — Falta de organização financeira no Brazil e necessidade de contrahir empréstimos externos para equilibrar as permutas externas

159

II.

Socialistas e anarchistas.

Marcha evolutiva das sociedades modernas. — Repressão para combater os anarchistas, violencias destes. — Erro das classes laboriosas adoptando as theorias socialistas-anarchistas, por não garantirem as suas economias. — Necessidade de alliviar-se os impostos sobre o consumo. — Os Governos, as classes dirigentes e a imprensa deverão demonstrar que a sociedade actual é a unica capaz de assegurar a manutenção das propriedades e dos direitos civis

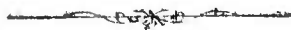
181

ULTIMAS INFORMAÇÕES.

187

QUADROS GRAPHICOS

191

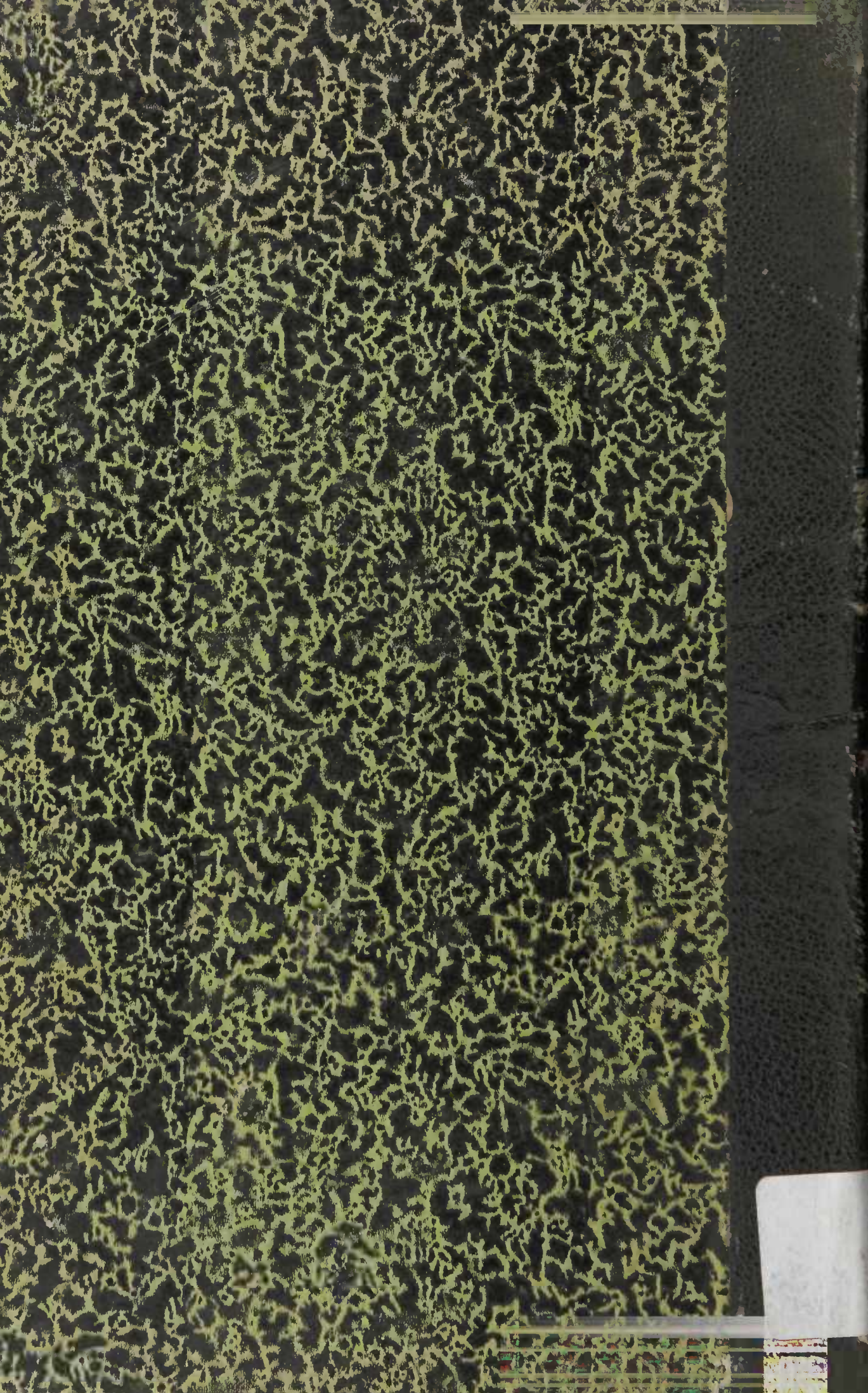


ERRATA

Tendo se procedido á revisão e impressão deste treball dentro de muito curto espaço de tempo, o que não permitiu o necessario cuidado, escaparam diversos erros, dos quaes damos os mais importantes :

Pag.	Linhas	Onde se lê :	Leia-se :
3	7	Estimativas para 1897—98—90.	Estimativas para 1897—98—99.
3	9	Vendas em deposito.	Vendas em <i>deport.</i>
4	33	a producção dos Estados	as producções dos Estado
8	17	estão plantados	está plantado
13	12	acha-se divida	acha-se dividida
13	21	zona fria	zona temperada
51	16	que eram provocadas	que era provocada
53	17	em que basêam	em que se basêam
54	7	diminuiram consideravelmente	diminuiu consideravelmente
69	5	este facto nos traz aggravava-se	este facto nos traz, aggravam-se
80	16	facilitará esse crescimento	facilitarão esse crescimento
92	12	como liquido Rs. 28\$680	como liquido, a importancia de 28\$680
112	6	servirá para hoje e virá	servirão para hoje e virão
119	3	E' unicamente devido	As fluctuações são unicamente devidas
143	15	os paizes novos	nos paizes novos





ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).